OS ARTIGOS

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Definir e classificar os artigos;
. Identificar os artigos nos enunciados linguísticos;
. Utilizar os artigos de acordo com a norma padrão.

Observe o anúncio publicitário abaixo:

O texto verbal da propaganda acima possui alguns artigos em sua composição. São eles: a e um. Os artigos sempre acompanham os substantivos, servindo para dar-lhes sentido específico ou genérico. Em outras palavras, os artigos determinam os substantivos de forma vaga ou precisa.

Os artigos sempre precedem os substantivos ou termos substantivados para determiná-los, mantendo as relações de concordância, visto que podem sofrer variações, ou seja, podem flexionar-se em gênero e número. São classificados em :

I- Definidos: são aqueles que determinam os substantivos de maneira precisa, ou seja, especifica-os.

Ex.:

Vá se preparando **para a diversão.**

II- Indefinidos: são aqueles que determinam os substantivos de forma vaga, imprecisa. Geralmente, referem-se a um ser qualquer.

Ex.:

Faça um plano de previdência do HSBC.

Note que, no anúncio do banco, o artigo "a" determina os substantivos "diversão" e "fase"; o artigo "um" determina de forma vaga a expressão "Plano de Previdência", pois refere-se a qualquer tipo de plano.

Para que se torne mais fácil o estudo dos artigos, leia atentamente o quadro a seguir:

	Artigo definido		Artigo indefinido	
	singular	plural	singular	plural
masculino	**o**	**os**	**um**	**uns**
feminino	**a**	**as**	**uma**	**umas**

Fique ligado!

No trecho "fase da sua vida", da propaganda, ocorre a junção da preposição com o artigo. Logo, há a presença de artigo determinando o substantivo "vida".

Resumindo:
preposição DE + artigo definido A = DA

Algumas preposições podem unir-se aos artigos. Observe:

Preposição	Artigo	Preposição + artigo
a	o(s); a(s)	**ao(s); à(s)**
de	o(s); a(s)	**do(s); da(s)**
em	o(s); a(s)	**no(s); na(s)**
por	o(s);a(s)	**pelo(s);pela(s)**

Quando o artigo integrar o nome de jornais, revistas, obras literárias, não deve ser combinado com preposição.

Ex:

Li as notícias em **"O Dia".**

As reportagens de "O Estado de São Paulo" são ótimas.

Agora, atente ao emprego dos artigos nas frases:

a) Os artigos podem substantivar palavras que sejam de outras classes gramaticais.

Ex.:

O falar dos brasileiros é muito diversificado.

Note que o vocábulo "falar" classifica-se, na maioria das vezes, como verbo. No entanto, está precedido pelo artigo definido "o", classificando-se, portanto, como um substantivo.

b) Alguns topônimos (nomes de lugares geográficos) admitem ser precedidos por artigos, outros não.

Ex.:

O Rio de Janeiro permanece violento.

Portugal é um país que todos deveriam visitar.

Note que, no segundo exemplo, não foi exigido o uso do artigo antes do topônimo. Não há regras para saber quais devem ou não ser precedidos por artigos, pois isso é determinado por convenção.

c) É obrigatório o uso do artigo definido entre o numeral AMBOS e um substantivo.

Ex.:

Ambos os cônjuges desejavam a separação.

d) Após o pronome CUJO (e flexões), não se usa artigo.

Ex.:

Os livros cujo autor já faleceu ainda não podem ser publicados.

e) Antes de nomes de pessoas, o uso do artigo denota familiaridade.

Ex.:

A Luísa é minha melhor amiga.

Os artigos não devem ser precedidos a nomes com os quais não há familiaridade, exceto quando houver um determinante antes do substantivo.

Ex.:

Mário de Andrade é um grande escritor da literatura brasileira.

O talentoso Mário de Andrade é um grande escritor da literatura brasileira.

f) O uso de artigo é facultativo diante de pronomes possessivos.

Ex.:

A minha mãe foi ao supermercado.

Minha mãe foi ao supermercado.

g) Não se utiliza artigos antes de pronomes "certo", "outro" ou "qualquer".

Ex.:

Fez uso de **certas regras** para tornar o desempenho mais proveitoso.

h) Não se usa artigo antes de pronomes de tratamento, com exceção de "senhor(a)", "senhorita" e "madame".

Ex.:

Sua santidade é muito respeitada no mundo inteiro.

O senhor gostaria de tomar algo?

i) Não se repete o artigo ao utilizar o grau superlativo relativo.

Ex.:

Vendemos **os carros mais caros.**

Vendemos **carros os mais caros.**

*Construção inadequada: Vendemos os carros os mais caros.

j) Diante da palavra CASA, só usa-se artigo se ela estiver especificada.

Ex.:

Saí **de casa** sem dinheiro algum.

Saí **da casa da minha tia** às 17:00.

Ziraldo, além de pintor, é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Em 1980, lançou O Menino Maluquinho, um dos maiores sucessos do autor. Suas obras já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco, e representam o talento e o humor brasileiros no mundo.

k) O artigo pode ser utilizado para valorizar, ressaltar, algo ou alguém.

Ex.:

Mariana não era uma simples mulher, ela era **a mulher.**

Ronaldinho, **o cara**.

l) Com o pronome indefinido TODOS, só se usa artigo se o elemento posterior for um numeral, que acompanhe um substantivo.

Ex.:

Todos **os vinte** classificados foram convocados.

Todos **vinte** foram convocados.

Fique ligado!

Há uma diferença entre "Toda a rua foi reformada" e Toda rua foi reformada".

O primeiro caso significa "a rua inteira", já no segundo significa "todas as ruas daquele lugar".

A maior palavra da Língua Portuguesa possui 46 letras. **Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico** é o nome dado para descrever uma doença rara, provocada pela aspiração de cinzas vulcânicas.

NÍVEL 1

Pratique o conteúdo

1) Que são artigos?

2) Quais são os tipos de artigo? Conceitue e dê um exemplo para cada tipo.

Leia a propaganda abaixo para responder às questões de 3 a 5:

3) Retire, da propaganda, os artigos e classifique-os em definido ou indefinido.

4) Destaque um artigo que esteja contraído com uma preposição.

5) No trecho "Gallo foi **a** primeira a descobrir que azeitonas...", o termo destacado é um artigo? Justifique sua resposta, baseando-se na teoria aprendida nesta aula.

NÍVEL 2

Pratique o conteúdo

1)(CN-2009). Considerando a intencionalidade do texto e o emprego do artigo, assinale a opção cuja justificativa está correta.

a) "Os internautas que visitam um blog podem fazer comentários aos posts." – Trata-se de um blog qualquer, disponível na Internet.

b) "... os blogs são interessantes ferramentas pedagógicas." – Refere-se somente àqueles blogs que são interessantes ferramentas pedagógicas.
c) "Por que não criar um blog de uma turma, do qual..." – Sugere-se a criação de um blog para que assim se permita a participação de todos os alunos, pois, supostamente existia um que assim não fazia.
d) "...os autores de um blog precisam não só ter o que dizer, mas também..." – Afirma-se que o referido blog encontra-se numa posição de superioridade, como um ser determinado.
e) "Uma vez criado o blog da turma, as possibilidades pedagógicas a ele associadas..."-Coloca-se o blog da turma numa posição subalterna, em relação às ferramentas pedagógicas.

2)(FIOCRUZ-2008). As frases "Todo trabalho é digno de ser bem feito" e "Todo o trabalho é digno de ser bem feito" significam respectivamente:

a) o trabalho inteiro deve ser bem feito/ qualquer trabalho deve ser bem feito.
b) qualquer trabalho deve ser bem feito/ o trabalho inteiro deve ser bem feito.
c) alguns trabalhos devem ser bem feitos/ determinados trabalhos devem ser bem feitos.
d) o trabalho inteiro deve ser bem feito/ uma parte do trabalho deve ser bem feita.
e) só o trabalho bem remunerado deve ser bem feito/ qualquer trabalho, independente da sua remuneração, deve ser bem feito.

(Texto ENEM-2008).

Dick Browne. O melhor de Hagar, o horrível, v. 2. L&PM pocket, p.55-6 (com adaptações).

3) A palavra "uma" no segundo quadrinho pertence a qual classe gramatical ?

4) Como fazer para diferenciar o artigo "um" do numeral "um"?

5) Qual seria a resposta da questão 3 se ela fosse respondida por Hagar? Justifique sua resposta com base na tirinha.

NÍVEL PEC

Texto ENEM 2007

Com Ciência Ambiental, n.o 10, abr./2007.

1)(PeC-2013). Qual o sentido da propaganda? Estabeleça uma relação entre o texto escrito e a imagem.

2) Explique a importância do uso do "o" no texto apresentado.

Um homem fazendo coisa, criando, inventando...

O Zé Andrade acha que o tempo que você gasta sonhando é o mesmo que você gasta fazendo.
O Zé faz!
Sua história de vida é a história de um homem fazendo coisas, criando, inventando. Resultado deste mistério que faz um menino do interior, longe de tudo- de qualquer informação ou de qualquer contato com o resto do mundo- descobrir que o que está pintado nas paredes da igreja é mais importante do que a missa que o padre reza.
Era arte o que interessava naquelas lonjuras.
Ninguém sabe explicar porque o Deus da missa escolhe um menino e diz:
Presta atenção na pintura. E nega a ordem da tia que dizia:
Presta atenção na missa.
Zé Andrade criou um espaço só para ele, no Brasil.
Ninguém faz igual.
Seus bonecos são um retrato do país, do seu tempo, dos homens que, como ele, ajudam ou ajudaram a criar o país que nós sonhamos.
Não tem um só barbalho ou só acêeme na sua já famosa galeria.
Fica só faltando ele fazer a estatueta dele mesmo.
Ziraldo.

3) O artigo "o" presente na linha 3 está determinando qual substantivo?

4) Qual a diferença entre contração e combinação?

5) Retire do texto artigos contraídos com preposição.

Texto Motivacional

HISTÓRIA ORIENTAL

Havia numa aldeia um velho muito pobre que até reis o invejavam, pois ele tinha um lindo cavalo branco...
Reis ofereciam quantias fabulosas pelo cavalo, mas o homem dizia:
- Este cavalo não é um cavalo para mim, é uma pessoa. E como posso vender uma pessoa, um amigo?
O homem era pobre, mas jamais vendeu o cavalo. Numa manhã, descobriu que o cavalo não estava na cocheira. A aldeia inteira se reuniu, e disseram:- Seu velho estúpido! Sabíamos que um dia o cavalo seria roubado. Teria sido melhor vendê-lo. Que desgraça!
O velho disse: -- Não cheguem a tanto.
Simplesmente digam que o cavalo não está na cocheira. Este é o fato, o resto é julgamento. Se se trata de uma desgraça ou de uma benção, não sei, porque este é apenas um julgamento. Quem pode saber o que vai se seguir?
As pessoas riram do velho. Elas sempre souberam que ele era um pouco louco. Mas, quinze dias depois, de repente, numa noite, o cavalo voltou. Ele não havia sido roubado, ele havia fugido para a floresta. E não apenas isso, ele trouxera uma dúzia de cavalos selvagens consigo. Novamente, as pessoas se reuniram e disseram:
-- Velho, você estava certo. Não se trata de uma desgraça, na verdade provou ser uma benção.
O velho disse: -- Vocês estão se adiantando mais uma vez. Apenas digam que o cavalo está de volta... Quem poderá saber se é uma benção ou não? Este é apenas um fragmento. Se você lê uma única palavra de uma sentença, como poderá julgar todo o livro?
Desta vez, as pessoas não podiam dizer muito, mas interiormente sabiam que ele estava errado. Doze lindos cavalos tinham vindo... O velho tinha um único filho, que começou a treinar os cavalos selvagens.
Apenas uma semana mais tarde, ele caiu de um cavalo e fraturou as pernas. As pessoas se reuniram e, mais uma vez, julgaram.
Elas disseram:-- Você tinha razão novamente. Foi uma desgraça. Seu único filho perdeu o uso das pernas, e na sua velhice ele era seu único amparo. Agora você está mais pobre do que nunca.
O velho disse: Vocês estão obcecados por julgamento. Não se adiantem tanto. Digam apenas que meu filho fraturou as pernas. Ninguém sabe se isso é uma desgraça ou uma benção. A vida vem em fragmentos; mais que isso, nunca é dado.
Aconteceu que, depois de algumas semanas, o país entrou em guerra, e todos os jovens da aldeia foram forçados a se alistar. Somente o filho do velho foi deixado para trás, pois recuperava-se das fraturas. A cidade inteira estava chorando, lamentando-se porque aquela era uma luta perdida e sabiam que a maior parte dos jovens jamais voltaria.
Elas vieram até o velho e disseram: -- Você tinha razão, velho. Aquilo se revelou uma benção. Seu filho pode estar aleijado, mas ainda está com você. Nossos filhos foram-se para sempre. O velho disse: -- Vocês continuam julgando.
Ninguém sabe! Digam apenas que seus filhos foram forçados a entrar para o exército e que meu filho não foi. Mas somente Deus sabe se isso é uma benção ou uma desgraça. Não julgue, porque dessa maneira jamais se tornará uno com a totalidade. Na verdade, a jornada nunca chega ao fim.
Um caminho termina e outro começa: uma porta se fecha, outra se abre. Aqueles que não julgam estão satisfeitos simplesmente em viver o momento presente e nele crescer... Somente eles são capazes de caminhar com Deus.
Não tire conclusões precipitadas dos eventuais acontecimentos da vida, espere e veja, as coisas nem sempre são o que parecem ser!

Messias O. Souza

INTERTEXTUALIDADE

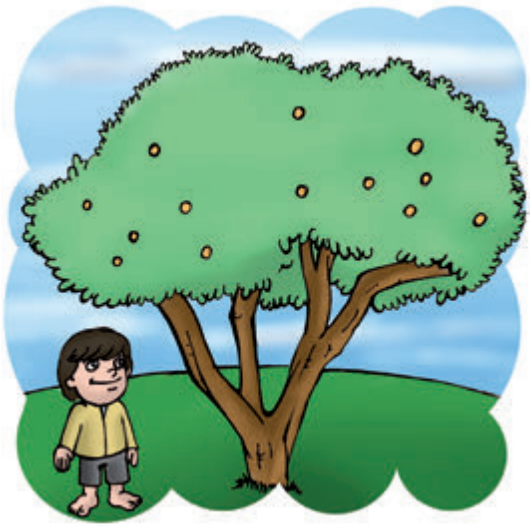
OBJETIVOS PROPOSTOS

. Definir o conceito de intertextualidade;
. Verificar que a intertextualidade é um recurso muito comum nos textos;
. Identificar a intertextualidade nos textos verbais e não verbais.

Leia os textos a seguir:

Texto I

Meus oito anos



Oh ! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é-lago sereno,
O céu-um manto azulado,
O mundo-um sonho dourado,
A vida-um hino d'amor!

[...]

Oh ! dias da minha infância!
Oh ! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
- Pés descalços, braços nus
-Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

[...]

(Casimiro de Abreu)

Texto II

Meus doze anos

Ai, que saudades que eu tenho
Dos meus doze anos
Que saudade ingrata
Dar banda por aí
Fazendo grandes planos
E chutando lata
Trocando figurinha
Matando passarinho
Colecionando minhoca
Jogando muito botão
Rodopiando pião
Fazendo troca-troca
Ai, que saudades que eu tenho

Duma travessura
Um futebol de rua
Sair pulando muro
Olhando fechadura
E vendo mulher nua
Comendo fruta no pé
Chupando picolé
Pé-de-moleque, paçoca
E disputando troféu
Guerra de pipa no céu
Concurso de pipoca

(Chico Buarque)

Após a leitura atenta dos textos, percebe-se que existe uma **semelhança** entre eles, em relação ao tema abordado. Ambos relembram a infância de forma saudosista. No entanto, nota-se que, no texto 1, o eu lírico fala sobre sua infância com um tom mais melancólico que o do texto 2. O texto de Casimiro de Abreu foi escrito durante o Romantismo, no século XIX. O texto 2, de Chico Buarque, data do século XX, mais de cem anos depois.

Ao comparar os títulos, torna-se nítido que "Meus doze anos" faz **alusão** ao famoso poema "Meus oito anos". E não para por aí. Chico Buarque inicia seu texto com um verso idêntico ao de Casimiro de Abreu. Pode-se afirmar, portanto, que ocorre **INTERTEXTUALIDADE** entre a poesia e a canção.

Intertextualidade: ocorre quando um texto constitui-se de alguns elementos de outro(s) texto(s), estabelecendo uma espécie de **diálogo** entre eles. Identificar as referências intertextuais depende do **reconhecimento** de outros textos, de modo que se constitua novos sentidos. Sendo assim, o conhecimento de mundo do emissor e do receptor deve ser compartilhado.

A intertextualidade pode ocorrer de algumas formas. São elas:

a) **Epígrafe**: pequeno texto, de autor diferente, que **introduz** o assunto de outro texto.

b) **Citação**: uso de **fragmentos** de outros textos ou de falas, a fim de proporcionar mais credibilidade ao texto . Geralmente marcada por **aspas**.

c) **Paródia**: reescritura que subverte os sentidos do texto original. Na maioria dos casos, tem por objetivo **ironizar** ou **criticar** algo ou alguém.

d) **Paráfrase**: reescritura, porém com outras palavras. Logo, **não** há subversão do sentido do texto original.

Dessa forma, a intertextualidade pode ser:

I. **Explícita**: nesse tipo de intertextualidade, a fonte do outro texto é citada.

II. **Implícita**: nesse caso, não ocorre a citação da fonte, cabendo ao leitor, por si só, identificá-la e construir o sentido.

Agora, observe as imagens a seguir:

Quadro 1

brasilescola.com

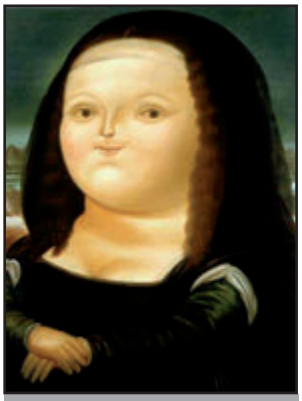
A *Mona Lisa* (1503), de Leonardo da Vinci.

Quadro 2

seruibano.wordpress.com

L.H.O.O.Q (1919), de Marcel Duchamp.

Quadro 3



fabricadecriatividade.com.br

Mona Lisa (1978), de Botero.

Quadro 4

funnypict.webnode.nl

"Monabean"- Funny Filez

Zila Mamede (1928- 1985) nasceu no estado da Paraíba. A escritora, formada em biblioteconomia, abordava com frequência temas relacionados ao sertão nordestino. Dentre suas inúmeras obras, destacam-se " Salinas", "Rosa de Pedra" e " Corpo a corpo".

Os quadros 2, 3 e 4 foram produzidos baseados no famoso quadro de Leonardo da Vinci, A *Mona Lisa*, em 1503. Note que as roupas, a disposição das mãos e a expressão facial das obras de Marcel Duchamp e Botero são muito próximas da obra original. Sendo assim, percebe-se que a **intertextualidade** não é restrita apenas a textos verbais.

Atualmente, a intertextualidade é um recurso muito recorrente em textos literários, não literários, propagandas, imagens, entre outros.

Observe a questão abaixo:

Um dos maiores artistas renascentistas, o italiano Leonardo da Vinci (1452- 1519) é bastante conhecido, sobretudo, por seus quadros "Mona Lisa" e " A Última Ceia". Por ser canhoto, muitos acreditavam que ele não era enviado por Deus, além disso, escrevia da direita para a esquerda.
O artista sempre apresentou ideias à frente de seu tempo, podendo ser considerado um dos mais importantes pensadores da humanidade.

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

1) Explique, com suas palavras, o que é intertextualidade:

2) Diferencie intertextualidade implícita de intertextualidade explícita.

3) Observe a tirinha abaixo e responda às questões a seguir.

(Folha de S. Paulo, 14 jul. 2005.)

4) Após a leitura da tirinha, percebe-se que o autor faz uso da intertextualidade. Identifique o texto com o qual a tirinha relaciona-se.

5) A intertextualidade, nesse caso, é implícita ou explícita? Justifique sua resposta.

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

Texto I
Eros e Psique

CONTA A LENDA que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
De além do muro da estrada.
Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.
A Princesa Adormecida,
Se espera, dormindo espera.
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.
Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado.

Ele dela é ignorado.
Ela para ele é ninguém.
Mas cada um cumpre o Destino –
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.
E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E, vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora.
E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.

(PESSOA, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

1)(UERJ-2008). Segundo o mito grego, Eros e Psique viviam apaixonados em um palácio encantado, mas, para que fossem felizes, Eros impunha a Psique uma única condição: que ela nunca tentasse conhecê-lo. Por isso, sempre se encontravam à noite. Pensando ter casado com um monstro, enquanto Eros dormia, Psique acendeu uma lamparina com a intenção de ilu-

miná-lo e encantou-se com a beleza sem par do companheiro. Ao se inclinar, contudo, deixou uma gota de óleo quente da lamparina queimar o amado. Acordado pela dor, Eros percebeu-se traído e, com tristeza, despediu-se de Psique para não mais retornar.
O poema de Fernando Pessoa se relaciona com um mito grego que aproxima a alma – psique – do amor – eros –, simbolizados, respectivamente, pelos personagens Princesa e Infante.
Esses dois personagens se tornam representativos da seguinte ideia:

a) Vivenciando o amor, enfrentamos o desespero.
b) Buscando o outro, descobrimos a nós mesmos.
c) Procurando o sonho, perdemos nossa identidade.
d) Perseguindo a solidão, encontramos o autoconhecimento.

2)(UERJ-2008-adaptada). Além da referência intertextual a um mito grego, esse poema dialoga ainda com o texto de uma outra história bem famosa. Que fala da:

a) história de Dom Quixote de La Mancha.
b) vida sofrida do corcunda de Notre Dame.
c) lendária história da madrasta malvada que prende a princesa numa torre tão alta quanto o comprimento de seus cabelos.
d) princesa que se perde na floresta e recebe ajuda dos anões.
e) da princesa que só acordará quando for beijada por um príncipe de verdade.

3)(UERJ-2008). Os únicos versos que não indicam, claramente, essa intertextualidade estão apontados em:

a) "Conta a lenda que dormia / Uma Princesa encantada" (v. 1 e 2)
b) "A Princesa Adormecida, / Se espera, dormindo espera." (v. 11 e 12)
c) "Longe o Infante, esforçado, / Sem saber que intuito tem," (v. 16 e 17)
d) "E, vencendo estrada e muro, / Chega onde em sono ela mora." (v. 29 e 30)

4)(UERJ-2008). Para estabelecer relações de coesão, todo texto apresenta uma série de mecanismos pelos quais se realiza a referência a termos anteriormente citados.
O vocábulo que não se refere, no decorrer do poema, ao termo Infante é:

a) tentado (v. 6)
b) esforçado (v. 16)
c) falso (v. 28)
d) tonto (v. 31)

5)(ENEM-1999). Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I. Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai Carlos! Ser "gauche" na vida
(ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964)

II. Quando nasci veio um anjo safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou
Mas vou até o fim.
(BUARQUE, Chico. Letra e Música. São Paulo: Cia das Letras, 1989)

III. Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta, anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda envergonhada.
(PRADO, Adélia. Bagagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por

a) reiteração de imagens.
b) oposição de ideias.
c) falta de criatividade.
d) negação dos versos.
e) ausência de recursos.

NÍVEL PEC

Texto I

Debruçando-se sobre o estudo do exército da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe Maquiavel-isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de

incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade.

Planeta, jul/2006, p. 59 (adaptado)

1)(TJ-RJ-2009). Considerando que intertextualidade é a retomada das ideias de um texto em outro, o texto em questão apresenta intertextualidade entre

a) as ideias de Maquiavel e a discussão sobre atitudes políticas atuais.

b) o conceito de poder na igreja e dos senhores feudais.

c) os instrumentos de governo e a busca da felicidade.

d) nobreza de espírito e objetivos de vida.

e) filosofia e política.

Texto II

Ideologia

Meu partido
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito
Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Freqüenta agora as festas do "Grand Monde"
Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver

O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar a conta do analista
Pra nunca mais ter que saber quem eu sou
Pois aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Agora assiste a tudo em cima do muro
Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver

CAZUZA e ROBERTO FREJAT-1988
www.cazuza.com.br

2)(UERJ-2010). Nos dois primeiros versos, a palavra partido é empregada com significados diferentes. Esta repetição produz, no texto, o seguinte sentido:

a) revela o nível de alienação do sujeito poético

b) reafirma a influência coletiva na esfera pessoal

c) acrescenta elementos pessoais a um tema social

d) projeta um sentimento de desencanto sobre a política

3)(UERJ-2010). E as ilusões estão todas perdidas (v. 3) Este verso pode ser lido como uma alusão a um livro intitulado Ilusões perdidas, de Honoré de Balzac. Tal procedimento constitui o que se chama de:

a) metáfora

b) pertinência

c) pressuposição

d) intertextualidade

Texto III

4)(UFF 2006). Identifique o texto que circula em nossa cultura e que serve de base à intertextualidade com a charge.

5)(UFF-2006). Nomeie dois elementos da linguagem não verbal que sejam exemplos dessa intertextualidade.

"Quem não estima a vida não a merece."

(Leonardo da Vinci)

O REALISMO E O NATURALISMO EM PORTUGAL

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Apresentar as principais características relacionadas ao Realismo e ao Naturalismo;
. Demonstrar quais são basicamente as semelhanças e diferenças entre as estéticas realista e naturalista;
. Esclarecer como se deu a inserção dos movimentos realista e naturalista na literatura portuguesa.

O Realismo e o Naturalismo foram correntes literárias que compartilharam muitas características estéticas e ideológicas, além de terem se desenvolvido em simultaneidade.

Ambos os movimentos nasceram como uma forma de reação natural ao sentimentalismo exagerado de boa parte das obras representativas do Romantismo Português. Assim, tanto o Realismo quanto o Naturalismo se distanciam dessa corrente por manterem um tom mais sóbrio, mais objetivo e racional em suas construções literárias.

As colhedoras de espigas, Jean-François Millet (um dos principais pintores realistas).

É dito que a proposta ideológica, principalmente do Realismo, era a reprodução fiel da realidade cotidiana. Os aspectos da sociedade e dos personagens fictícios seriam destacados tais quais os correspondentes na realidade cotidiana. No entanto, é lógico que nenhum trabalho artístico poderia reproduzir integralmente a realidade. Mesmo os trabalhos que se propõem a ser verossímeis no sentido tradicional conseguem apenas "reconstruir" **uma realidade**, criar uma nova a partir dos aspectos resgatados da outra.

É necessário entender, então, que o Realismo e o Naturalismo tinham por principal fundamento ideológico a proposta de representação dos principais aspectos da realidade, de mostrar estritamente características do "mundo real" nas obras artísticas.

Por essa razão, os temas das produções desse movimento artístico sofreram uma drástica redução, que, por outro lado, resultou em um intenso aprofundamento dos mesmos. Isto é, acompanhando a redução do escopo da produção literária e artística como um todo, houve um grande acréscimo de **complexidade** na construção das obras. Por não poder tratar de muitos assuntos, os artistas e escritores se aprofundaram o máximo possível nos campos em que tinham liberdade. O grande valor artístico que as produções do Realismo e do Naturalismo alcançaram se deve muito a esse processo.

Em Portugal

Nas terras lusitanas, houve o florescimento de grandes nomes da literatura mundial, como Antero de Quental e Eça de Queirós, que seguiram a tendência comum à maior parte da Europa de abandono à estética romântica. Desses dois, Quental se destacou principalmente por ser o incentivador da adoção dos modelos e ideologias realistas e naturalistas pelos escritores portugueses, e Eça, por ter produzido algumas das obras consideradas entre as mais importantes da literatura de língua portuguesa de todos os tempos, como *O Primo Basílio* e *Os Maias*.

O surgimento da estética realista remonta à publicação de *Madame Bovary*, obra do romancista francês Gustave Flaubert, em 1856. A obra se caracterizava pela exposição "crua" dos segredos indesejados da sociedade francesa, do que não era revelado nas histórias românticas. Madame Bovary, protagonista do romance, é infiel ao marido, e não se apresentam justificativas românticas para isso senão um desvio moral.

De forma geral, o Realismo e o Naturalismo portugueses seguiram a premissa da "revelação dos segredos escusos" da sociedade portuguesa, dos aspectos relegados, escondidos ou simplesmente negados. Da mesma forma, deixou claro o posicionamento anticlerical (contra as instituições da igreja) e antimonárquico (contra o regime de governo centralizado no rei) dos seus representantes, impregnados pelas teorias e ideologias nascidas das novas configurações sociais e econômicas europeias na metade do século XIX, como o socialismo e o evolucionismo.

A adoção da estética realista – já bastante difundida no restante da Europa a esta época – teve início em Portugal por volta de 1864. Jovens estudantes da Universidade de Coimbra, liderados por Antero de Quental, principal responsável pela difusão dessa estética, e empolgados com as obras realistas francesas principalmente, começaram a

produção de trabalhos literários pautados por essa representação objetiva da sociedade da época e pelo profundo espírito crítico que a acompanhava.

Universidade de Coimbra

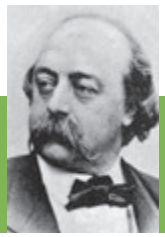
Houve reação dos românticos e conservadores, que publicaram em suas obras o descontentamento que sentiam em relação à produção artística daqueles jovens. A isso, os estudantes de Coimbra responderam, defendendo o Realismo segundo sua perspectiva de evolução da arte literária e aprimoramento dos papéis sociais do escritor e de seu trabalho. A esse embate, nomeou-se **Questão Coimbrã**, considerada o marco do surgimento e estabelecimento da estética realista/naturalista em Portugal. Eça de Queirós, que mais tarde seria considerado o mais importante escritor realista de Portugal, era também estudante de Coimbra, mas não participou das discussões dessa época.

A matéria básica do Realismo e do Naturalismo portugueses – ou do Realismo/Naturalismo em geral – foi a representação da vida comum de personagens baseados em tipos reais (donas de casa entediadas, maridos displicentes, ricos exuberantes). Por outras palavras, a literatura realista/naturalista retratava a vida comum nas sociedades, se bem que dando enfoque normalmente aos aspectos "negativos". Há que se entender, contudo, que as diferenças básicas estabelecidas entre o naturalismo e realismo normalmente dizem respeito ao estrato da sociedade representado nas obras (classes média e alta, no Realismo, e classes baixas, no Naturalismo) e a intensidade no destaque das características naturais (de natureza, inatas) dos personagens.

Enquanto os realistas se preocupavam com a exposição do homem unicamente como sujeito humano e social, com a revelação das implicações tanto positivas quanto negativas de sua condição, os naturalistas, imbuídos das recentes teorias evolutivas das espécies – em especial as de Charles Darwin –, davam mais atenção à interação **homem e meio**, como que considerando o desempenho do "animal homem" em seu habitat.

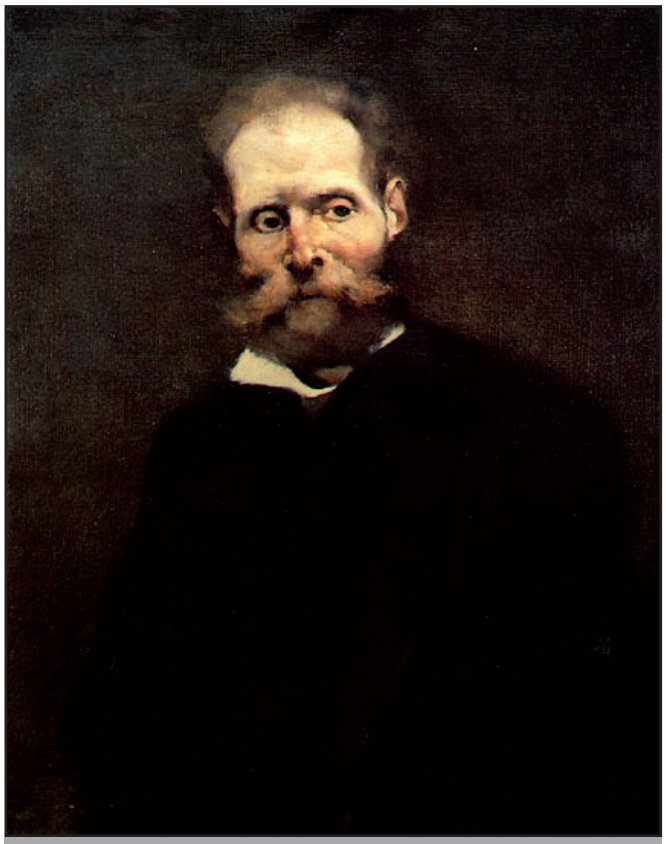
Em Portugal, predominou a tendência realista, muito mais voltada para a crítica da sociedade que da espécie humana. No entanto, as obras de alguns autores reconhecidamente realistas não deixaram de apresentar características próximas ao naturalismo. Nos romances de Eça de Queirós, por exemplo, traços como a sexualidade desmedida, quase animalesca, de personagens como o Padre Amaro (*O Crime do Padre Amaro*) e Luisa (*O Primo Basílio*) podem ser considerados naturalistas.

Assim a expressão naturalista em Portugal nasceu muitas vezes em meio às obras de autores tradicionalmente tomados como realistas. Ou seja, nas obras em que as características em destaque eram principalmente a reprodução do comportamento do homem em sociedade e as revelações dos aspectos negativos e obscuros desse comportamento, também se destacavam elementos pertinentes à visão cientificista do ser humano como um animal, cujo comportamento refletia seus instintos, sua programação natural.



Gustave Flaubert, escritor francês, foi um dos autores mais importantes do Realismo, movimento estético de reação ao Romantismo europeu no século XIX. Uma das suas obras mais significativa, *Madame Bovary*, levou cinco anos para ficar pronta.

Antero de Quental



***Antero de Quental*, de Columbano Bordalo Pinheiro**

Antero Tarquínio de Quental foi um dos principais responsáveis pela inserção e estabelecimento da ideologia e estética realistas em Portugal. Foi o principal líder nas manifestações filosóficas e literárias dos estudantes da Escola Coimbrã (Universidade e Coimbra), cujas atividades resultaram na **Questão Coimbrã** (o embato ideológico-literário entre os recentes representantes do Realismo e os já tradicionais escritores românticos).

Enquanto poeta, seus trabalhos refletiram tanto seu duro posicionamento contra os ultrarromânticos como sua atuação militante em favor da estética realista recém-chegada a Portugal. Contudo, sua poesia se integrou essencialmente às inclinações políticas que o motivaram a se tornar cofundador do Partido Socialista Português.

Sua produção poética não foi muito extensa, mas foi uma das mais importantes referências da estética literária realista para os escritores portugueses. O livro *Odes Modernas*, publicado em 1865, marcava o início das produções assumidamente realistas em Portugal. Exatamente por isso, o caráter revolucionário e contestatório foi mais intenso nessa que nas demais obras do poeta.

Também foi esse o livro que suscitou a crítica feita por Antonio Feliciano de Castilho (autor ligado ao Romantismo) contra o estilo demonstrado em primeira mão por Antero de Quental. Este, por sua vez, respondeu em sua defesa e do realismo com uma carta publicada em opúsculo intitulada *Bom Senso* e *Bom Gosto*, dando origem à sucessão de discussões filosófico literárias denominada Questão Coimbrã.

"Porque é uma ação desonesta. O que se ataca na escola de Coimbra (talvez mesmo v. Ex.ª o ignore, porque há malévolos, inocentes e inconscientes), o que se ataca não é uma opinião literária menos provada, uma concepção poética mais atrevida, um estilo ou uma ideia. Isso é o pretexto, apenas. Mas a guerra faz-se à independência irreverente de escritores, que entendem fazer por si o seu caminho, sem pedirem licença aos mestres, mas consultando só o seu trabalho e a sua consciência. A guerra faz-se ao escândalo inaudito d'uma literatura desaforada, que cuidou poder correr mundo sem o selo e o visto da chancelaria dos grãos-mestres oficiais. A guerra faz-se à impiedade destes hereges das letras, que se revoltam contra a autoridade dos papas e pontífices, porque, ao que parece, ainda a luz de cima lhes não escreveu nas frontes o sinal da infalibilidade. Faz-se contra quem entende pensar por si e ser só responsável por seus atos e palavras...

Agora quem move estes ridículos combates de frases é a vaidade ferida dos mestres e dos pontífices; é o espírito de rotina violentamente incomodado por mãos rudes e inconvenientes; é a banalidade que quer dormir sossegada no seu leito de ninharias; é a vulgaridade que cuida que a forçam – nós só lhe queremos puxar as orelhas!"

(Trecho retirado do livreto Bom Senso e Bom Gosto: Carta ao Excelentíssimo Senhor Feliciano de Castilho por Antero de Quental)

A obra de Quental obviamente se caracterizou, em maior parte, pela natureza realista das produções, ainda que seus primeiros trabalhos tenham sido ainda pautados pela estética romântica. É o caso de *Primaveras Românticas* e *Raios de Extinta Luz*, produções de quando a influência de Flaubert, autor de *Madame Bovary* (obra prototípica do Realismo), ainda não o havia alcançado. Logo, suas inclinações para as novas teorias filosóficas e de mudanças econômicas e do ordenamento das sociedades europeias.

O marxismo, o positivismo e o evolucionismo foram bases essenciais do pensamento moderno do século XIX e as ideias defendidas por Quental deixaram claras a sua adesão a essas novas formas de compreensão do homem e do mundo.

Apesar de ter nascido em família rica e tradicional, Antero de Quental se identificou com as ideias do socialistas e impôs a sua vida essa ideologia. Viajou por diversos países assumindo as mais diversas profissões por onde passava. Na França, por exemplo – onde viveu por um longo período –, viveu como um operário integrante das classes mais baixas da população.
Com a morte do pai, no entanto, teve de voltar para Portugal e assumir os negócios e riquezas da família. Viveu em conflito interno, desde então, e alguns alegam que o transtorno que o acometeu e levou ao suicídio teve origem (ou se manifestou) nesse período.

O socialismo – visão sobre as estruturas sociais que declarava a iminência de revoluções que resultariam no fim da hegemonia do poder burguês e na consequente ascensão das classes mais baixas (proletariado) ao comando das nações – constituiu a maior parte das convicções do poeta relacionadas à sociedade portuguesa. Isso transparece na fase plenamente realista de sua obra.

"Mostre seus cofres, seus corais de preço,
Que se veja afinal quanto guardava
Para o resgate d'esta raça escrava!

Escrava? escrava que já parte os ferros!
Eu creio no destino das nações:
Não se faz para dor, para desterros,
Esta ânsia que nos ergue os corações!
Hão-de ter fim um dia tantos erros!
E do ninho das velhas ilusões
Ver-se-á, com pasmo, erguer-se à imensidade
A águia esplêndida e augusta da Verdade!"

(QUENTAL, Antero. Antologia. Organização de José Lino Grunewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.)

É possível perceber, pelo tom e pelo conteúdo desse trecho do poema *Panteísmo*, publicado originalmente em *Odes Modernas*, que o autor empenhava sua lírica em favor do ideal de superação das diferenças sociais e econômicas historicamente inerentes à estruturação das sociedades.

Além do forte senso crítico, nascido do engajamento na questão social, em seus trabalhos houve intensa demonstração de desapego ao sentimentalismo exagerado e à fuga da realidade, o que logicamente se deve à adoção da estética realista.

O estilo de Quental é tido como um dos mais refinados entre os poetas portugueses. Seus sonetos são normalmente dispostos, em ordem de qualidade, em pé de igualdade com os trabalhos de Bocage e de Luis de Camões.

A Florido Telles

Se comparo poder ou ouro ou fama,
Venturas que em si têm oculto o dano,
Com aquele outro afeto soberano,
Que amor se diz é luz de pura chama,

Vejo que são bem como arteira dama,
Que sob honesto riso esconde o engano,
E o que a segue, como homem leviano
Que por um vão prazer deixa quem o ama.

Nasce do orgulho aquele estéril gozo
E a glória d'ele é cousa fraudulenta,
Como quem na vaidade tem a palma:

Tem na paixão seu brilho mais formoso
E das paixões também some-o a tormenta...
Mas a glória do amor... essa vem d'alma!

(QUENTAL, Antero. Antologia. Organização de José Lino Grunewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.)

No soneto *A Florido Teles*, publicado originalmente como parte do livro intitulado *Sonetos*, temos exemplo do que se considera a última fase das produções de Antero. Nesse período – marcado por um lento, mas ainda contínuo ritmo de produção –, nota-se como que uma "fadiga" do ímpeto revolucionário, e os poemas parecem indicar a necessidade do autor de voltar-se mais para si próprio, para os temas introspectivos.

O Realismo como instrumento da ideologia socialista, representado em *Odes Modernas*, sofre um arrefecimento diante da urgência do autor em expressar o que se passa em sua alma, então dividida entre o comprometimento com a causa socialista e as responsabilidades herdadas de sua rica família. Diante desse impasse, a poesia do autor se concentra nos motivos mais subjetivamente profundos, como forma de "desafogo" para os seus pesares e dúvidas.

Ainda assim, a estética realista foi a principal marca da obra de Quental. Tomado-a como um todo, percebe-se que os principais trabalhos do poeta, aqueles nos quais mais empenho e inteligência foram empregados, são justamente os da fase de *Odes Modernas*. Não desmerecendo as produções relativas ao início e ao fim de sua carreira, que possuem o mérito de terem alcançado perfeitamente o propósito a que se propunham: no primeiro caso, despontar o artista no mundo literário e, no segundo, dar vazão à expressão pessoal do autor, relegada a segundo plano diante das ideologias políticas e da estética realista.

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

1) Apresente as principais características relacionadas ao Realismo e ao Naturalismo.

2) Cite algumas diferenças e algumas semelhanças entre o Realismo e o Naturalismo.

3) Explique como aconteceu a inserção dos movimentos realista e naturalista na literatura portuguesa.

4) Qual foi o papel de Antero de Quental no desenvolvimento e estabelecimento da estética realista na literatura portuguesa?

5) Cite algumas características da obra realista de Antero de Quental.

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

Solemnia verba

disse ao meu coração: olha por quantos
caminhos vãos andamos! considera
agora, desta altura fria e austera,
os ermos que regaram nossos prantos...
pó e cinzas, onde houve flor e encantos!
e noite, onde foi luz de primavera!
olha a teus pés o mundo e desespera
semeador de sombras e quebrantos! –
porém o coração, feito valente
na escola da tortura repetida,
e no uso do penar tornado crente,
respondeu: desta altura vejo o amor!
viver não foi em vão, se é isto a vida,
nem foi demais o desengano e a dor.

(Antero de Quental. **Os sonetos completos de Antero de Quental.** porto: Livraria Portuense de Lopes, 1886. p. 119; primeira edição, disponível na internet em: http://purl.pt/122/1/p160.html)

1)(UNESP-2009). O soneto *solemnia verba* se desenvolve como um diálogo entre duas personagens: o eu poemático e seu "coração". O que simboliza, no poema, a personagem "coração"?

2)(UNESP-2009-adaptada). Ainda considerando o poema de Quental, releia-o com atenção e defina a que fase das produções do poeta ele pode estar relacionado. Explique a sua resposta.

3)(UFV-1999-adaptada). Considere as seguintes afirmativas:

a) "Esforço-me por entrar no espartilho e seguir uma linha reta geométrica: nenhum lirismo, nada de reflexões, ausente a personalidade do autor."

Gustave Flaubert (Cf. BOSI, Alfredo. "História concisa da literatura brasileira." São Paulo: Cultrix, 1994. p.169)

b) "Em "Thérese Raquin", eu quis estudar temperamentos e não caracteres. Aí está o livro todo. Escolhi personagens soberanamente dominadas pelos nervos e pelo sangue, desprovidas de livre-arbítrio, arrastadas a cada ato de sua vida pelas fatalidades da própria carne [...]."

Émile Zola (Cf. BOSI, Alfredo. "História concisa da literatura brasileira." São Paulo: Cultrix, 1994. p.169)

4)(Mack-1998). Seus primeiros poemas, anteriores à Questão Coimbrã, refletem uma postura ainda romântica. A partir de Odes Modernas, verificam-se uma poesia revolucionária e aspectos característicos dos agitados dias de Coimbra.
Sonetos é seu livro mais completo e revelador, pois retrata desde os seus tempos de estudante até a última fase metafísica.
As afirmações anteriores dizem respeito a:

a) Barbosa Du /Bocage.
b) Teófilo Braga.
c) Pinheiro Chagas.
d) Antero de Quental.
e) Camilo Castelo Branco.

No ano de 1865, em Portugal, se inicia uma grande polêmica. De um lado, Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875); de outro, Antero Tarqüínio de Quental (1842-1891). Em posfácio ao livro POEMA DA MOCIDADE de Pinheiro Chagas, Castilho referiu-se com pouco caso e algum deboche aos jovens poetas que, em Coimbra, defendiam ideias novas. Antero, um dos mencionados por Castilho, faz logo publicar uma carta em resposta ao velho mestre, na qual retribui as ironias, ao mesmo tempo em que faz ataque cerrado e contundente a Castilho. Em pouco tempo cada um ganha adeptos e com isso se produz uma das mais ricas polêmicas da História da literatura Portuguesa. Tal episódio ficou conhecido como a Questão Coimbrã ou também pelo título recebido pela publicação de Antero: Bom Senso e Bom Gosto.
Com base nestas informações e considerando-se o texto dado, responda:

5)(UNESP-1992). Quais movimentos literários representavam Antônio Feliciano de Castilho e Antero de Quental nessa polêmica? O que marca a Questão Coimbrã na História da Literatura Portuguesa?

NÍVEL PEC

Leia os textos.

Texto A

Outrora uma novela romântica, em lugar de estudar o homem, inventava-o. Hoje o romance estuda-o na sua realidade social. Outrora no drama, no romance, concebia-se o jogo das paixões a priori; hoje analisa-se a posteriori, por processos tão exatos como os da própria fisiologia. Desde que se descobriu que a lei que rege os corpos brutos é a mesma que rege os seres vivos, que a constituição intrínseca de uma pedra obedeceu às mesmas leis que a constituição do espírito duma donzela, que há no mundo uma fenomenalidade única, que a lei que rege os movimentos dos mundos não difere da lei que rege as paixões humanas, o romance, em lugar de imaginar, tinha simplesmente de observar. O verdadeiro autor do naturalismo não é pois Zola – é Claude Bernard*. A arte tornou-se o estudo dos fenômenos vivos e não a idealização das imaginações inatas...

* Claude Bernard (1813-1878) foi importante médico e fisiologista francês. (Eça de Queirós. Idealismo e Realismo.)

Texto B

Tinham passado três anos quando [Luísa] conheceu Jorge. Ao princípio não lhe agradou. Não gostava dos homens barbados; depois percebeu que era a primeira barba, fina, rente, muito macia decerto; começou a admirar os seus olhos, a sua frescura. E sem o amar, sentia ao pé dele como uma fraqueza, uma dependência e uma quebreira, uma vontade de adormecer encostada ao seu ombro, e de ficar assim muitos anos, confortável, sem receio de nada. Que sensação quando ele lhe disse: Vamos casar, hem! Viu de repente o rosto barbado, com os olhos muito luzidios, sobre o mesmo travesseiro, ao pé do seu! Fez-se escarlate. Jorge tinha-lhe tomado a mão; ela sentia o calor daquela palma larga penetrá-la, tomar posse dela; disse que sim; ficou como idiota, e sentia debaixo do vestido de merino dilatarem-se docemente os seus seios. Estava noiva, enfim! Que alegria, que descanso para a mamã!

(Eça de Queirós. O primo Basílio.)

1)(UNIFESP-2011-adaptada). A que movimento literário pertence à obra "O Primo Basílio".

2)(UNIFESP-2011). Vistas à luz dos princípios teóricos expostos no texto A, qual o sentido das reações de Luísa diante de Jorge e de seu pedido de casamento (texto B)?

3)(UNIFESP-2011-adaptada). Cite uma característica do movimento presente no trecho acima.

4)(UNIFESP-2011-adaptada). Explique a afirmação abaixo.
A arte tornou-se o estudo dos fenômenos vivos e não a idealização das imaginações inatas...

5)(UFV-2000). Leia atentamente a proposição:
"O Romantismo era a apoteose do sentimento; o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houver de mau na nossa sociedade."

(Eça de Queirós. IN: PROENÇA FILHO, Domício. "Estilos de época na literatura." São Paulo: Liceu, 1969. p.207)

O texto de Eça de Queirós reúne alguns princípios básicos do Realismo. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que **NÃO** está em conformidade com as definições do romancista português:

a) As preocupações psicológicas da prosa de ficção realista levaram o romancista a uma conscientização do próprio "eu" e à manifestação de sua mais profunda interioridade.
b) Em oposição à idealização romântica, o escritor realista procurou descobrir a verdade de seus personagens, dissecando-lhes o comportamento.
c) O autor realista retratou com fidelidade a psicologia do personagem, demonstrando um interesse maior pelas fraquezas humanas e pelos dramas existenciais.
d) O Realismo foi marcado por um forte espírito crítico e assumiu uma atitude mais combativa diante dos problemas sociais contemporâneos.
e) O sentido de observação e análise vigente no Realismo exigiu do escritor uma postura racional e crítica diante das contradições do homem enquanto ser social.

Texto Motivacional

Não acredite em algo simplesmente porque ouviu. Não acredite em algo simplesmente porque todos falam a respeito. Não acredite em algo simplesmente porque esta escrito em seus livros religiosos. Não acredite em algo só porque seus professores e mestres dizem que é verdade. Não acredite em tradições só porque foram passadas de geração em geração. Mas depois de muita análise e observação, se você vê que algo concorda com a razão, e que conduz ao bem e beneficio de todos, aceite-o e viva-o.

(Buda)

RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS I

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Entender o que é trigonometria;
. Aplicar o Teorema de Pitágoras quando convier;
. Utilizar as razões trigonométricas seno e cosseno.

Introdução

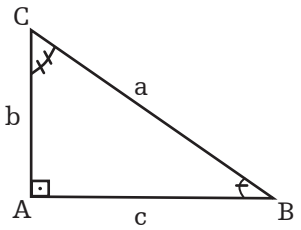
A palavra trigonometria deriva do grego trígō non (triângulo) e metron (medição), o que nos leva ao estudo da medida de todos os elementos do triângulo e as relações entre eles.

A inegável recorrência dessa forma geométrica em nosso cotidiano nos remete a uma profunda reflexão sobre a importância da trigonometria tendo em vista a diversidade de áreas de aplicação como: Engenharia, Geografia, Astronomia, etc.

Antes de iniciarmos nosso estudo sobre Trigonometria, convém relembrarmos alguns conceitos importantes.

Como já vimos, todo triângulo retângulo, além do ângulo reto, possui dois ângulos agudos cuja soma é 90°, completando, assim, os 180° da soma dos ângulos internos.

Seja o triângulo ABC da figura, retângulo em A.



$\hat{A}=90°$

$\hat{B} + \hat{C} = 90°$

($\hat{B}$ e $\hat{C}$ são ângulos complementares)

Utilizaremos o seguinte procedimento para denominar os lados dos triângulos: cada lado manterá correspondência com o vértice oposto a ele. Assim, por exemplo, o lado $\overline{BC}$ será chamado lado **a** (por ser oposto ao vértice A), e assim por diante.

É necessário lembrar que o lado oposto ao ângulo reto de um triângulo retângulo é denominado **hipotenusa** – e é o maior lado do triângulo –, e os outros dois lados, opostos aos ângulos agudos, são os catetos. No nosso caso, $\overline{AB} = c$ e $\overline{AC} = b$ são os catetos, e $\overline{BC} = a$ é a hipotenusa do triângulo ABC.

Uma relação importante entre os lados de um triângulo retângulo é o **Teorema de Pitágoras**, cujo enunciado é "**Em todo triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos**". Aplicando o teorema ao triângulo acima, temos:

$$a^2 = b^2 + c^2$$

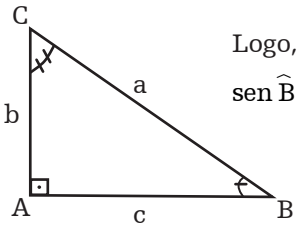
Podemos concluir que a área do quadrado construído sobre a hipotenusa do triângulo tem mesma área que a soma das áreas dos quadrados construídos sobre cada um dos catetos.

Razões trigonométricas

. Seno de um ângulo agudo

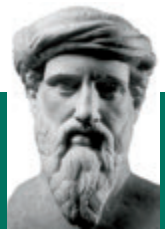
No triângulo retângulo, considere um dos ângulos agudos valendo "x", o seno do mesmo é gerado pelo quociente da divisão entre as medidas do cateto oposto ao ângulo x e da hipotenusa.

$$\text{sen } x = \frac{\text{cateto oposto a } x}{\text{hipotenusa}}$$



Logo, analisando a situação acima:

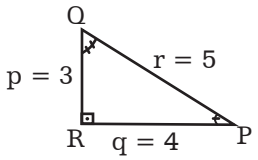
$\text{sen } \hat{B} = \frac{b}{a}$ e $\text{sen } \hat{C} = \frac{c}{a}$



Pitágoras nasceu no ano 580 a.C. na ilha grega de Samos, perto de Mileto e faleceu no ano 500 a.C. em Metaponto. Pitágoras foi responsável por vários progressos nas áreas de Matemática, Astronomia e da Música.

Ex.:

Seja o triângulo PQR de catetos p = 3 cm e q = 4 cm e hipotenusa r = 5 cm. Calculemos o seno de cada um dos ângulos agudos desse triângulo:



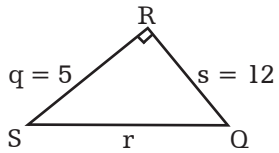
Temos:

$$\text{sen}\,\hat{P} = \frac{p}{r} \Rightarrow \text{sen}\,\hat{P} = \frac{3}{5}$$

$$\text{sen}\,\hat{Q} = \frac{q}{r} \Rightarrow \text{sen}\,\hat{Q} = \frac{4}{5}$$

Ex.:

Calcule o seno dos ângulos agudos do triângulo RSQ abaixo.



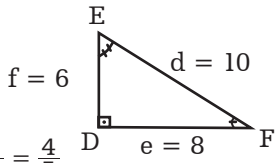
Pelo Teorema de Pitágoras, temos:

$\Rightarrow r^2 = 12^2 + 5^2 \Rightarrow r^2 = 169 \Rightarrow d = 13$

Assim:

$\text{sen}\,\hat{S} = \frac{12}{13}$ e $\text{sen}\,\hat{Q} = \frac{5}{13}$

Vamos considerar outro triângulo retângulo DEF, semelhante ao triângulo ABC do exemplo 1, como mostra a figura abaixo:



$\Rightarrow \text{sen}\,\hat{E} = \frac{8}{10} = \frac{4}{5}$

$\Rightarrow \text{sen}\,\hat{F} = \frac{6}{10} = \frac{3}{5}$

Note que, sendo mantida a proporcionalidade entre os lados dos triângulos (cada lado do segundo triângulo mede o dobro do lado homólogo do primeiro), podemos chegar à semelhança entre os triângulos DEF e ABC (com razão de semelhança k = 2), como consequência a congruência entre os ângulos:

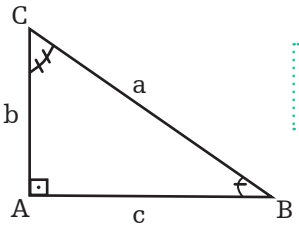
$$\Rightarrow \hat{A} \equiv \hat{D}, \hat{B} = \hat{E} \text{ e } \hat{C} \equiv \hat{F}$$

Os egípcios conseguiam traçar, com meios bem primitivos, a figura de um triângulo retângulo a partir dos números 3, 4 e 5; e basta lembrar que os egípcios conheciam o teorema de pitágoras cerca de 1.500 anos antes de Pitágoras nascer. A partir desse saber geométrico muitas construções foram feitas, tal como as pirâmides egípcias.

Ao considerar esses dois exemplos, percebemos que a razão de um ângulo no triângulo é constante, o que nos sugere a elaboração de uma tabela graduada para consulta, quando essa constante não é evidente.

Cosseno de um ângulo agudo

No triângulo retângulo, considere um dos ângulos agudos valendo "β", o seno do mesmo é gerado pelo quociente da divisão entre as medidas do cateto oposto ao ângulo β e da hipotenusa.



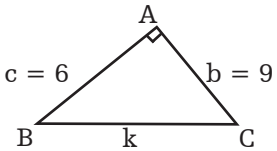
$$\cos\beta = \frac{\text{cateto adjacente a } \beta}{\text{hipotenusa}}$$

No caso, temos:

$\cos\hat{B} = \frac{c}{a}$ e $\cos\hat{C} = \frac{b}{a}$

Ex.:

Determine o cosseno de cada ângulo agudo do triângulo ABC:



Usando o Teorema de Pitágoras, para determinar a medida da hipotenusa k:

$k^2 = 6^2 + 9^2 \Rightarrow k = 3\sqrt{13}$

Logo:

$\Rightarrow \cos\hat{C} = \frac{9}{3\sqrt{13}} \Rightarrow \cos\hat{C} = \frac{3\sqrt{13}}{13}$

$\Rightarrow \cos\hat{B} = \frac{6}{3\sqrt{13}} \Rightarrow \cos\hat{B} = \frac{2\sqrt{13}}{13}$

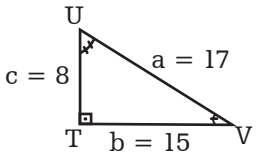
Como acontece com o seno, o valor do cosseno de qualquer ângulo agudo também é constante.

Ex.:

Para calcularmos, no triângulo TUV abaixo, o cosseno dos ângulos agudos, temos:

$\cos \widehat{U} = \frac{8}{17}$

$\cos \widehat{V} = \frac{15}{17}$



Se, por outro lado, calcularmos os senos dos ângulos agudos do triângulo TUV, obteremos:

$\text{sen}\, \widehat{U} = \frac{15}{17}$ e $\text{sen}\, \widehat{V} = \frac{8}{17}$

Observe que $\text{sen}\, \widehat{U} = \cos \widehat{V}$ e $\text{sen}\, \widehat{V} = \cos \widehat{U}$

Assim, lembrando que a soma dos ângulos agudos de um triângulo retângulo vale 90°, surge uma propriedade envolvendo senos e cossenos:

$\text{sen}\, x = \cos (90° - x)$ ou $\cos x = \text{sen}\, (90° - x)$

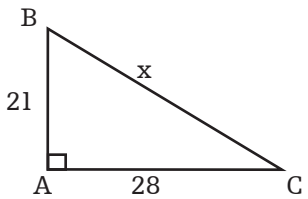
NÍVEL 1

Pratique o conteúdo

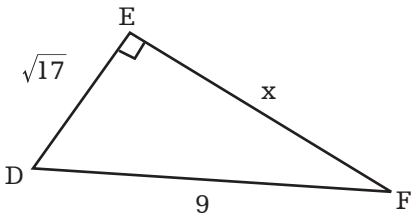
1) Defina, com as suas palavras, o que é o trigonometria.

2) Encontre o valor de x nos casos abaixo, sabendo que todas as medidas estão em centímetros.

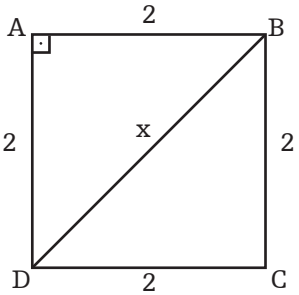
a)

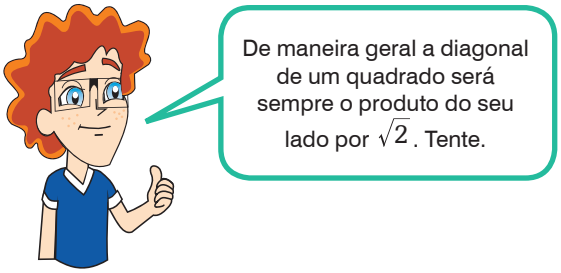


b)



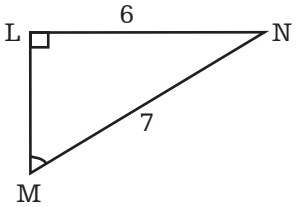
c)





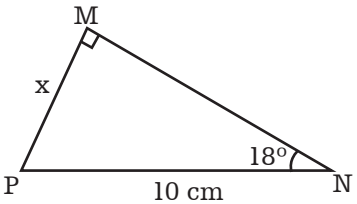
d) São dadas as medidas dos catetos de um triângulo retângulo: 6 cm e 8 cm. Calcule o valor do seno de cada ângulo agudo desse triângulo.

3) No triângulo abaixo, determine o seno e o cosseno do ângulo M.



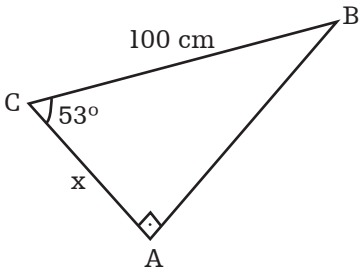
4) Determine o valor de x em cada caso, conhecendo algumas razões específicas:

a)



sendo sen 18° ≅ 0,31

b)



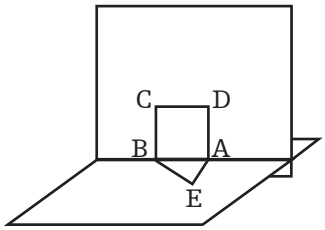
sendo cos 53° ≅ 0,59

5) Uma escada de pedreiro de 10 m está apoiada numa parede e forma com o solo um ângulo de 40°. Qual a altura atingida pelo ponto mais alto da escada? Considere sen 40° = 0,642

NÍVEL 2

Pratique o conteúdo

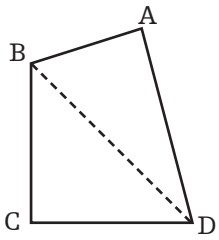
1)(UFSCAR-2008). O triângulo ABE e o quadrado ABCD estão em planos perpendiculares, conforme indica a figura.



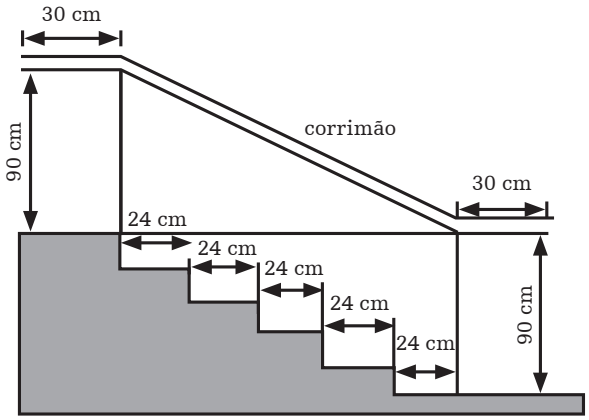
Se $\overline{EA} = 3$ e $\overline{AB} = 5$, então $\overline{ED}$ é igual a

a) $\sqrt{24}$
b) 5
c) $3\sqrt{3}$
d) $4\sqrt{2}$
e) $\sqrt{34}$

2)(UNESP-1994-adaptada). Do quadrilátero ABCD da figura a seguir, sabe-se que: os ângulos internos de vértices A e C são retos; os ângulos CDB e ADB medem, respectivamente, 45° e 30°; o lado CD mede 2dm. Então, os lados AD e AB medem, respectivamente, em dm:
Considere: sen 30° = $\frac{1}{2}$; sen 45° = $\frac{\sqrt{2}}{2}$ e sen 60°= $\frac{\sqrt{3}}{2}$.



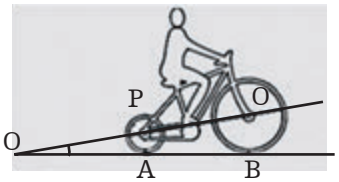
3)(ENEM-2006).



Na figura acima, que representa o projeto de uma escada com 5 degraus de mesma altura, o comprimento total do corrimão é igual a:

a) 1,8m
b) 1,9m
c) 2,0m
d) 2,1m
e) 2,2m

4)(UERJ-2000). Observe a bicicleta e a tabela trigonométrica.



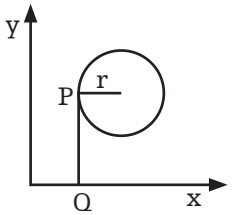
Ângulo (em graus)	SENO	COSSENO	TANGENTE
10	0,174	0,985	0,176
11	0,191	0,982	0,194
12	0,208	0,978	0,213
13	0,225	0,974	0,231
14	0,245	0,970	0,249

Os centros das rodas estão a uma distância PQ igual a 120 cm e os raios PA e QB medem respectivamente 25 cm e 52 cm.
De acordo com a tabela, qual o valor do ânguloAÔP?

a) 10°
b) 12°
c) 13°
d) 14°

5)(ENEM-2009). Considere um ponto P em uma circunferência de raio r no plano cartesiano. Seja Q a projeção ortogonal de P sobre o eixo x, como mostra a figura, e suponha que o ponto P percorra, no sentido anti-horário, uma distância d ≤ r sobre a circunferência.
Então, o ponto Q percorrerá, no eixo x, uma distância dada Por

a) $r\left(1 - \text{sen}\frac{d}{r}\right)$
b) $r\left(1 - \cos\frac{d}{r}\right)$
c) $r\left(1 - \text{tg}\frac{d}{r}\right)$
d) $r\ \text{sen}\frac{r}{d}$
e) $r\cos\frac{r}{d}$



NÍVEL PEC

1)(CN-2010). ABCD é um quadrado de lado L. Sejam K a semicircunferência, traçada internamente ao quadrado, com diâmetro $\overline{CD}$, e T a semicircunferência tangente ao lado $\overline{AB}$ em A e tangente à K. Nessas condições, o raio da semicircunferência T será

a) $\frac{5L}{6}$

b) $\frac{4L}{5}$

c) $\frac{L}{3}$

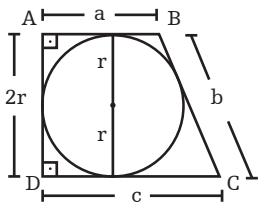
d) $\frac{3L}{5}$

e) $\frac{2L}{3}$

2)(CN-2008-Adaptada). Do vértice A traçam-se as alturas do paralelogramo ABCD. Sabendo-se que essas alturas dividem o ângulo interno do vértice A em três partes iguais, quanto vale o cosseno do menor ângulo interno desse paralelogramo?

3)(ITA-2001). Num trapézio retângulo circunscritível, a soma dos dois lados paralelos é igual a 18 cm e a diferença dos dois outros lados é igual a 2cm. Se r é o raio da circunferência inscrita e a é o comprimento do menor lado do trapézio, então a soma a+r (em cm) é igual a:

a) 12
b) 11
c) 10
d) 9



4)(UERJ-2005). Terno pitagórico é a denominação para os três números inteiros que representam as medidas, com a mesma unidade, dos três lados de um triângulo retângulo. Um terno pitagórico pode ser gerado da seguinte forma:

- escolhem-se dois números pares consecutivos ou dois números ímpares consecutivos;

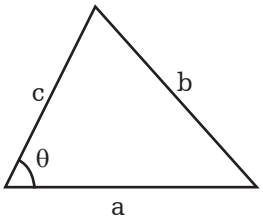
- calcula-se a soma de seus inversos, obtendo-se uma fração cujos numerador e denominador representam as medidas dos catetos de um triângulo retângulo;

- calcula-se a hipotenusa.

a) Utilizando o procedimento descrito, calcule as medidas dos três lados de um triângulo retângulo, considerando os números pares 4 e 6.

b) Considere x um número inteiro maior do que 1, e que $(x - 1)$ e $(x + 1)$ representam dois pares ou dois ímpares consecutivos. Demonstre que esses dois números geram um terno pitagórico.

5)(UFRJ-2002). O objetivo desta questão é que você demonstre a lei dos cossenos. Mais especificamente, considerando o triângulo da figura abaixo, mostre que $a^2 = b^2 + c^2 - 2bc \cos \theta$



"Um pessimista vê uma dificuldade em cada oportunidade; um otimista vê uma oportunidade em cada dificuldade."

(Sir Winston Churchill)

A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Explorar a formação do território brasileiro;
. Mostrar a importância das atividades econômicas para a formação do território atual;
. Localizar o território brasileiro.

A colonização portuguesa na América

Quando observamos o processo de expansão marítima e comercial na Europa, verificamos que a pré-condição para a existência das mesmas, estaria, entre outras, na formação dos primeiros Estados Nacionais. Portugal tornou-se o primeiro Estado Nacional europeu, como consequência de guerras de reconquista cristã, estabelecendo, desde o século XIII, as suas fronteiras.

Assim sendo, com um governo centralizado e forte, e um mercado unificado, foi o grande pioneiro, desbravador da rota atlântica.

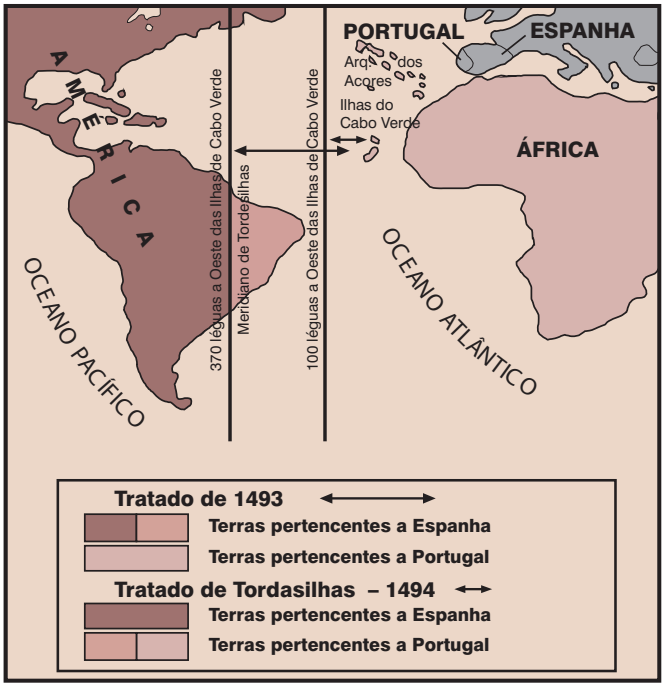
As principais razões para esse pioneirismo relacionam-se a uma posição geográfica favorável, a existência de uma burguesia forte e experiente, e ao desenvolvimento de conhecimentos náuticos, com aprimoradas técnicas de navegação para a época.

Um grande estímulo para tal feito reside na tentativa de acabar com o monopólio italiano e muçulmano no Mediterrâneo, buscando então uma nova rota para o Oriente ("Índias"). Além disso, visava obter produtos que complementassem a produção agrícola portuguesa e de demais áreas europeias (ter domínio sobre o comércio de especiarias).

Depois de Vasco da Gama chegar às Índias, Pedro Álvares Cabral dá continuidade às viagens, tendo por objetivo principal retornar às Índias Orientais, reconhecer e tomar posse das terras portuguesas na América, anteriormente definidas pelo Tratado de Tordesilhas (1494).

O tratado de Tordesilhas

Previa a separação de terras entre Portugal e Espanha, onde as terras a leste do tratado pertenceriam à Espanha e as terras a oeste pertenceriam à Portugal. O principal objetivo da criação de tal acordo foi a tentativa de não haver brigas territoriais entre estes e assim pudessem explorar as suas colônias.



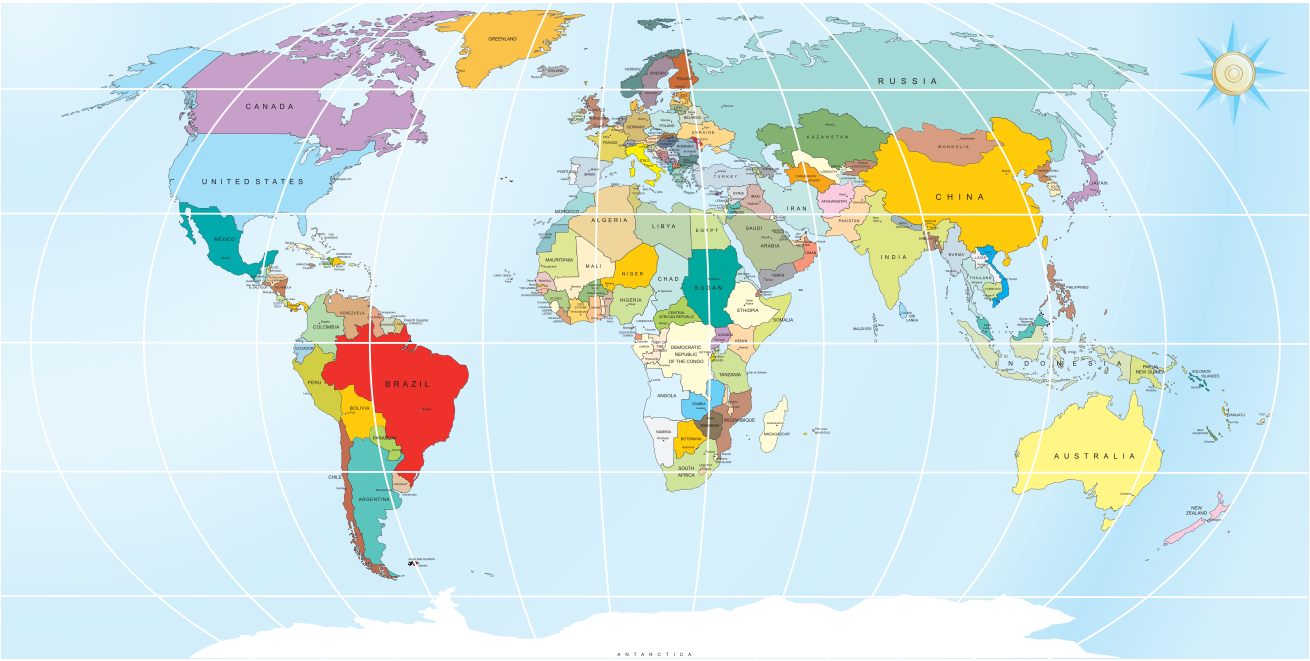
O tratado de Madri

O tratado de Madri foi assinado em 1750, onde foram redefinidas as áreas dominadas por Espanha e Portugal. A partir deste tratado que o Brasil ganhou seus contornos territoriais atuais, sendo o estado do Acre adquirido posteriormente da Bolívia.

Posição geográfica do território brasileiro

A federação dos estados brasileiros, o Brasil, encontra-se no sul do continente americano que está situado no extremo Ocidente (oeste). O continente americano se estende pelos Hemisférios Norte e Sul; o Brasil tem apenas uma pequena parte de seu território localizada no Hemisfério Norte, logo, é um país que possui quase 100% do seu território no Hemisfério Sul.

José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845-1912), conhecido como o Barão do Rio Branco, diplomata brasileiro que geriu o acordo do tratado de Petrópolis onde o Brasil tomou posse do território do Acre, antes pertencente à Bolívia.



Dimensões e pontos extremos

O Brasil é banhado pelo oceano Atlântico no lado Leste do seu território, tendo um litoral de 9.198 km e um total de extensão territorial de 8.514.876km², é o quinto maior país do planeta em extensão só ficando atrás da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos. Alguns estados brasileiros como, por exemplo, o Amazonas e o Pará são maiores que vários países da Europa. Sua extensão Latitudinal (vertical) é responsável pela grande diversidade climatobotânica.

Os maiores países em extensão territorial		
Posição no Ranking	País	Extensão territorial em km²
1º	Rússia	17.075.400
2º	Canadá	9.976.139
3º	China	9.596.960
4º	EUA	9.519.666
5º	**Brasil**	**8.547.403,50**
6º	Austrália	7.682.300
7º	Índia	3.287.590
8º	Argentina	2.776.889
9º	Cazaquistão	2.717.300
10º	Sudão	2.505.813

Fonte: Países@

Seus extremos ligam a nascente do rio Ailã em Roraima à Chuí, no Rio Grande do Sul; da Ponta do Seixas, na Paraíba, às nascentes do rio Moa, no Acre.

Extremos do Brasil

A importância das atividades econômicas

A Cana de Açúcar

Explorada a sua produção principalmente no litoral nordestino, teve seu apogeu no século XVII (1601-1700), onde possuiu como características a plantação com técnicas de "plantation", sociedade basicamente rural, conhecimento de técnicas de plantações derivadas da Europa e que até os dias atuais é explorada no Nordeste.

A mineração

O Ouro foi intensamente explorado entre 1740 e 1750, na região centro oeste e nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, onde levou uma imensidão de pessoas a se deslocarem para estas áreas de exploração.

O Café

A atividade cafeeira alterou intensamente a economia brasileira, sendo cultivada na região sudeste, principalmente São Paulo, contou inicialmente com mão de obra escrava e posteriormente com mão de obra imigrante.

. O café chegou a representar 60% das receitas de exportação brasileira.
. O capital acumulado com o café financiou parte da entrada das indústrias no Brasil.

As drogas do sertão

Começou a ser explorada em 1637, através das explorações bandeirantes, onde levou muita população nordestina para a região norte do Brasil, também utilizando mão de obra indígena.

As drogas do sertão eram:

- Cacau
- Baunilha
- Canela
- Castanha-do-pará
- Cravo
- Guaraná
- Pau-cravo
- Urucum

O Ciclo da borracha

Ocorreu em dois períodos (1879-1912) e (1942 -1945), gerando muitos recursos econômicos e atraindo nordestinos para a região norte, esta atividade econômica levou a aquisição do Acre junto à Bolívia. Nos dias atuais, a borracha ainda é explorada, mas na sua maioria em reservas extrativistas.

O Brasil é um país de dimensões continentais e de grande diversidade climática e ambiental. Neste capítulo iremos encontrar nosso país no globo terrestre, sua grande dimensão territorial e suas fronteiras.

Filme: Quilombo.
Sinopse: Num engenho de Pernambuco, por volta de 1650, um grupo de escravos se rebela e ruma ao Quilombo dos Palmares, onde existe uma nação de ex-escravos fugidos que resiste ao cerco colonial, entre eles Ganga Zumba, um príncipe africano. Tempos, seu herdeiro e afilhado, Zumbi, contesta as ideias conciliatórias de Ganga Zumba e enfrenta o maior exército jamais visto na história colonial brasileira.
Tempo de duração: 119 minutos.

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

1) Quem foram os colonizadores do território brasileiro?

2) O ciclo da borracha levou a exploração de qual região brasileira?

3) Qual a importância do café para a entrada das indústrias no Brasil?

4) Qual atividade econômica levou à exploração do centro oeste e Minas Gerais no período colonial?

5) O Brasil está localizado em qual hemisfério?

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

1)(Cesgranrio/RJ-2010). A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia.
As afirmações abaixo relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

1) No vale amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores.
2) A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.
3) O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.
4) A zona missioneira no Sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.
5) O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão de obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

a) somente 1, 2 e 4.
b) somente 1, 2 e 5.
c) somente 1, 3 e 4.
d) somente 2, 3 e 4.
e) somente 2, 3 e 5.

2)(PUC-2009). A mineração na capitania das Minas Gerais, no século XVIII, gerou intensas transformações políticas, sociais e econômicas no Brasil colonial, entre as quais podemos destacar, exceto:

a) surgimento de novas áreas de produção agropastoril para abastecer o mercado mineiro;
b) mudança da sede administrativa de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763;
c) aparecimento dos libertos originados de uma sociedade profundamente democrática;
d) estabelecimento de um Estado fiscal-tributário para assegurar a arrecadação régia.

3)(UFMS-2002). Na primeira metade do século XVIII, em plena época do ciclo do ouro (1690 - 1750), a descoberta e a exploração desse metal precioso, na região de Cuiabá, estimulou ainda mais o devassamento do sertão e a ocupação de várias regiões do interior do Brasil colonial, inclusive no antigo Mato Grosso, é correto afirmar que:

1) a investigação cuidadosa de velhas rotas para o interior, chamadas de "roteiros paulistas", intensificou as expedições ou "entradas";
2) a metrópole adotou medidas para proteger setores da sociedade e da economia colonial que poderiam ser afetados negativamente pela mineração do ouro, a exemplo da agricultura;
4) houve uma maior exploração da mão de obra indígena no antigo Mato Grosso, bem como o extermínio de alguns povos americanos;
8) Portugal conquistou e colonizou definitivamente os territórios que atualmente compreendem com os atuais Estados de Mato Grosso;
16) Na região do Pantanal, povos indígenas, como os antigos paiaguás e guaricurus, não impuseram qualquer resistência bélica aos conquistadores vindos de São Paulo.

SOMATÓRIA **( )**

4)(ULBRA/RS-2011). Relacione as colunas levando em consideração informações sobre o Brasil Colônia.

1. Exploração do Pau-brasil
2. Exploração do Açúcar
3. Extração do Ouro

( ) ação litorânea envolvendo a mão de obra indígena
( ) aguçou o interesse holandês no Brasil, propiciando a invasão batava no Nordeste.
( ) produção vinculada à existência de latifúndios
( ) deslocou o eixo de atenção do Nordeste para o Sudeste e estimulou atividades econômicas em outras regiões do país.
( ) a organização visava à monocultura para exportação.

Assinale a sequência correta da 2.a coluna:

a) 1 . 3 . 2 . 2 . 3
b) 2 . 2 . 3 . 3 . 1
c) 1 . 2 . 2 . 3 . 2
d) 2 . 1 . 2 . 3 . 2
e) 3 . 3 . 1 . 2 . 2

5)(UFG-2011). Além de Minas Gerais, foram explorados ouro e diamantes:

a) no Maranhão;
b) em Goiás;
c) em Mato Grosso;
d) as respostas (b) e (c) combinadas;
e) todas as respostas combinadas.

NÍVEL
PEC

1)(PeC-2013). Dê argumentos para justificar a seguinte frase "O Brasil fica no hemisfério Sul, por isso possui clima quente."

2)(UFPR-2009). Em relação às causas físicas que explicam o estabelecimento das linhas imaginárias do Equador, trópicos de Câncer e de Capricórnio e círculos polares Ártico e Antártico, é correto afirmar:

a) Os círculos Polar Ártico e Polar Antártico têm sua delimitação estabelecida pelos períodos de luz e sombra, que ocorrem devido à conjunção do eixo de inclinação terrestre e do movimento de translação da Terra em torno do Sol.
b) O estabelecimento dos trópicos de Câncer e de Capricórnio está relacionado ao movimento diário do Sol em torno da Terra.
c) O movimento de rotação interfere no estabelecimento das linhas imaginárias do Equador, Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio, bem como dos círculos polares.
d) Todas essas linhas imaginárias que correspondem à latitude e à longitude têm o mesmo valor relativo em graus porque foram estabelecidas segundo o mesmo princípio físico.
e) Cada uma dessas linhas divide a Terra em duas partes iguais.

3)(PeC-2013). O território brasileiro é inteiramente Ocidental e predominantemente do Hemisfério Sul e da Zona Intertropical.
Considere as afirmações:

I. O Brasil situa-se a oeste do meridiano de Greenwich.
II. O Brasil é cortado ao norte pela linha do Equador.
III. Ao sul, é cortado pelo Trópico de Câncer.
IV. Ao sul é cortado pelo trópico de Capricórnio, apresentando 92% do seu território na zona intertropical, entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio.
V. Os 8% restantes estão na zona temperada do sul.

a) Apenas I, II e IV são verdadeiras
b) Apenas I e II são verdadeiras
c) Apenas IV e V são verdadeiras
d) Apenas I, II, IV e V são verdadeiras
e) Apenas I, II, III e V são verdadeiras

4)(PeC-2013). De qual maneira a latitude pode alterar no conjunto climatobotânico brasileiro?

5)(PeC-2013). O Ouro foi intensamente explorado entre 1740 e 1750, na região centro oeste e nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, onde levou uma imensidão de pessoas a se deslocarem para estas áreas de exploração.

Além da migração populacional e dos avanços econômicos, qual outra mudança a exploração do ouro provocou?

Texto Motivacional

Seja Feliz

Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empresa do mundo.
Só você pode evitar que ela vá à falência. Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você.
Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestades, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções. Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros.
Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza.
Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos.
Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato.
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios. Incompreensões e períodos de crise. Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista de quem sabe viajar para dentro do seu próprio ser.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história.
É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma e agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um “não”.
É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.
É beijar os filhos, curtir os pais e ter momentos poéticos com os amigos, mesmo que eles nos magoem.
Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples que mora dentro de cada um de nós.
É ter maturidade para falar “eu errei”. É ter ousadia para dizer “me perdoe”.
É ter sensibilidade para expressar “eu preciso de você”. É ter capacidade de dizer “eu te amo”.

Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz...
Que nas suas primaveras você seja amante da alegria.
Que nos seus invernos você seja amigo da sabedoria.
E, quando você errar o caminho, recomece tudo de novo, pois assim você será cada vez mais apaixonado pela vida.

E descobrirá que...

Ser feliz não é ter uma vida perfeita.

Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância.
Usar as perdas para refinar a paciência.
Usar as falhas para esculpir a serenidade.
Usar a dor para lapidar o prazer.
Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.
Jamais desista de si mesmo!!!
Jamais desista das pessoas que você ama.

Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível.
E você é um ser humano especial !!!!!

Autor desconhecido

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SEUS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Conceituar o termo Revolução Industrial;
. Identificar os elementos que contribuíram para o pioneirismo inglês na Revolução Industrial;
. Compreender as condições políticas, sociais e de evolução tecnológica que favoreceram o advento da industrialização a partir do século XVIII.

Antecedentes

A Revolução Inglesa

Para entendermos as condições que favoreceram o surgimento da Revolução Industrial, temos, antes de tudo, que compreender o contexto político da Inglaterra na fase de transição do século XVII para o século XVIII, país esse que foi o **pioneiro** no processo de industrialização mundial. Então, temos que nos reportar à Revolução inglesa, que ajudou a compor o quadro de crise do feudalismo inglês.

Nessa fase, existia uma forte oposição de interesses e ideias entre grupos sociais que conduziam a produção, em que alguns ainda eram vinculados a estruturas de produção feudal, e outros já adotavam mecanismos próprios do capitalismo.

Apesar das mudanças estruturais da sociedade propiciadas pela conjuntura econômica e pelas crises internas, com base nesse contexto histórico, observamos nessa época uma nítida diferenciação social entre cidade e campo. No campo, estavam os **Pares**, que faziam parte da aristocracia, ou alta nobreza de origem feudal; a **gentry**, um tipo de nobreza que explorava a terra para fins lucrativos; os **yeomen**, pequenos e médios proprietários rurais; os **arrendatários**, que eram empresários, mas não possuíam terras; os **jornaleiros**, que eram servos expropriados e que viviam de jornal (jornada de trabalho), ou seja, vendiam o seu dia de trabalho. A burguesia mercantil e manufatureira, setores da gentry, e os jornaleiros se estabeleceram nas cidades, vinculando-se às corporações de ofício.

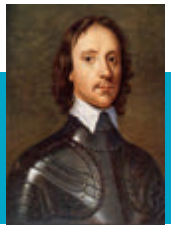
A crise social e política se intensificou, à medida que aumentava o antagonismo entre os interesses desses variados segmentos sociais. O agravamento do problema começa a ocorrer entre os séculos XVI e XVII, quando há um forte desenvolvimento dos setores agrícola e manufatureiro que elevaram a importância da burguesia* e da "gentry" *. Em contrapartida, **as regras do mercantilismo que representavam as práticas econômicas dos Estados absolutistas, tolhiam esses mesmos avanços**.

Discussões políticas levaram à baila, a necessidade de se criar um tipo de monarquia que estivesse subordinada a um Parlamento, espaço político onde as camadas emergentes poderiam se expressar.

A conjuntura estava marcada por uma crise revolucionária que envolvia a subida ao trono de Jaime I (1603/1625), que iniciou a dinastia Stuart, **dinastia essa que colocou em prática o absolutismo de fato e de direito, usando como suporte ideológico a Teoria do Direito Divino dos Reis*, estabelecendo assim uma unidade política e religiosa na Inglaterra**. Verificou-se também o reforço das práticas mercantilistas, com o objetivo de fortalecer os cofres nacionais, lançando mão, para isso, de uma forte política fiscal.

Jaime I

Os conflitos políticos se acentuam quando Carlos I assume o poder (1625/1649). Os desacordos entre o Rei e o Parlamento somados a conflitos religiosos entre anglicanos e puritanos, acabaram por desencadear a dissolução do Parlamento.



Oliver Cromwell (1599-1658) – líder de uma das fases da Revolução Inglesa (Puritana) chefiou o Parlamento inglês durante a guerra civil. Aboliu a Monarquia e implantou a República, extinguindo o governo absolutista, medida política que serviu de modelo ao longo do tempo naquele país.

O problema se estendeu ao longo do período em que o Parlamento foi novamente instituído, pela necessidade de obter recursos para conter a crise religiosa entre a Igreja inglesa e a Igreja Presbiteriana da Escócia.

A partir de então, ocorre um significativo movimento revolucionário, à medida que o Parlamento se recusou a seguir as propostas reais, havendo inclusive, a prisão de líderes de oposição à Monarquia Absoluta.

A Revolução Puritana

Execução de Jaime I

A Revolução Puritana (1642/49) representou um conflito aberto entre os seguidores do Rei-**os Cavaleiros, e os representantes do Parlamento – os Cabeças Redondas**. O puritano Oliver Cromwell (membro da gentry), liderando os Cabeças Redondas, promoveu uma guerra civil que desencadeou **a proclamação da República**, e que culminou com a prisão e decapitação do Rei. **Cromwell recebeu então o título de Lorde Protetor da Inglaterra**.

O Protetorado

Podemos entender melhor esse período analisando as principais realizações do governo de Cromwell. Nele, a Escócia e a Irlanda são submetidas ao poderio inglês depois de declararem-se partidárias dos Stuart.

Nessa fase, o Ato de Navegação determina que todos os artigos importantes, que representassem um grande peso para a economia inglesa, fossem transportados apenas por navios ingleses ou de países que os tivesse produzido. Além do mais, terras americanas, como o caso da Jamaica que antes pertencia à Espanha, são anexadas ao império colonial inglês.

Foi também o momento que se acentuou o processo de **esfacelamento* do feudalismo**, quando terras da Igreja Anglicana e dos realistas (partidários do Rei) foram vendidas.

Outra importante consideração sobre o Ato de Navegação de 1651 para o desenvolvimento do comércio e da industrialização na Inglaterra foi que **além de estimular a construção naval, acirrou as disputas entre ingleses e holandeses pela hegemonia comercial**, em que os holandeses, até então, eram especialistas na redistribuição de produtos no mercado mundial, perdendo a vez para a Inglaterra que se tornou a mais poderosa potência marítima europeia.

Apesar de todos esses acontecimentos, uma nova crise se estabelece na Inglaterra com o fim do governo de Cromwell (após o seu falecimento – 1658/1660), que culminou com o restabelecimento dos Stuart no poder, representado por Carlos II (1660/85) e Jaime II (1685/88).

No governo de Carlos II, o governo se vinculou à Igreja Católica, perseguindo seus opositores. Ocorreu também a divisão do Parlamento em duas alas, os "tories" *– partidários do Rei, e os "Whigs" *– que queriam a Monarquia submetida à Câmara. . Algumas medidas contrárias aos interesses da realeza foram tomadas, como o "Bill of Test", que combatia os interesses do catolicismo, e a adoção do direito de "Habeas Corpus", que proibia detenções arbitrárias, sobretudo no tocante a membros do Parlamento.

Com o fim do governo de Carlos II, a sucessão do trono feita por Jaime II, **restaurou o Absolutismo** de forma incisiva e reforçou o catolicismo, revoltando os protestantes. Alguns elementos que formavam o grupo dos Tories e os Whigs, contrários a essa medida, se uniram para derrubar o governo, organizando a chamada Revolução Gloriosa (1688/89).

Revolução Gloriosa

Declaração dos direitos

Com a derrota de Jaime II, assumiu o poder o representante da Revolução, o príncipe holandês Guilherme III (ou Guilherme de Orange), que tinha um poder de fachada-"o rei reina, mas não governa", uma vez que suas determinações eram submetidas ao Parlamento através da "Declaração dos Direitos" (Bill of Rights), que passava a definir a política tributária, jurídica e o recrutamento de tropas. Além disso, enfatizou a importância do culto protestante, restringindo a liberdade religiosa.

Significado desse processo

Quando observamos as peculiaridades de cada fase do contexto histórico que conhecemos como Revoluções Inglesas, chegamos a conclusão que cada uma delas representou **um processo único**, que consolidou o poder de grupos sociais emergentes, a saber, **principalmente, a classe burguesa**.

Houve dessa forma, a criação de condições políticas necessárias para o surgimento da Revolução In-

dustrial, na Inglaterra do século XVIII, confirmando o modelo capitalista como sistema que viria a definir os paradigmas* e práticas econômicas da história do mundo contemporâneo.

A Revolução Industrial

Indústria de Richard Arkwright

A Revolução Industrial fez parte de um conjunto de revoluções burguesas (Revolução Francesa e Revolução de Independência dos EUA), que se desenvolveram ao longo do século XVIII, e que contribuíram para o fim do Antigo Regime, marcando assim **a substituição do modelo mercantilista para o modelo capitalista de produção, e definindo também o período de transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea**. Representou ainda, a substituição **da manufatura pela maquinofatura**, definindo o modo de produção capitalista como dominante.

Foi um evento revolucionário, porque propiciou mudanças irreversíveis no quadro de produção mundial, em que o indivíduo que produz diretamente, **passa a vender a sua força de trabalho àquele que possui os meios de produção, e que reserva para si o lucro final**. Ou seja, há a passagem da energia humana para a motriz, originando um grande avanço na evolução tecnológica, social e econômica, processo esse que gradualmente se desenvolveu desde a Baixa Idade Média.

Nesse processo de desenvolvimento do capitalismo, existiram etapas bem definidas. Uma foi a de **produção artesanal, característica da Baixa Idade Média** (fase do renascimento urbano e comercial), sendo uma produção de caráter familiar, e nela o produtor ou artesão, detinha todos os meios de produção, ou seja, era o dono da oficina e das ferramentas de trabalho, trabalhando geralmente em sua própria casa, e realizando todas as etapas de produção, desde a matéria- prima, até o produto final, não havendo especialização do trabalho.

O produtor ou artesão (burgo mestre), não raro, se valia do trabalho de um ajudante ou aprendiz, que não ganhava salário, e pagava pela utilização das ferramentas em troca da aprendizagem do ofício. Havia ainda o meio oficial, que por ser mais preparado, poderia em um momento oportuno, abrir sua própria oficina.

É importante ressaltar que nesse período a produção era efetuada pelas corporações de ofício, e o comércio era administrado por associações, ou seja, havia uma limitação da produção.

Com o **advento da manufatura** (Idade Moderna), houve a ampliação do mercado consumidor graças ao desenvolvimento do comércio monetário, ocorrendo aumento na produtividade como consequência da divisão social da produção em que cada trabalhador realizava uma etapa na elaboração de um produto.

Com o alargamento do comércio, houve a ampliação do mercado consumidor, tanto no Oriente como na América, onde os grandes mercadores detinham a maior parte dos lucros.

A partir de então, o empreendedor capitalista interfere diretamente no processo produtivo, comprando a matéria-prima, o que possibilita a ele definir o ritmo de produção, e tendo a posse dos meios de produção, podia controlar o mercado consumidor.

Trabalho maquinofaturado

Com **a maquinofatura**, várias etapas no processo de industrialização são cogitadas, **a primeira**, marcada pelo uso de energia a vapor (século XVIII – **uso do carvão e do ferro**), o segundo, referente ao uso da energia elétrica (século XIX), **o terceiro e o quarto,** representados pelo uso da energia nuclear, pelo avanço da informática, da robótica, e de alta tecnologia no setor das comunicações (ao longo dos séculos XX e XXI).

A Inglaterra sai na frente

O pioneirismo inglês se deu por inúmeras razões, dentre elas, **o precoce acúmulo de capital na fase mercantilista; a aquisição de um vasto império colonial fornecedor de matéria-prima** (algodão principalmente) **e consumidor de produtos industrializados; os enclousures**, ou cercamento, que possibilitou

Tempos Modernos

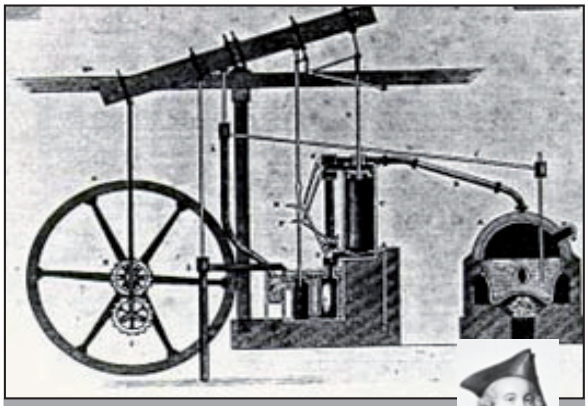
mão de obra abundante e barata por promover o êxodo rural (saída da população do campo, para as cidades); **a Revolução Gloriosa,** que viabilizou a existência de um Estado Liberal burguês, criando uma Monarquia Parlamentar, desvencilhando, assim, a burguesia de um Estado Absolutista intervencionista. É possível acrescentar ainda, **a influência do protestantismo**, que defendia a tese do lucro e do progresso material como um sinal de bênção divina, contribuindo então ideologicamente e eticamente para a prática do capitalismo.

A Grande Praga de Londres

"A Grande Praga de Londres (1665-1666), foi uma epidemia que ocorreu na Inglaterra que vitimou entre 75.000 a 100.000 pessoas, ou seja, praticamente um quinto da população de Londres na época. A doença era chamada de praga ou peste bubônica, uma infecção causada pela bactéria Yersinia pestis, transmitida via um rato (chamado de vetor). A epidemia de 1665-1666 foi em menor escala do que a anterior "Peste Negra" que atingiu a Europa entre 1347 e 1353, mas é chamada como a "grande praga" porque foi uma das últimas a se espalhar pela Europa.(...) Acredita-se que essa epidemia pode ter chegado a bordo de navios mercantes holandeses, transportando algodão de Amesterdã. (...) As zonas portuárias fora de Londres, onde os trabalhadores, numa área onde as condições de vida eram muito insalubres, como parte da freguesia de S. Giles-in-the-Fields , foram os primeiros a ser atacados por uma praga.(...)

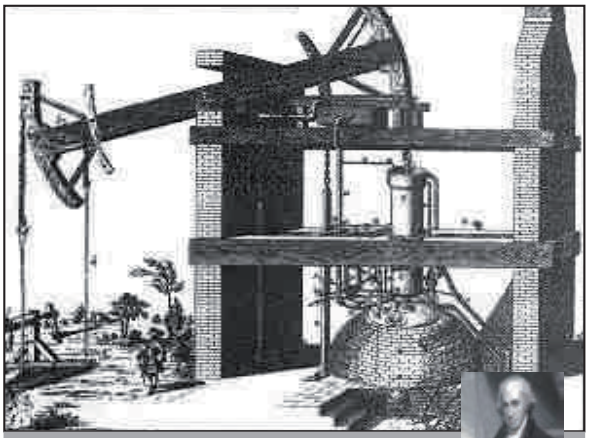
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Grandes invenções que alavancaram a primeira fase da Revolução Industrial

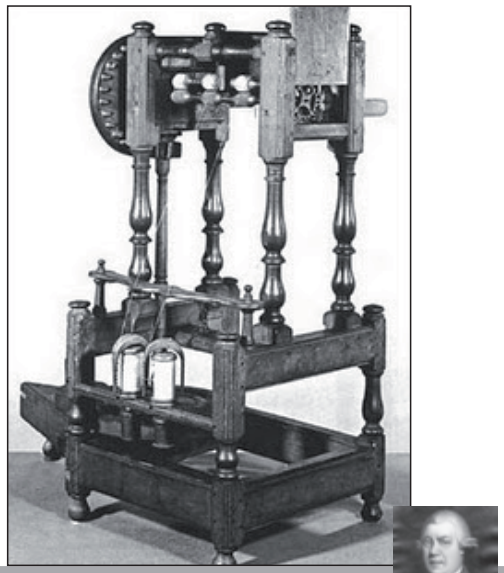


1733: invenção da lançadeira volante – John Kay

1767: invenção da spinning janny, que permitia a um só artesão fiar 80 fios de uma só vez – James Hargreaves

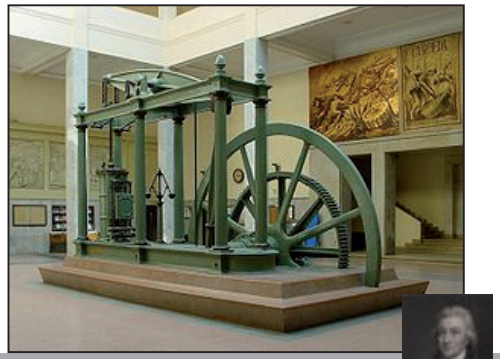


1768: invenção da máquina a vapor – James Watt



1769: invenção da water frame, a máquina de Arkwright envolveu 3 conjuntos de cilindros emparelhados com velocidades diferentes. Enquanto os cilindros produziam os fios com a espessura correta, um conjunto de fusos torcia as fibras firmemente, produzindo um linho muito mais forte do que qualquer outra máquina da época, tecendo 128 fios de cada vez e não necessitando de mão de obra especializada.

1779: invenção da "mule", uma combinação de elementos da spinning janny, com elementos da water frame que produzia fios mais resistentes – Samuel Crompton



1785: invenção do tear mecânico – Edmond Cartwright

Cine Cultura

Elizabeth-(EUA, 1998). Direção: Shekhar Kapur

Cromwell, o Chanceler de Ferro-(Inglaterra, 1970). Direção: Ken Hughes.

Traduzindo a História

Burguesia – classe de comerciantes.

Gentry – nobreza rural (Inglaterra-século XVI) explorava a terra com fins lucrativos, diferente do que ocorreu entre a nobreza e o sistema feudal.

Teoria do Direito Divino dos Reis-crença de que o monarca tem o direito de reinar por vontade de Deus, e não devido à vontade de seus súditos, Parlamento, aristocracia ou qualquer outra autoridade. Esta doutrina dizia que qualquer tentativa de depor o monarca ou restringir seus poderes seria contrária à vontade de Deus.

Esfacelamento – que se desmancha; que se dilui; sentido de destruição.

Tories – conservadores, pró-rei – alusivo à fase da restauração da Monarquia na Inglaterra

Whigs-liberais pró-Parlamento, adeptos de uma Monarquia limitada pelo poder parlamentar-alusivo à fase da restauração da Monarquia na Inglaterra.

Guerra civil – conflito armado entre grupos ou partidos de um mesmo país.

Paradigmas – modelos.

NÍVEL 1

Pratique o conteúdo

1) Conceitue Revolução Industrial:

2) Identifique os elementos que contribuíram para o pioneirismo inglês na Revolução Industrial:

a) As condições sociais e políticas da época eram favoráveis.
b) Com a criação do Banco da Inglaterra, essa nação tornou-se o maior centro capitalista da época.
c) O sistema corporativo não chegara a se enraizar desde a Idade Média.
d) A supremacia naval inglesa assegurava o controle das rotas de distribuição de mercadorias.
e) Todas as anteriores.

3) Assinale a alternativa que aponta, corretamente, duas consequências da Revolução Industrial ocorridas na Inglaterra, durante o século XVIII:

a) O avanço da produção artesanal e do trabalho escravo.

b) O crescimento da indústria doméstica e dos salários dos operários.
c) A migração da cidade para o campo e a expansão das terras comunais.
d) A rápida urbanização e a exploração do operariado.
e) O fortalecimento do feudalismo e do poder da Igreja Católica.

4) Foi designada como Revolução Industrial o conjunto de transformações econômicas e sociais ocorridas na Inglaterra, no final do século XVIII, dentre as quais podemos destacar:

a) O estabelecimento do capitalismo, a urbanização, a fusão do capital bancário com o capital industrial.
b) O advento da indústria petroquímica, a produção em série, a ascensão da burguesia.
c) O aparecimento das fábricas, a formação da classe operária, a organização dos sindicatos.
d) A urbanização, a expansão da produção do aço, a intensificação do comércio.
e) O advento das máquinas na produção industrial, o estabelecimento do capitalismo, a formação da classe operária.

5) A Revolução Industrial transformou profundamente a ordem econômica mundial. Suas origens na Inglaterra relacionam-se com o (a):
a) declínio da monarquia;
b) liberação de mão de obra da cidade para o campo;
c) triunfo da ideologia liberal;
d) fortalecimento do sistema familiar de produção;
e) fim da hegemonia marítima.

1)(UERJ-2008). Na Revolução Industrial, o pioneirismo inglês resultou de uma série de fatores, entre os quais sua hegemonia marítimo-comercial. A concretização dessa hegemonia ficou evidente quando a Inglaterra adotou a seguinte medida:
a) Decretou os Atos de Navegação.
b) Extinguiu o tráfico de escravos negros.
c) Assinou o Tratado de Methuen com Portugal.
d) Abriu os portos chineses aos navios ingleses.
e) Redefiniu o comércio com o Oriente, graças à Paz de Haia.

2)(FGV-2010). "O século XVII é decisivo na história da Inglaterra.... Toda a Europa enfrentava uma crise em meados do século XVII e ela se expressava por meio de uma série de conflitos, revoltas e guerras civis."
Hill, Christopher, O eleito de Deus. Oliver Cromwel e a Revolução Inglesa, p. 13.
A esse respeito é correto afirmar:
a) Durante o século XVII, a Inglaterra foi a única região que passou ao largo das turbulências político-sociais que sacudiram as monarquias européia.
b) A "Declaração de Direitos" (Bill of Rights), elaborada em 1689, estabeleceu a monarquia absolutista na Inglaterra, condição fundamental para o poderio britânico que se verificaria nos séculos XVIII e XIX.
c) A chamada Revolução Gloriosa de 1688 consolidou a emergência dos grupos radicais, denominados niveladores e cavadores, em detrimento do poder da aristocracia senhorial inglesa.
d) O resultado final da Revolução Inglesa foi a adoção de um pacto político e religioso entre a burguesia e a nobreza proprietária de terras, que garantiu o reconhecimento da supremacia papal sobre os assuntos religiosos da monarquia.
e) Após a chamada Revolução Puritana, que resultou na execução do rei Carlos I, e da Revolução Gloriosa, que levou à deposição de Jaime II, a monarquia teve seu poder limitado, tendo que cumprir as leis votadas pelo Parlamento.

3)(EsPCEx-2009). O desenvolvimento acelerado da técnica durante a Primeira Revolução Industrial (século XVIII – Inglaterra) , foi consequência do:
a) Afluxo de cientistas atraídos pela oportunidade de enriquecer.
b) Sistema de produção baseado na concorrência.
c) Desnível entre a abundância de matérias primas e a escassez de mão de obra para transformá-la.
d) Objetivo de reduzir a jornada de trabalho.
e) Projeto governamental inglês que investiu, de forma maciça, na educação profissionalizante.

4)(EsPCEx-2007). A Revolução Gloriosa de 1688, na Inglaterra, assinala o (a):
a) Predomínio do poder real sobre as conquistas da burguesia agrária.
b) Proibição do poder da nobreza sobre o Terceiro Estado.
c) Vitória política da conciliação entre classes, proposta por Cromwel.
d) Proibição do rei de laçar impostos sem a permissão do Parlamento.
e) Restabelecimento da liberdade religiosa para os católicos.

5)(Unicamp-2011). Na Inglaterra, por volta de 1640, a monarquia dos Stuart era incapaz de continuar governando de maneira tradicional. Entre as forças sociais que não podiam mais ser contidas no velho

quadro político, estavam aqueles que queriam obter dinheiro, como também aqueles que queriam adorar a Deus seguindo apenas suas próprias consciências, o que os levou a desafiar as instituições de uma sociedade hierarquicamente estratificada.

(Adaptado de Christopher Hill, "Uma revolução burguesa?". Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 4, nº 7, 1984, p. 10.)

a) Conforme o texto, que valores se contrapunham à forma de governo tradicional na Inglaterra do século XVII?

b) Quais foram as consequências da Revolução Inglesa para o quadro político do país?

1)(PeC-2013). As transformações econômicas e sociais, genericamente denominadas de "Revolução Industrial", tiveram início na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII. Caracterizam a revolução Industrial Inglesa:

a) O ataque do capitalismo financeiro, o predomínio das pequenas empresas, o cercamento dos campos e a utilização da eletricidade como principal fonte de energia para as novas máquinas;
b) O papel decisivo representado pela introdução da máquina a vapor no processo produtivo, a hegemonia do grande capital, os limites impostos pelo Estado ao crescimento urbano, e o predomínio das indústrias de bens de capital;
c) O predomínio da mão de obra feminina e infantil no conjunto da força de trabalho, a utilização do vapor como a principal fonte de energia, o protecionismo alfandegário e os subsídios estatais;
d) O triunfo da livre concorrência e do livre cambismo, pequeno índice de urbanização, o surgimento do proletariado fabril, a produção basicamente de bens de consumo;
e) O estabelecimento do sistema capitalista de produção, a introdução da máquina no processo produtivo, a rápida e crescente urbanização, a formação da classe operária, o liberalismo econômico e a ênfase na produção de bens de consumo.

2)(PeC-2013). Entre as alternativas abaixo, aquela que não apresenta uma condição para o início da Revolução Industrial Inglesa, no final do século XVIII, é:

a) Presença de mão de obra abundante e barata, resultante da expropriação dos camponeses e da existência de mulheres e crianças, que podiam ser aproveitadas no trabalho fabril.
b) Ampliação do mercado interno, favorecida, entre outros fatores, pelo crescimento demográfico da segunda metade do século XVIII.
c) Ampliação da ciência e da técnica ao processo de revolução tecnológica, sobretudo em relação à indústria de base.
d) Processo de crescimento de campos, em benefício das terras plantadas, com a difusão de novas práticas de cultivo.

3)(Unicamp-2010). Na Europa, até o século XVIII, o passado era o modelo para o presente e para o futuro. O velho representava a sabedoria, não apenas em termos de uma longa experiência, mas também da memória de como eram as coisas, como eram feitas e, portanto, de como deveriam ser feitas. Atualmente, a experiência acumulada não é mais considerada tão relevante. Desde o início da Revolução Industrial, a novidade trazida por cada geração é muito mais marcante do que sua semelhança com o que havia antes.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, O que a história tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea?, em: Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 37-38.)

a) Segundo o texto, como a Revolução Industrial transformou nossa atitude em relação ao passado?

b) De que maneiras a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX alterou o sistema de produção?

4)(UERJ-2009). O rei é vencido e preso. O Parlamento tenta negociar com ele, dispondo-se a sacrificar o Exército. A intransigência de Carlos, a radicalização do Exército, a inépcia do Parlamento somam-se para impedir essa saída "moderada"; o rei foge do cativeiro, afinal, e uma nova guerra civil termina com a sua prisão pela segunda vez. O resultado será uma solução, por assim dizer, moderadamente radical (1649): os presbiterianos são excluídos do Parlamento, a câmara dos lordes é extinta, o rei decapitado por traição ao seu povo após um julgamento solene sem precedentes, proclamada a república; mas essas bandeiras radicais são tomadas por generais independentes, Cromwell à testa, que as esvaziam de seu conteúdo social.

RENATO JANINE RIBEIRO. In: HILL, Christopher. "O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640". São Paulo: companhia das letras, 1987.

O texto faz menção a um dos acontecimentos mais importantes da Europa no século XVII: a Revolução Puritana (1642-1649). A partir daquele acontecimento, a Inglaterra viveu uma breve experiência republicana, sob a liderança de Oliver Cromwell. Dentre suas realizações mais importantes, destaca-se a decretação do primeiro Ato de Navegação.

Explique a importância do Ato de Navegação para a economia inglesa e aponte duas ações políticas da República Puritana.

"Os resultados são obtidos pelo aproveitamento das oportunidades e não pela solução de problemas."

(Peter Drucker)

DISPERSÕES

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Conhecer o significado da terminologia dispersão;
. Definir os termos disperso e dispersante;
. Classificar as dispersões em soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões.

Dispersões

Grande parte dos compostos que nos cercam não são substâncias puras, mas, sim, misturas. Conforme sabemos, as misturas são constituídas de duas ou mais substâncias. Assim, o ar que respiramos, a água do mar, o ouro das joias e tantos outros compostos são definidos como misturas. Nesta aula, vamos conhecer os diferentes tipos de misturas, aprender o que diferencia um tipo do outro e estudar as principais características de cada um deles.

O que são dispersões?

Dispersão é o mesmo que mistura. No entanto, quando utilizamos o termo dispersão, estamos nos referindo a uma **mistura composta por dois componentes**, geralmente. Nesse caso, cada um dos componentes recebe um nome particular: um deles é chamado de **disperso** e, o outro, de **dispersante**.

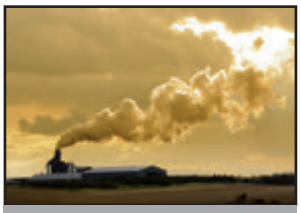
Disperso: componente disseminado na dispersão.
Dispersante: componente que provoca a disseminação do disperso.

Em uma dispersão, geralmente, **o disperso está presente em menor quantidade que o dispersante**. Sendo assim, pode-se dizer que o disperso é disseminado pelo dispersante, formando, então, uma dispersão. As dispersões podem ser de três tipos: **soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões.** Os tipos de dispersão são definidos em função do **tamanho das partículas dispersas.**

Nome da dispersão	Tamanho médio das partículas dispersas
Soluções verdadeiras	Entre 0 e 1 nm
Soluções coloidais	Entre 1 e 100 nm
Suspensões	Acima de 100 nm

O ar atmosférico é uma solução.

As gelatinas são soluções coloidais.



A fumaça é uma suspensão.

Além do tamanho médio das partículas, as soluções verdadeiras, as soluções coloidais e as suspensões possuem características próprias, as quais podem ser utilizadas com a finalidade de diferenciar um tipo de dispersão de outro. Isso é o que veremos nas seções a seguir.

Características das soluções verdadeiras

As soluções verdadeiras ou, somente, **soluções são misturas homogêneas** de dois componentes, geralmente. Nas soluções, **o componente disperso é chamado de soluto, enquanto o dispersante é chamado de solvente.** Algumas características das soluções são:

Natureza das partículas dispersas	Moléculas ou íons.
Visibilidade das partículas dispersas	Não podem ser vistas a olho nu, nem por meio de microscópios.
Separação das partículas dispersas	As partículas dispersas não podem ser separadas por processos de filtração, nem de centrifugação.
Comportamento das soluções frente à aplicação de uma diferença de potencial elétrico	. Caso o disperso seja constituído por moléculas, não há passagem de corrente elétrica; . Caso o disperso seja constituído por íons, há passagem de corrente elétrica.

Reservamos uma aula especialmente para o estudo das soluções, uma vez que esse é um dos tipos de dispersão mais frequentemente encontrado. Sendo assim, fique com essas informações a respeito das soluções – mais a frente faremos uso delas.

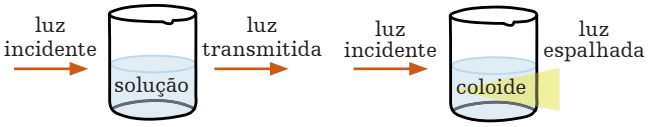
Características das soluções coloidais

As soluções coloidais ou, somente **coloides, são misturas heterogêneas** de dois componentes, geralmente. Algumas características dos coloides são:

Natureza das partículas dispersas	Aglomerados de moléculas ionizadas.
Visibilidade das partículas dispersas	Não podem ser vistas a olho nu, mas, sim, por meio de ultramicroscópios. Ao ultramicroscópio, observa-se que as partículas coloidais se movimentam, fenômeno denominado Movimento Browniano.
Separação das partículas dispersas	As partículas dispersas podem ser separadas por processos de filtração (ultrafiltros) e de centrifugação (ultracentrífugas).
Comportamento dos coloides frente à aplicação de uma diferença de potencial elétrico	. Caso o disperso seja constituído por moléculas positivamente carregadas, estas tendem a migrar para o polo negativo; . Caso o disperso seja constituído por moléculas negativamente carregadas, estas tendem a migrar para o polo positivo.

A homogeneidade de um sistema é definida em função do número de fases que podem ser observadas quando na utilização de um ultramicroscópio. Assim, embora os coloides pareçam uma mistura homogênea (uma vez que as partículas dispersas não podem ser vistas a olho nu), estes são classificados como misturas heterogêneas. De fato, quando submetidos à observação com um ultramicroscópio, podem ser observadas mais de uma fase em um coloide.

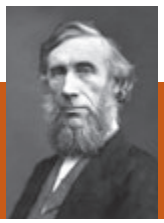
Como podemos observar, as soluções e os coloides têm aspecto visual homogêneo. Sendo assim, considerando o quesito "visibilidade das partículas dispersas", não podemos distinguir entre as soluções e os coloides. No entanto, uma observação experimental chamada de **Efeito Tyndall**, pode fornecer informações a respeito da natureza de um sistema homogêneo (ou, pelo menos, aparentemente homogêneo). A observação, ou não, do Efeito Tyndall **pode definir se um sistema é constituído por um coloide ou uma solução**. O Efeito Tyndall é caracterizado pela **dispersão (espalhamento) da luz.**



Quando se incide um feixe de luz sobre um coloide, observa-se o Efeito Tyndall, já nas soluções este efeito não é observado. A origem do Efeito Tyndall em coloides se relaciona com o fato das partículas coloidais serem grandes o suficiente para se "chocarem" com a luz e, nestes "choques", a luz é espalhada.

Os coloides podem ser de vários tipos. Os tipos de coloides são definidos em função dos estados físicos do disperso e dispersante.

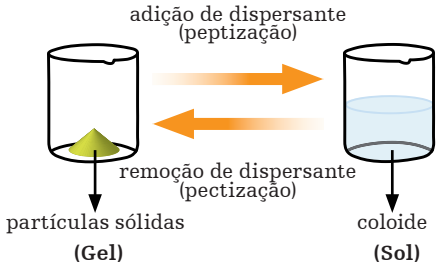
Nome do coloide	Estado físico do disperso	Estado físico do dispersante	Exemplos
Sol sólido	Sólido	Sólido	Pedras preciosas coloridas
Sol	Sólido	Líquido	Gelatinas
Aerossol sólido	Sólido	Gasoso	Fumaça
Emulsão	Líquido	Líquido	Maionese
Gel	Líquido	Sólido	Manteiga
Aerossol	Líquido	Gasoso	Nuvens
Espuma sólida	Gasoso	Sólido	Pedra-pomes
Espuma	Gasoso	Líquido	Clara em neve



O físico irlandês John Tyndall (1820-1893) foi o primeiro a observar o fenômeno da dispersão da luz em soluções coloidais. Esse fenômeno é chamado de efeito Tyndall e é muito importante na diferenciação entre soluções verdadeiras e soluções coloidais.

Os coloides podem ser classificados em **liófilos** ou **liófobos**. Esta classificação baseia-se no fato dos coloides se formarem espontaneamente, ou não, mediante a adição de dispersante. **Os coloides que se formam espontaneamente quando na adição de dispersante são chamados liófilos, os que não se formam espontaneamente, são chamados liófobos**.

A **formação de um coloide liófilo** está associada ao processo chamado **peptização**. No entanto, este é um processo reversível e, com a remoção do dispersante, o coloide é "desfeito". O processo de **"destruição" de um coloide liófilo é chamado pectização**.



Um coloide é tanto mais estável quanto menor for a possibilidade de "encontro" entre as partículas coloidais. Essa afirmação está baseada nos seguintes fatos: (1) o "encontro" entre partículas coloidais é potencialmente capaz de formar partículas maiores (de maior massa) e (2) quanto maiores as partículas coloidais, maior é ação da gravidade sobre estas e, consequentemente, maior a probabilidade de sedimentação. Uma vez que haja sedimentação, o coloide é desfeito. Sendo assim, **qualquer fator que possa dificultar o encontro, e posterior sedimentação, das partículas coloidais é capaz de contribuir para a estabilidade de um coloide**. Alguns destes fatores são:

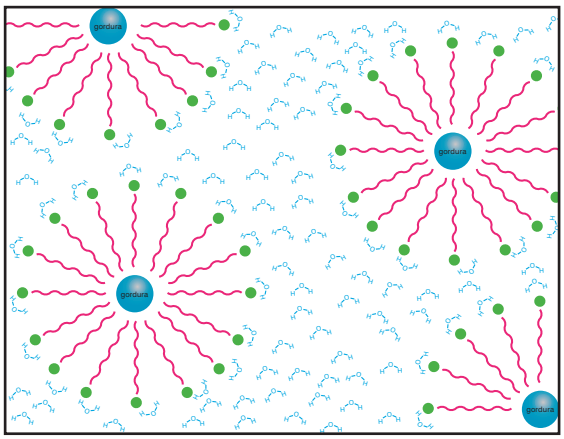
. A **adsorção de dispersante** às partículas coloidais: a adsorção de dispersante à superfície das partículas coloidais leva à formação de uma camada protetora capaz de impedir o "encontro" de diferentes partículas coloidais. Tal camada protetora chama-se camada de solvatação;

. A **carga elétrica** das partículas coloidais: partículas coloidais que tenham a mesma carga elétrica, conforme previsto pela lei de Coulomb, tendem a se repelir;

. A adição de **"coloides protetores"** à solução coloidal: a adição de um coloide protetor pode dificultar o "encontro" entre diferentes partículas coloidais.

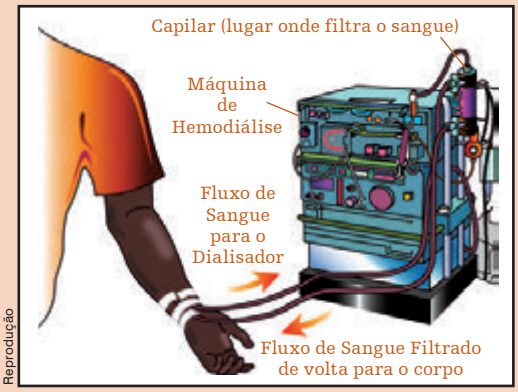
Fique Ligado!

Quimicamente os sabões são moléculas orgânicas formadas por uma parte apolar e outra parte polar. Essa estrutura especial permite que os sabões formem emulsões entre água e óleo. A parte apolar permanece voltada para o óleo (apolar) e a parte polar fica voltada para a água (polar), formando o que chamamos de micela.



O processo de purificação natural do sangue, uma solução coloidal, é feito nos rins. Esses órgãos contêm uma espécie de filtro capaz de separar as substâncias nocivas presentes no sangue e direcioná-las à urina, para posterior eliminação. Esse processo de purificação natural é chamado de diálise. Pessoas com deficiências renais correm sério risco de vida, uma vez que não são capazes de eliminar as toxinas de seu organismo.

Uma das soluções para esse tipo de problema renal é a hemodiálise, que é uma técnica hospitalar de purificação do sangue. Os aparelhos de hemodiálise realizam a diálise do sangue de forma similar ao processo natural feito pelos rins.



Reprodução

Suspensões

As suspensões são misturas heterogêneas de dois ou mais componentes. Algumas características das suspensões são:

Natureza das partículas dispersas	Grandes aglomerados de moléculas ou íons.
Visibilidade das partículas dispersas	Podem ser vistas a olho nu e por meio de microscópios.
Separação das partículas dispersas	As partículas dispersas podem ser separadas por processos de filtração e de centrifugação.
Comportamento das suspensões frente à aplicação de uma diferença de potencial elétrico	As partículas não se movimentam por ação de uma diferença de potencial elétrico.

Na aula de hoje, vimos que as dispersões podem ser classificadas como soluções, coloides e suspensões e que essa classificação é feita com base no tamanho das partículas dispersas. Aprendemos que, nas soluções, o disperso é chamado de soluto, e o dispersante, de solvente. Vimos também que, em função da espontaneidade de formação, os coloides podem ser classificados como liófilos e liófobos. Por fim, algumas características das suspensões foram apresentadas. Terminada nossa aula, vamos aos exercícios de verificação da aprendizagem!

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

1) O que é uma dispersão?

2) O que é um disperso? O que é um dispersante?

3) Classifique os componentes das misturas abaixo em disperso e dispersante:
- **a)** Água + sal (dissolvido) água
- **b)** Areia + água
- **c)** (30%) Álcool + (70%) água

4) Classifique os sistemas como soluções, coloides ou suspensões.
- **a)** água e sal:
- **b)** sangue:
- **c)** neblina:
- **d)** água e areia:
- **e)** ouro 18 quilates:
- **f)** lama:
- **g)** refrigerante:
- **h)** água potável:
- **i)** espuma:
- **j)** acetona:

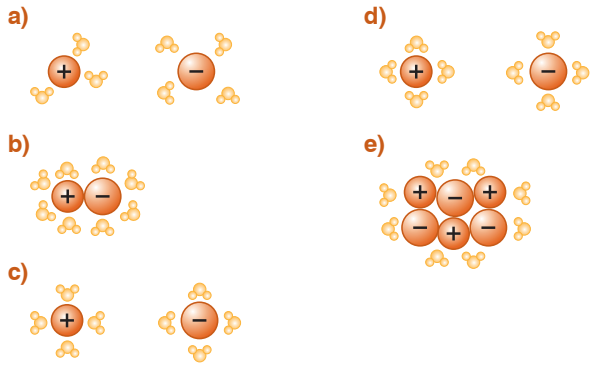
5) Classifique cada uma das afirmações em verdadeira ou falsa.
- **a)** ( ) A neblina é uma suspensão.
- **b)** ( ) A lama é uma solução sólida.
- **c)** ( ) A água barrenta é uma supensão.
- **d)** ( ) O Efeito Tyndall pode diferenciar as soluções dos coloides.
- **e)** ( ) A água da chuva é um coloide.

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

1)(UFF-1997). São dadas as soluções:
- argônio dissolvido em nitrogênio;
- dióxido de carbono dissolvido em água;
- etanol dissolvido em acetona;
- mercúrio dissolvido em ouro.

Estas soluções, à temperatura ambiente, são classificadas de acordo com seu estado físico em, respectivamente:
- **a)** líquida, líquida, gasosa, líquida
- **b)** gasosa, gasosa, líquida, sólida
- **c)** líquida, gasosa, líquida, líquida
- **d)** gasosa, líquida, líquida, sólida
- **e)** líquida, gasosa, líquida, sólida

2)(Fuvest-2001). Entre as figuras abaixo, a que melhor representa a distribuição das partículas de soluto e de solvente, numa solução aquosa diluída de cloreto de sódio, é:



3)(UFRJ-2007). A caiação é um processo tradicionalmente utilizado na pintura de casas. Uma das maneiras de se preparar o pigmento consiste em misturar cal virgem com excesso de água, o que resulta na reação apresentada a seguir:

$$CaO + H_2O \rightarrow Ca(OH)_2$$

A reação produz um pigmento branco finamente dividido que, quando disperso em água, apresenta efeito Tyndall.
- **a)** Identifique o tipo de ligação e calcule o número total de elétrons presentes no composto CaO.
- **b)** Explique o efeito Tyndall e indique a provável faixa de pH da dispersão formada.

4)(ENEM-2010). O efeito *Tyndall* é um efeito óptico de turbidez provocado pelas partículas de uma dispersão coloidal. Foi observado pela primeira vez por Michael Faraday em 1857 e, posteriormente, investigado pelo físico inglês John Tyndall. Este efeito é o que torna possível, por exemplo, observar as partículas de poeira suspensas no ar por meio de uma réstia de luz, observar gotículas de água que formam a neblina por meio do farol do carro ou, ainda, observar o feixe

luminoso de uma lanterna por meio de um recipiente contendo gelatina.

REIS, M. Completamente Química: Físico-Química. São Paulo: FTD, 2001(adaptado).

Ao passar por um meio contendo partículas dispersas, um feixe de luz sofre o efeito *Tyndall* devido

a) à absorção do feixe de luz por este meio.
b) à interferência do feixe de luz neste meio.
c) à transmissão do feixe de luz neste meio.
d) à polarização do feixe de luz por este meio.
e) ao espalhamento do feixe de luz neste meio.

5)(Cesgranrio-2011). Uma dispersão coloidal é um sistema heterogêneo. Contudo, a observação visual desse tipo de sistema, muitas vezes, faz com que observador o confunda com um sistema homogêneo, pois as partículas coloidais encontram-se na escala nanométrica. Sobre coloides, afirma-se que

a) uma dispersão coloidal é uma solução verdadeira.
b) uma emulsão não pode ser considerada um tipo de dispersão coloidal.
c) em uma dispersão coloidal só existe disperso.
d) dispersões coloidais só existem em meio aquoso.
e) em dispersões coloidais a luz é espalhada pelas partículas que estão dispersas no meio.

NÍVEL PEC

1)(PeC-2013). Algumas dispersões coloidais não podem ser identificadas apenas pela aparência. Um exemplo disso é a dispersão coloidal formada por partículas de ouro em água, que, contrariando nossa lógica, se apresenta como um líquido bonito e límpido, sem nenhum traço de turbidez e na cor vermelha, azul ou roxa, dependendo do tamanho das partículas de ouro. Para mostrar facilmente que tal sistema é uma dispersão coloidal, basta usar o efeito Tyndall.

Explique o que é o efeito Tyndall e se as soluções (misturas homogêneas) também apresentam esse efeito, ou não, e por quê.

2)(ITA-2011). Considere as seguintes afirmações:

I. Um coloide é formado por uma fase dispersa e outra dispersante, ambas no estado gasoso.
II. As ligações químicas em cerâmicas podem ser do tipo covalente ou iônica.
III. Cristal líquido apresenta uma ou mais fases organizadas acima do ponto de fusão do sólido correspondente.

Então, das afirmações acima, está(ão) correta(s)

a) apenas I.
b) apenas I e II.
c) apenas II.
d) apenas II e III.
e) apenas III.

3)(PeC-2013). A eletroforese em gel é uma técnica de separação dos componentes de uma mistura que envolve a migração de moléculas eletricamente carregadas mediante a aplicação de uma diferença de potencial. As moléculas são separadas de acordo com o seu tamanho, pois as de menor massa migram mais rapidamente que as de maior massa. Esta técnica pode ser utilizada na separação de soluções coloidais? Se sim, explique por que.

4)(ITA-2002). Considere os sistemas apresentados a seguir:

I. Creme de leite.
II. Maionese comercial.
III. Óleo de soja.
IV. Gasolina.
V. Poliestireno expandido.

Destes, são classificados como sistemas coloidais

a) apenas I e II.
b) apenas I, II e III.
c) apenas II e V.
d) apenas I, II e V.
e) apenas III e IV.

5)(ITA-1990). Em um recipiente contendo dois litros de água, acrecentam-se uma colher de sopa de óleo de soja e 5 (cinco) gotas de um detergente de uso caseiro. É correto afirmar que, após a agitação da mistura:

a) resulta um sistema monofásico.
b) pode formar-se uma dispersão coloidal.
c) se obtém uma solução supersaturada.
d) o detergente catalisa a hidrólise do óleo de soja.
e) o detergente reage com o óleo, formando espécies de menor massa molecular.

"O espaço e o tempo estão interligados. Não podemos olhar para o espaço à frente sem olhar para trás no tempo."

(Carl Seagan)

TAXONOMIA, SISTEMÁTICA E REGRAS DE NOMENCLATURA

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Conhecer as normas de classificação científica;
. Apresentar os princípios básicos da sistemática e da taxonomia;
. Aprender a hierarquia entre as categorias taxonômicas;
. Caracterizar os reinos existentes;
. Compreender a elaboração das árvores filogenéticas e dos cladogramas.

Introdução

O homem primitivo já se preocupava em classificar os seres vivos que estavam ao seu redor. A distribuição de objetos e seres em grupos, de acordo com suas semelhanças, é denominada classificação.

Até o início do século XVIII, a classificação do filósofo grego Aristóteles (384–322 a.C.) era a proposta mais aceita. Ele utilizava critérios gerais, tais como, animais com sangue e animais sem sangue; voadores e não voadores. Com essa classificação, acabou por incluir em um mesmo grupo, por exemplo, insetos e aves.

O **sistema de classificação** utilizado por Aristóteles é denominado **artificial**, pois **não leva em consideração as semelhanças de parentesco evolutivo entre os seres vivos**.

Em 1735, Carl Von Linné (Carlos Lineu) publicou o livro *Systema Naturae*, que propunha uma renovação no seu sistema de classificação. Em 1758, foi lançada a 10ª edição desse livro, com modificações.

Sistema de classificação de Lineu

> "Se agrupássemos corretamente os seres vivos de acordo com suas semelhanças, poderíamos perceber a ordem divina da criação e talvez outros segredos do criador."
>
> Linnaeus (1707 - 1778)

No sistema de classificação de Lineu, os organismos estão ordenados em categorias hierárquicas e são agrupados de acordo com o grau de parentesco.

Princípios básicos

. **Palavras em latim para nomear os seres vivos**.

. **Sistema binomial**: incorporado na 10ª edição do livro *Systema Naturae*. O nome da espécie possui duas partes:

- epíteto genérico: é o primeiro nome, estando a primeira letra sempre em maiúsculo.

- epíteto específico: é o segundo nome, sempre escrito (todo) em letra minúscula.

Esses nomes devem ser escritos em letra do tipo itálico ou, se escritos em letra normal, devem ser sublinhados. Exemplo: *Euterpe oleracea* (açaí).

↑ Gênero ↑ Epíteto específico (espécie)

. **Categorias de classificação**:

Reino → Classe → Ordem → Gênero → Espécie

Classificação atual

A classificação utilizada atualmente é uma modificação da proposta por Lineu, na qual foram acrescidas nesta, duas categorias taxonômicas: filo e família. Além disso, podem ser utilizadas categorias não obrigatórias, tais como: subfilo, infraclasse, superordem, subordem, superfamília, subfamília, tribo, subtribo, subgênero, subespécie e variedade.

Essa nova classificação também apresenta correlações evolutivas, considerando um conjunto de caracteres relevantes, que permitem propor e testar hipóteses de relações de parentesco evolutivo e construir a filogenia dos grupos de seres vivos.

Reino → Filo (zoologia) ou Divisão (botânica) → Classe → Ordem → Família → Gênero → Espécie

Ex.:

E. edentatum

Reino Animalia.

Filo Arthropoda.

Classe Hexapoda.

Subclasse Pterygota.

Ordem Hymenoptera.

Subordem Clistogastra.

Superfamília Formicoidea.

Família Formicidae.

Subfamília Ponerinae.

Tribo Ectatommini.

Gênero *Ectatomma*.

Subgênero *Ectatomma*.

Espécie *Ectatomma edentatum*.

Subespécie *Ectatomma edentatum muticum*.

Variedade *densestriatum*.

Conceito biológico de espécie: espécie é um conjunto de indivíduos que acasalam entre si, gerando descendentes férteis, além de estarem isolados reprodutivamente de outros grupos.

Regras internacionais de nomenclatura

1. Os **nomes científicos** devem ser escritos em latim e destacados (itálico ou sublinhado).

Ex.:

Cão: *Canis familiares* ou Canis familiares.

Como o latim é uma língua "morta", evita-se variação no nome científico, pois não há mudanças no seu modo de escrever.

2. A nomenclatura deve ser binomial: o **primeiro** nome **representa o gênero** e o **segundo**, **o epíteto específico** para uma determinada espécie.

Ex.: *Bufo marinus* (sapo). *Bufo* é o nome gênero e *marinus* é o epíteto específico. O conjunto dos dois nomes (*Bufo marinus*) designa a espécie.

3. O **gênero** é normalmente um substantivo e **deve ser escrito com letra maiúscula no início**. E o **epíteto específico** é normalmente um adjetivo, sendo **escrito com letra minúscula no início.**

Ex.: *Araucaria angustifolia* (Pinheiro-do-paraná).

OBS.: Quando a espécie deriva de um nome próprio, o epíteto específico pode ser escrito com inicial maiúscula ou minúscula.

Ex.: *Trypanosoma cruzi ou Cruzi.*

Emprego do sp. e spp.
A abreviatura sp. significa espécie e spp. é utilizada para o plural (espécies). Essas abreviaturas podem ser empregadas quando não se quer identificar a espécie em questão.
Exs.:
Felis sp. (uma espécie)
Felis spp.(duas ou mais espécies)
OBS.: As abreviaturas não são escritas em itálico ou sublinhadas.

4. Quando houver subgênero: deve ser escrito com inicial maiúscula e entre parênteses, entre o gênero e a espécie.

Ex.: *Belostoma* (*Belostoma*) *anurum*, *Aedes* (*Stegomya*) *aegypti*.

5. Quando houver subespécie (trinomial): deve ser escrito com inicial minúscula, após a espécie.

Ex.: Homem. Espécie: *Homo sapiens sapiens*

6. Desinências em zoologia

1º Superfamília: - oidea.
2º Família: -idae.
3º Subfamília: -inae.
4º Tribo: -ini.
5º Subtribo: -ina.

7. Desinências em botânica

1º Divisão (filo): -phyta.
2º Classe: -opsida.
3º Ordem: -ales
4º Subordem: -ineae.
5º Família: -aceae.
6º Subfamília: -oideae.
7º Tribo: -eae.
8º Subtribo: -inae.

Sistemática

A Sistemática é a área da Biologia que estuda a diversidade dos organismos, descrevendo-os, definindo suas áreas de distribuição geográfica, estabelecendo suas relações biológicas e filogenéticas (história evolutiva) e propondo classificações. Preocupa-se, principalmente, em compreender a história evolutiva das espécies dos seres vivos.

Portanto, o objetivo de quem trabalha com sistemática não é apenas descrever a diversidade existente e elaborar um sistema geral de referência, mas também contribuir para a compreensão dessa diversidade.

As classificações, por refletirem a filogenética, possibilitam a previsão das características dos organismos atuais, além de recuperar as informações indexadas. Devem possibilitar também a inclusão de novas espécies no sistema, à medida que elas sejam descobertas e descritas.

Sistemática evolutiva x Sistemática filogenética
A sistemática evolutiva e a sistemática filogenética são duas escolas de classificação, que diferem entre si nos critérios para definir os táxons.
- evolutiva ou gradista: os seres vivos são classificados de forma subjetiva, os grupos são formados levando em consideração a genealogia e o grau de diferença entre os indivíduos. Então, se entre dois grupos, que sejam descendentes de um ancestral comum, um deles sofrer grandes alterações em relação ao ancestral, este receberá uma nova classificação.
- filogenética ou cladística: a diversidade dos seres vivos é resultado dos processos evolutivos, que ocorrem por anagênese (surgimento de um caráter que modifica uma população ao longo do tempo) e por cladogênese (duas ou mais espécies são geradas a partir de um ancestral comum). Os organismos são reunidos com base no grau de parentesco filogenético.
A ferramenta utilizada para representar as relações evolutivas entre os seres vivos é o cladograma (*clado* = ramo).

Carolus Linnaeus, em português Carlos Lineu (1707-1778), foi um botânico, zoólogo e médico sueco, criador da nomenclatura binomial e da classificação científica, sendo assim considerado o "pai da taxonomia moderna". Conseguiu o nome de Carl Von Linné como título de nobreza.

Conceito filogenético de espécie: nesse conceito, espécie é uma população ou um grupo de populações definidas por uma ou mais novidades evolutivas.

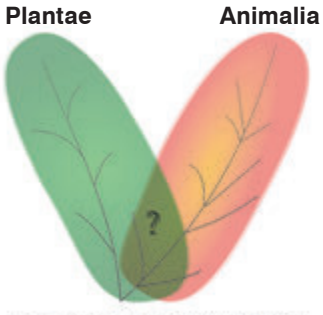
Uma espécie é um grupo simples de organismos que é diagnosticamente distinto de outros grupos, e dentro do qual existe um padrão parental de ancestralidade e descendência (Cracaft, 1989).

Evolução dos sistemas de classificação dos seres vivos

O sistema de classificação mais usado atualmente é aquele que propõe a existência de cinco reinos. Entretanto, ainda não há um senso comum quanto à classificação dos seres vivos. Com o surgimento de técnicas que permitem analisar aspectos microscópicos, genéticos e bioquímicos, foi possível estabelecer novas relações entre as espécies. Devido a isso, a área taxonômica está em constante revisão.

Histórico

Até os meados do século XX, os seres vivos eram classificados em dois grandes reinos: o reino Plantae e o reino Animalia. Em 1866, **Ernest Haeckel,** inclui o reino Protista para classificar "animais" e "vegetais" unicelulares. Nessa classificação havia três reinos.



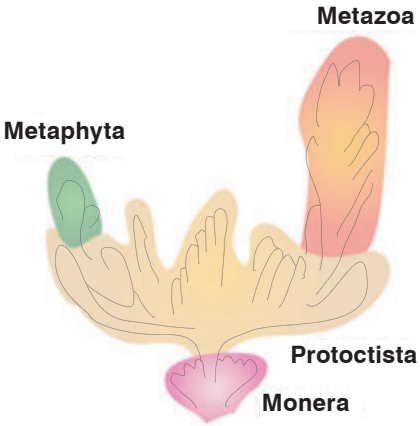
Dois reinos

Proposta de classificação aceita até o meado do século XX

Três reinos - Haeckel

Classificação proposta por Haeckel (1866)

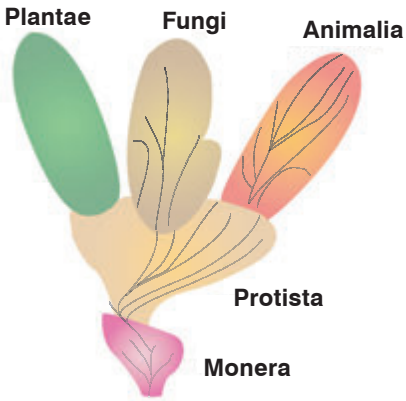
Em 1938, **Herbert Copeland**, propôs um modelo que se baseava em dados de estrutura celular, constituintes químicos e ontogenia (estudo do desenvolvimento dos organismos, desde o embrião até sua forma mais desenvolvida) dos organismos. Nessa classificação foi introduzido o reino Monera, no qual foram incluídos os procariontes; agora, havia quatro reinos classificados: Monera, Protoctista, Metaphyta e Metazoa.



Quatro reinos - Copeland

Classificação proposta por Copeland (1938)

No ano de 1959/69, um novo sistema de classificação foi proposto por **Robert Harding Whittaker**. Nessa proposta, os seres vivos estavam agrupados em cinco reinos, cuja classificação baseava-se, principalmente, nas características morfológicas e fisiológicas. Segundo Whittaker, os reinos são: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia .

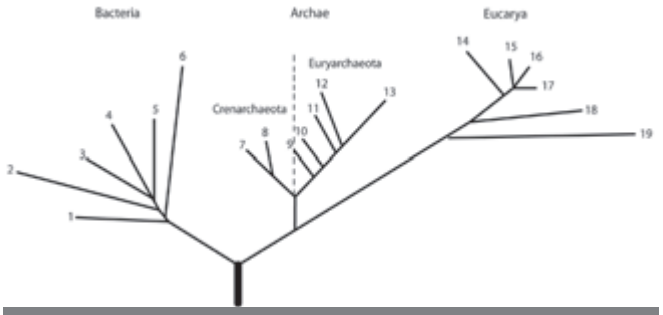


Cinco reinos - Whittaker

Classificação proposta por Whittaker (1959)

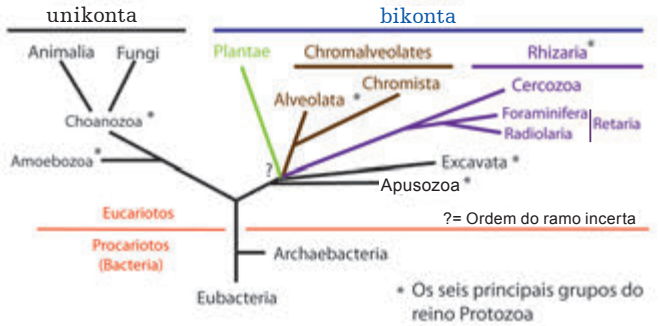
Em 1988, **Lynn Margulis** e **Karlene Schwartz** publicaram um livro modificando os cinco reinos propostos por Whittaker. Enquanto Whittaker incluía as algas multicelulares no reino Plantae, Margulis e Schwartz incluíram-nas no reino Protista.

Um novo sistema de classificação foi apresentado por **Carl R. Woese** em 1990, feito essencialmente com base na comparação de sequência de RNA ribossômico. Nessa classificação, os seres vivos estão separados em domínios (categoria superior ao reino). Segundo Woese, existem três domínios: Archaea, Bacteria (Eubactéria) e Eucarya.



Classificação proposta por Woese (1990)

A mais recente classificação (1998) foi proposta por **Thomas Cavalier-Smith**, na qual o reino protista foi dividido em dois reinos: Protozoa e Chromista, que inclui os oomicetos (Oomycota) e as algas Phaeophyta, Chrysophyta e Bacillariophyta.



Classificação proposta por Cavalier-Smith (1998)

Os reinos

Para este livro iremos adotar o sistema de classificação com três domínios propostos por Woese e cinco reinos propostos por Whittaker e modificados por Margulis e Schwartz.

Monera: nesse reino estão as cianobactérias, as eubactérias e as arqueobactérias (organismos procariontes primitivos).

Protista: eucariontes unicelulares heterótrofos, representados pelos protozoários, e os unicelulares ou multicelulares autótrofos, representados pelas algas.

Fungi: nesse reino estão os fungos, eucariontes heterótrofos que se alimentam por absorção.

Plantae: são incluídos nesse reino quase todos os seres multicelulares autótrofos fotossintetizantes.

Animalia: estão nesse reino a maioria dos multicelulares heterótrofos, que se alimentam por ingestão.

Vírus, ser vivo ou não ser vivo, eis a questão
Ainda hoje se discute a questão se o vírus é um ser vivo ou não.
Os vírus não estão inclusos em nenhum reino, pois são acelulares, ou seja, não apresentam células, que é a unidade básica de um ser vivo.
Além disso, são considerados parasitas intracelulares obrigatórios, só sendo capazes de se reproduzir na célula hospedeira. Apresentam uma cápsula que envolve o material genético, que pode ser DNA ou RNA.

Cladograma

Como visto anteriormente, a sistemática filogenética utiliza o cladograma (uma representação gráfica semelhante a uma árvore) para mostrar as relações evolutivas entre os seres vivos.

Construindo o cladograma

Considere os grupos A, B e C. Vamos construir um cladograma a partir da análise das relações filogenéticas. Os caracteres presentes nos grupos devem ser analisados de forma comparativa e como eles variam.

Consideraremos apenas um grupo externo (E) e cinco caracteres em que a condição primitiva já está determinada. Esta será identificada por um retângulo branco e cada condição derivada por uma cor diferente.

Caráter	Grupo externo (E)	Grupo A	Grupo B	Grupo C
1				
2				
3				
4				

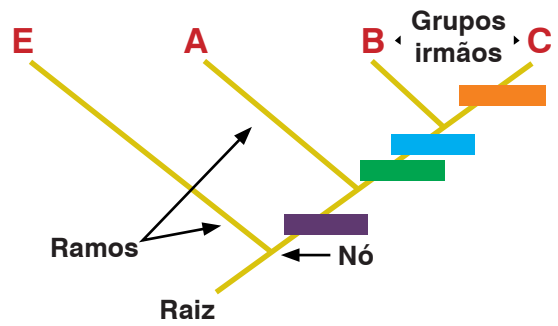
Os dados acima devem ser transformados em um cladograma. Os agrupamentos serão definidos a partir da condição derivada.

1º A condição derivada do caráter 1 aparece nos grupos A, B e C, indicando que eles compartilham um ancestral comum exclusivo. Então, o primeiro passo da construção do cladograma constitui a separação do grupo E dos demais grupos a partir dessa condição.

2º As condições derivadas dos caracteres 2 e 3 são compartilhadas pelos grupos B e C, significando que esse caráter surgiu depois. Isso define que há um agrupamento B + C.

3º A condição derivada do caráter 4 aparece somente no grupamento C, separando este do grupo B.

Então temos:



Raiz: base da qual partem os ramos.

Nó: ponto do qual parte a ramificação. Os nós representam pontos nos quais ocorre separação de populações ancestrais devido ao surgimento de características derivadas (eventos cladogênicos).

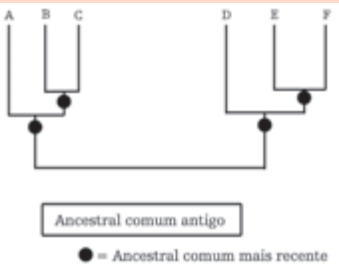
Grupos irmãos: grupos que partem do mesmo nó. Esses grupos estão mais próximos evolutivamente.

Classificando os táxons

- Monofilético: inclui todas as espécies derivadas de uma única espécie ancestral, incluindo esta.
- Parafilético: é formado pelo agrupamento de apenas alguns táxons descendentes de um mesmo ancestral. Portanto, um grupo parafilético corresponde a um grupo monofilético do qual se retirou uma ou mais espécies descendentes.
- Polifilético: consiste de um grupo monofilético do qual se retirou um grupo parafilético, ou seja, o polifiletismo ocorre quando são reunidas partes de dois ou mais grupos monofiléticos.

Classificação dos táxons no vestibular: UFRJ - Um táxon é classificado como parafilético quando inclui alguns, mas não todos, descendentes de um ancestral comum. Um táxon polifilético contém membros com mais de um ancestral, e um táxon monofilético inclui todos os descendentes de um único ancestral comum.

Observe o diagrama a seguir:



No diagrama, o conjunto DEF é exemplo de uma dessas três classificações; BCD, de outra; e AB representa um exemplo de um terceiro tipo. Identifique-as.

EF é monofilético. BCD é polifilético. AB é parafilético.

Tendo em vista as classificações dos táxons citados anteriormente, podemos citar outro conceito filogenético de espécie proposto por de Queiroz e Donoghue: *Uma espécie é o menor grupo monofilético de um ancestral comum (de Queiroz & Donoghue, 1990).*

NÍVEL 1

Pratique o conteúdo

1) O sistema de classificação dos seres vivos, atualmente, é aquele que os separam em 5 reinos distintos. Que reinos são esses?

2) Escreva os principais objetivos da sistemática.

3) Coloque em ordem as categorias taxonômicas abaixo.
Filo, Ordem, Reino, Divisão, Gênero, Classe, Espécie, Famíla.

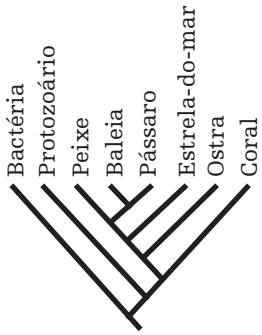
4) Existe muita controvérsia a respeito da categoria taxonômica do cão doméstico e do lobo. Muitos os classificam como *Canis familiaris* e *Canis lupus*, respectivamente. Com base nessas informações e com seu estudo a respeito da nomenclatura do sistema binomial, cite qual a categoria taxonômica que esses dois indivíduos têm em comum e qual a categoria taxonômica que eles possuem divergência.

5) O que é um cladograma? Qual a sua principal utilidade para o estudo de biologia?

NÍVEL 2

Pratique o conteúdo

1)(FUVEST-1997). Examine a árvore filogenética adiante:



Esperamos encontrar maior semelhança entre genes de:

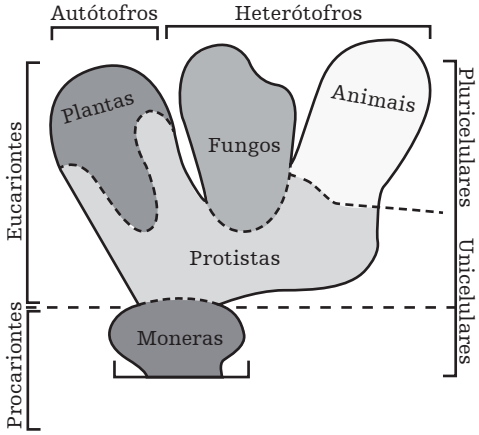
a) bactéria e protozoário.
b) peixe e baleia.
c) baleia e pássaro.
d) estrela-do-mar e ostra.
e) ostra e coral.

2)(UERJ-1998). A enorme diversidade das formas de vida sempre encanta aqueles que tentam descrever e classificar espécies. A taxonomia moderna não leva em consideração apenas as características do animal, mas procura correlacioná-las a outros organismos, baseando-se em estruturas hereditárias. Desse modo, à medida que se analisam as variações ocorridas na passagem do nível de ESPÉCIE para o nível do REINO, é possível observar que:

a) diminui a diversidade biológica.
b) diminui a relação de parentesco.
c) aumenta a semelhança histofisiológica.
d) aumenta o número de estruturas comuns.

3)(UERJ-2001). O diagrama abaixo mostra a classificação dos seres vivos em cinco reinos, considerando a combinação de três critérios: número de células, existência de núcleo individualizado na célula e forma de nutrição.

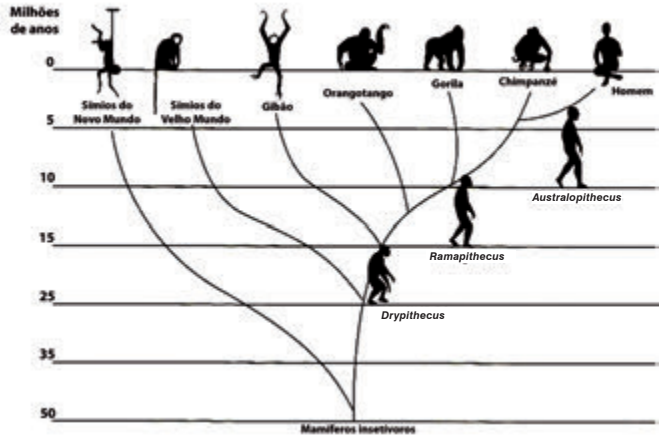
(Adaptado de SOARES, J. L. Biologia. São Paulo: Scipione, 1997.)



A proposição que reúne adequadamente dois dos critérios de classificação dos seres vivos utilizados no diagrama é:

a) existem eucariontes unicelulares.
b) existem procariontes pluricelulares.
c) não existem procariontes unicelulares.
d) não existem eucariontes pluricelulares.

4)(ENEM-1998). O assunto na aula de Biologia era a evolução do homem. Foi apresentada aos alunos uma árvore filogenética, igual à mostrada na ilustração, que relacionava primatas atuais e seus ancestrais.

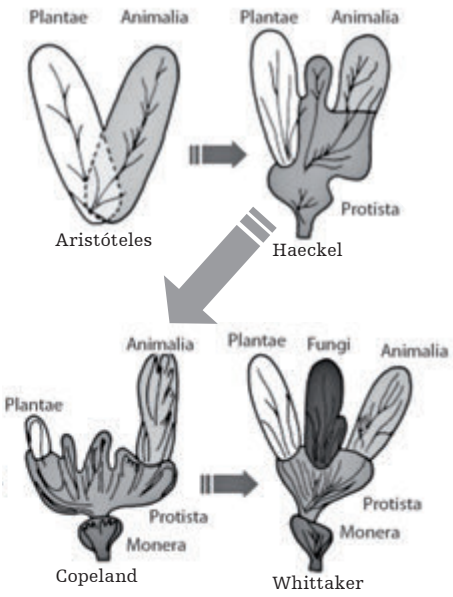


Após observar o material fornecido pelo professor, os alunos emitiram várias opiniões, a saber:

I. Os macacos antropoides (orangotango, gorila, e chimpanzé e gibão) surgiram na Terra mais ou menos contemporaneamente ao homem.
II. Alguns homens primitivos, hoje extintos, descendem dos macacos antropoides.
III. Na história evolutiva, os homens e os macacos antropoides tiveram um ancestral comum.
IV. Não existe relação de parentesco genético entre macacos antropoides e homens.Analisando a árvore filogenética, você pode concluir que:

a) todas as afirmativas estão corretas.
b) apenas as alternativas I e III estão corretas.
c) apenas as alternativas II e IV estão corretas.
d) apenas a afirmativa II está correta.
e) apenas a afirmativa IV está correta.

5)(UFMG-2007). Observe estas figuras, em que estão representadas, de acordo com alguns estudiosos da Biologia, modificações na classificação dos seres vivos:



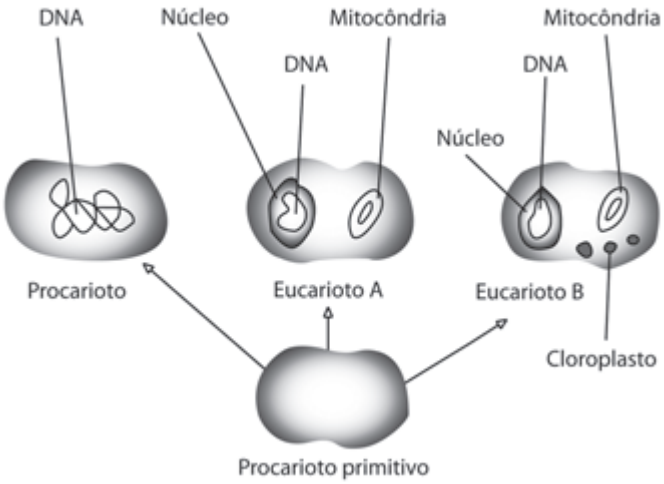
Considerando a sequência dessas representações e outros conhecimentos sobre o assunto, é INCORRETO afirmar que, na classificação de

a) Aristóteles são desconsiderados os grupos de organismos microscópicos.
b) Copeland são separados os grupos de organismos microscópicos com e sem núcleo.
c) Haeckel são incluídos os grupos de organismos microscópicos produtores e consumidores.
d) Whittaker são separados os grupos de organismos unicelulares produtores.

NÍVEL PEC

1)(PeC-2013). A vida surgiu na Terra há mais de três bilhões de anos. Os primeiros seres vivos possuíam uma organização celular simples - procariotos primitivos - e eram unicelulares, ou seja, formados por apenas uma célula. Esses procariotos, ao longo do tempo, foram incorporando DNA, mitocôndrias, alguns incorporaram núcleo e outros incorporaram cloroplastos, como mostra a sequência abaixo. Atualmente os seres vivos são classificados em cinco reinos;

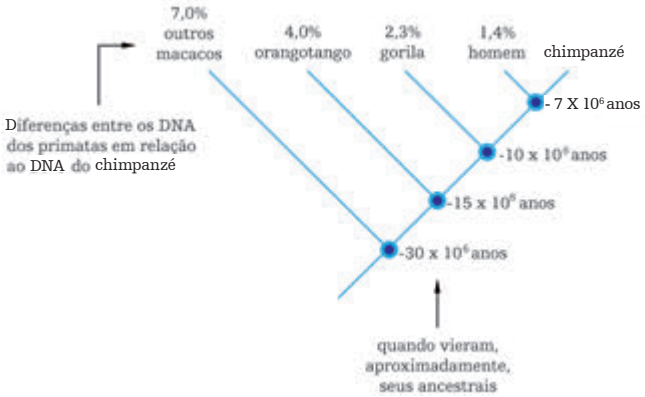
I. Monera (bactérias e cianobactérias)
II. Protista (algas e protozoários)
III. Fungi (fungos)
IV. Animália (animais)
V. Plantae (plantas)



a) As três formas da figura (procarioto, eucarioto A e eucarioto B) originaram os cinco reinos citados anteriormente. Identifique os reinos originados por cada uma dessas três formas. Justifique sua resposta.

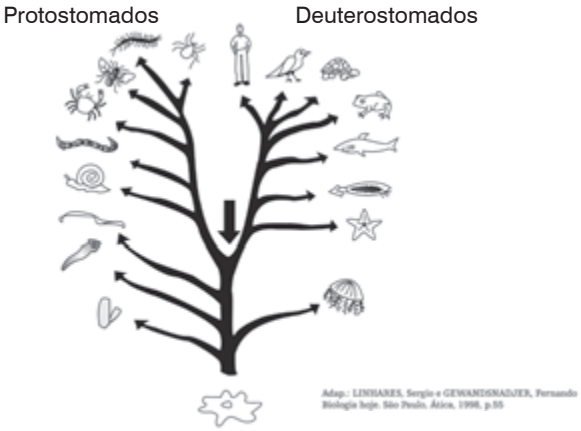
b) Observando a figura, escreva qual seria a melhor característica para separar procariotos e eucariotos? Justifique sua resposta.

2)(UERJ-2010). Técnicas de hibridização ou de determinação da sequência de bases do DNA permitem estimar o grau de parentesco entre espécies de seres vivos. O resumo da árvore evolutiva, esquematizado abaixo, apresenta resultados de pesquisas realizadas com primatas utilizando essas técnicas:



Dentre os primatas citados, relacione, na ordem crescente de semelhança ao genótipo do chipanzé, os que tiveram um ancestral que viveu há cerca de 10 milhões de anos. Indique, ainda, o percentual de semelhança.

3)(PeC-2013). Taxonomia é a área da biologia responsável pela classificação dos seres vivos. Em se tratando dos animais, a classificação pode ser feita baseando-se em critérios específicos. Dentre eles utilizam-se o número de folhetos embrionários (endoderme, mesoderme e ectoderme), a presença ou não de cavidade celômica e a origem embrionária da boca (protostomados: blastóporo origina a boca; deuterostomados: blastóporo dá origem ao ânus). A seguir observa-se uma árvore filogenética criada a partir desses critérios.



Adap.: LINHARES, Sergio e GEWANDSNADJER, Fernando Biologia hoje. São Paulo, Ática, 1998, p.55

A árvore filogenética mostrada anteriormente utiliza um dos critérios citados no enunciado da questão. Qual dos critérios foi utilizado para separar os dois ramos indicado pela seta? Justifique sua resposta.

4)(UFRRJ-2000). A seguir estão representadas três sequências de aminoácidos de proteínas retiradas de diferentes espécies (A, B e C).

espécie A:

MET – ARG – LEU – LEU – VAL – GLU – HIS – ARG – ALA – ARG – LEU – PHE – PRO – LEU

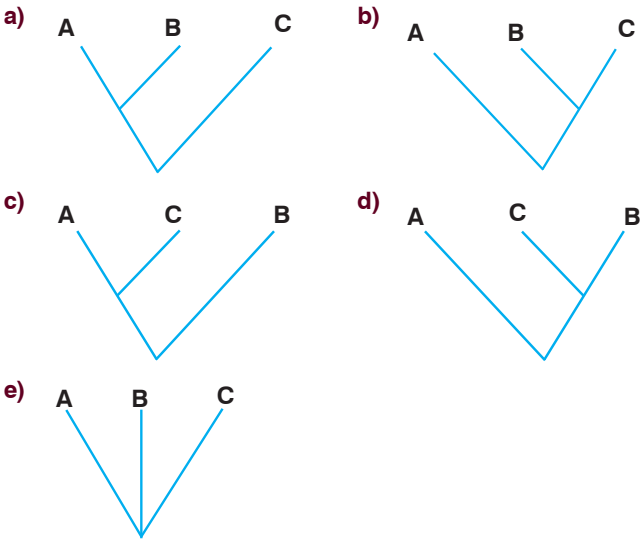
espécie B:

MET – ARG – LEU – ARG – VAL – GLU – HIS – ALA – ARG – ARG – ALA – PHE – PRO – LEU

espécie C:

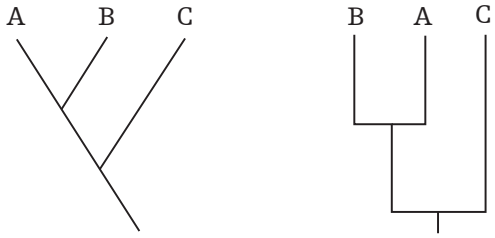
MET – ARG – LEU – ARG – VAL – GLU – HIS – ALA – ALA – ARG – ALA – PHE – PRO – LEU

Admitindo-se um ancestral comum para as três espécies, a árvore filogenética que melhor expressa o parentesco evolutivo entre as três é:



5)(PeC-2013). Cladogramas são representações de árvores evolutivas a partir da separação ou junção de grupos, levando em consideração um conjunto de características apresentadas ou não.

Utilize os cladogramas abaixo para montar duas árvores filogenéticas, utilizando características encontradas em grupos reais na natureza, respeitando o critério de sinapomorfias, (1-A é monofilético, bem como 2-A e B). Não é necessário identificar o ancestral comum, somente as características e os grupos finais.



(1) (2)

"Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade."

(Carlos Drummond de Andrade)

TERMOMETRIA

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Mostrar a diferença entre o conceito de calor e temperatura;
. Aprender a graduar um termômetro;
. Compreender as diversas relações entre as escalas termométricas.

Introdução

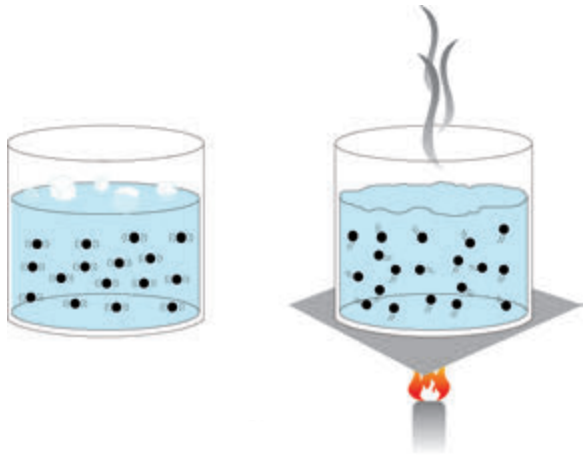
Em nosso dia a dia, utilizamos comumente as palavras quente e frio para representar algumas sensações que vivenciamos. Quando entramos em uma sala de aula com ar condicionado ligado há muito tempo, sentimos uma sensação diferente da presenciada em dias de muito Sol. Algumas pessoas preferem a sensação a qual chamamos de frio, e que pode ser proporcionada por um ar condicionado ou uma geladeira. Mas, outras já se sentem melhor nos dias bem ensolarados, que chamamos de dias quentes.

Temperatura

Associamos a noção de temperatura com as sensações de quente ou frio e é através de um dos nossos cinco sentidos, o tato, que realizamos tal julgamento. Entretanto, os nossos sentidos podem nos enganar. Como exemplo, podemos verificar que ao tocarmos em um objeto metálico e em seguida um objeto constituído de madeira (ou isopor), ainda que os materiais estejam na mesma temperatura, teremos a sensação de que o objeto metálico encontra-se em um estado de menor temperatura, ou seja, mais frio.

Energia Térmica e Calor

A Energia Térmica de um corpo está ligada ao movimento das partículas que o constitui. Sendo assim, consideramos a energia térmica como a própria energia cinética.



Calor sendo injetado no recipiente.

As partículas na água quente (maior temperatura) possuem maior agitação, logo maior Energia Térmica.

Como a temperatura está relacionada com a energia térmica, pode, então, ser definida como o valor algébrico do grau de agitação térmica das moléculas constituintes do corpo. Quanto maior for essa agitação, maior será a temperatura. A temperatura está relacionada com a energia cinética média das partículas.

Nos dias muito quentes, é comum ouvirmos frases como: "Está muito Calor". Mas podemos realmente fazer uso dessa palavra em vez do termo quente? Não, pois calor não é temperatura.

Quando colocamos dois corpos com energias térmicas diferentes (temperaturas diferentes) em contato, há transferência de energia de um corpo para o outro. Definimos essa transferência de energia térmica entre os corpos como sendo Calor.

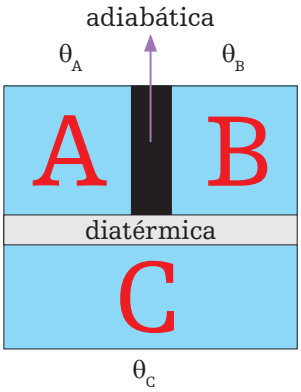
Temperatura → Grau de agitação das moléculas.

Calor → Energia Térmica em trânsito.

Equilíbrio Térmico e a Lei Zero da Termodinâmica

Um sistema termodinâmico consiste geralmente de certa quantidade de matéria contida dentro de um recipiente. A natureza das paredes do recipiente afeta de forma fundamental a interação entre o sistema e o meio externo que o cerca. Uma parede que permita a passagem de calor é dita não adiabática ou simplesmente diatérmica. Uma parede que apresente a propriedade inversa da diatérmica, ou seja, que não permita a passagem de calor é dita adiabática. Um exemplo de aplicação das paredes adiabáticas pode ser encontrado nas garrafas térmicas, cujo principal objetivo é evitar a transferência de calor dos líquidos contidos em seu interior para o ambiente.

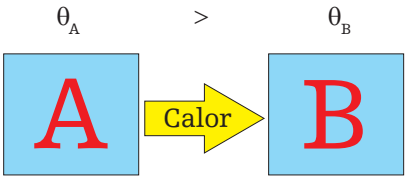
A transferência de calor entre dois corpos pode ser explicada pela diferença de temperaturas entre eles. Se dois corpos A e B com temperaturas diferentes forem colocados em presença um do outro, as moléculas lentas do corpo de menor temperatura aumentam sua velocidade enquanto as moléculas rápidas do corpo de maior temperatura diminuem sua velocidade até que se atinja um valor de velocidade comum às moléculas constituintes dos dois corpos. Como a temperatura de um corpo está relacionada à energia cinética média de suas moléculas e, consequentemente, da velocidade, chegamos a um estado de equilíbrio denominado equilíbrio térmico, caracterizado por uma temperatura de equilíbrio. Com essas observações, podemos enunciar a Lei Zero da Termodinâmica: "Se dois corpos A e B estão em equilíbrio térmico com um terceiro corpo C, os corpos A e B estão em equilíbrio térmico entre si".



Se $\theta_A = \theta_C$, então $\theta_A = \theta_B$

Fique Ligado!

Equilíbrio térmico entre os corpos.
Calor é uma forma de energia que passa de um corpo que se encontra a uma temperatura maior, para outro corpo que se encontra a uma temperatura menor. Calor é uma forma de energia em trânsito. Não faz sentindo falar de calor contido nos corpos.



O calor flui do corpo mais "quente" para o mais "frio".

O Termômetro

Para se medir a temperatura de um corpo, devemos utilizar uma grandeza conhecida que seja função da temperatura. Em geral, utilizamos a altura da coluna de mercúrio (Hg) ou de álcool comumente encontrado nos termômetros como grandeza termométrica. Contudo, existem outros tipos de termômetro, tais como: termômetro de gás a pressão constante, que utiliza como grandeza termométrica a pressão; o termômetro de gás a volume constante, que tem como grandeza o volume; o termômetro de resistência elétrica, que utiliza como grandeza a resistência elétrica de um fio condutor, etc.

Para se graduar um termômetro, devemos escolher dois sistemas cujas temperaturas em determinadas condições sejam invariáveis no tempo. Esses sistemas são conhecidos como pontos fixos. Em geral, são escolhidos como primeiro ponto fixo ou ponto de gelo, a fusão do gelo sob pressão normal (1 atm) e, como segundo ponto fixo ou ponto de vapor, a ebulição da água sob pressão normal (1 atm).

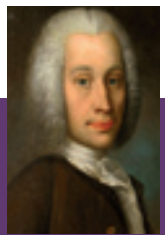
Escalas Termométricas Usuais

A escala termométrica mais utilizada no Brasil é a escala **Celsius** (antigamente denominada centesimal ou centígrada) desenvolvida pelo astrônomo sueco Anders Celsius (1701-1744). Celsius escolheu como primeiro ponto fixo a temperatura de fusão do gelo (θ_g), à qual atribuiu o valor 0°C (zero grau Celsius). Como segundo ponto fixo, escolheu a temperatura de fusão da água (θ_v), à qual atribuiu o valor 100°C (cem graus Celsius). Essa escala é dividida em cem partes iguais (Símbolo: ºC).

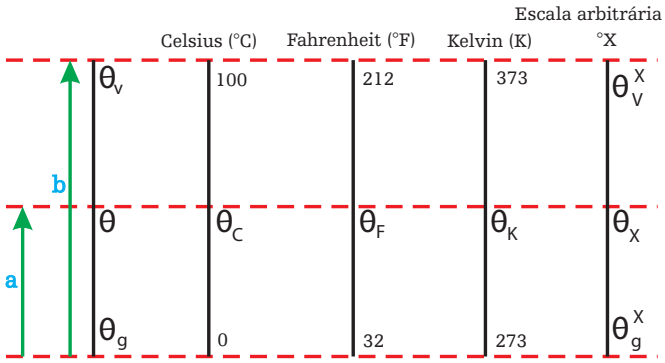
Nos países de língua inglesa, é comum a utilização da escala **Fahrenheit** desenvolvida pelo físico e inventor alemão Daniel Fahrenheit (1686-1736). Fahrenheit escolheu para os pontos fixos de sua escala os valores de 32 para o ponto de gelo e 212 para o ponto de vapor. Essa escala é dividida em 180 partes iguais, e cada uma representa a unidade grau Fahrenheit (símbolo: ºF)

Outra escala muito utilizada na literatura científica que, aliás, é a unidade padrão para temperatura no Sistema Internacional, é a escala **Kelvin** ou escala Absoluta que foi desenvolvida pelo físico escocês William Thomson Kelvin (1821-1907), mais conhecido como Lorde Kelvin (Símbolo: K). A temperatura de 0K corresponde ao grau de agitação térmica nula das moléculas e é chamado de **zero absoluto**. **Nas escalas Celsius e Fahrenheit esse valor corresponde a -273,15ºC e -459,67ºF, respectivamente.**

Abaixo pode ser observado o esquema de montagem das escalas usuais Celsius, Fahrenheit, Kelvin e escalas arbitrárias.



Anders Celsius (1701-1744) foi um sueco Astrônomo e Professor na Universidade de Uppsala de 1730 a 1744. Em 1733 publicou uma coleção de 316 observações sobre a Aurora Boreal, mas é mais conhecido pela escala de temperatura que leva seu nome (Celsius).



Comparação das escalas Celsius, Kelvin e Fahrenheit.

Fazendo a razão a/b chegamos às equações de conversão entre as escalas:

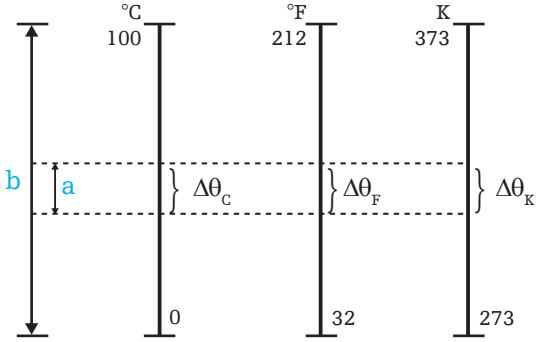
$$\frac{a}{b} = \frac{\theta - \theta_g}{\theta_v - \theta_g} = \frac{\theta_C - 0}{100 - 0} = \frac{\theta_F - 32}{212 - 32} = \frac{\theta_K - 273}{373 - 273} = \frac{\theta_X - \theta_g^X}{\theta_V^X - \theta_g^X}$$

Que pode ser simplificada para

$$\boxed{\frac{\theta_C}{5} = \frac{\theta_F - 32}{9} = \frac{\theta_K - 273}{5} = 20.\frac{(\theta_X - \theta_g^X)}{(\theta_V^X - \theta_g^X)}}$$

Fique Ligado!

Não confunda temperatura com variação de temperatura. A palavra variação nos lembra diferença. Assim, quando medimos a variação, devemos subtrair uma temperatura da outra. Mas quais são as relações entre as variações de temperatura das escalas usuais? Podem de maneira análoga as temperaturas encontrar essas relações.



$$\frac{a}{b} = \frac{\Delta\theta_C}{100 - 0} = \frac{\Delta\theta_F}{212 - 32} = \frac{\Delta\theta_K}{373 - 273}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{\Delta\theta_C}{100} = \frac{\Delta\theta_F}{180} = \frac{\Delta\theta_K}{100}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{\Delta\theta_C}{5} = \frac{\Delta\theta_F}{9} = \frac{\Delta\theta_K}{5}$$

Podemos concluir que:

$$\boxed{\Delta\theta_C = \Delta\theta_K\,,\ \frac{\Delta\theta_C}{5} = \frac{\Delta\theta_F}{9} \text{ e } \frac{\Delta\theta_K}{5} = \frac{\Delta\theta_F}{9}}$$

Por que o frio, a escuridão e o mal existem?

Durante uma conferência com vários universitários, um professor da Universidade de Berlim na Alemanha no inicio do século 20 desafiou seus alunos com esta pergunta:
"Deus criou tudo o que existe?"
Um aluno respondeu valentemente:
Sim, Ele criou…
Deus criou tudo? Perguntou novamente o professor.
Sim senhor, respondeu o jovem.
O professor respondeu, "Se Deus criou tudo, então Deus fez o mal?
Pois o mal existe, e partindo do preceito de que nossas obras são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mau?"
O jovem ficou calado diante de tal resposta e o professor, feliz, se regozijava de ter provado mais uma vez que a fé era um mito.
Outro estudante levantou a mão e disse: Posso fazer uma pergunta, professor?
Lógico, foi a resposta do professor.
O jovem ficou de pé e perguntou: professor, o frio existe?
Que pergunta é essa? Lógico que existe, ou por acaso você nunca sentiu frio?
O rapaz respondeu:" De fato, senhor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade é a ausência de calor.
Todo corpo ou objeto é suscetível de estudo quando possui ou transmite energia, o calor é o que faz com que este corpo tenha ou transmita energia.
O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe.
Criamos essa definição para descrever como sentimos se não temos calor"
E, existe a escuridão? Continuou o estudante.
O professor respondeu: Existe.
O estudante respondeu: Novamente comete um erro, senhor, a escuridão também não existe.
A escuridão na realidade é a ausência de luz.
"A luz pode-se estudar, a escuridão não!
Até existe o prisma de Nichols para decompor a luz branca nas várias cores de que está composta, com suas diferentes longitudes de ondas. A escuridão não!
Um simples raio de luz atravessa as trevas e ilumina a superfície onde termina o raio de luz.
Como pode saber quão escuro está um espaço determinado? Com base na quantidade de luz presente nesse espaço, não é assim?
Escuridão é uma definição que o homem desenvolveu para descrever o que acontece quando não há luz presente".
Finalmente, o jovem perguntou ao professor:
Senhor, o mal existe?
O professor respondeu: Claro que sim, lógico que existe, como disse desde o começo, vemos estupros, crimes e violência no mundo todo, essas coisas são do mal.
E o estudante respondeu:
O mal não existe, senhor, pelo menos não existe por si mesmo. O mal é simplesmente a ausência do bem, é o mesmo dos casos anteriores, o mal é uma definição que o homem criou para descrever a ausência de Deus.
Deus não criou o mal.

Não é como a fé ou como o amor, que existem como existem o calor e a luz.
O mal é o resultado da humanidade não ter Deus presente em seus corações.
É como acontece com o frio quando não há calor, ou a escuridão quando não há luz.
Por volta dos anos 1900, este jovem foi aplaudido de pé, e o professor apenas balançou a cabeça permanecendo calado...
Imediatamente o diretor dirigiu-se àquele jovem e perguntou qual era seu nome?
E ele respondeu:
Albert Einstein.

www.aparecidanofoco.com/2013-06-01archive.html

Exercícios Resolvidos

1) Um cientista fabricou um termômetro cuja escala tinha origem no zero absoluto. No ponto de fusão do gelo ela indicava 546°X. Que valor indicará esse termômetro no ponto do vapor?

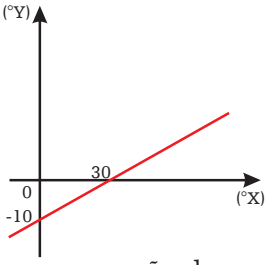
Resolução:

$$\frac{\theta_X - 0}{546 - 0} = \frac{373 - 0}{273 - 0}$$

$$\frac{\theta_X}{546} = \frac{373}{273}$$

$$\theta_X = 746^\circ X$$

2) A relação entre duas escalas X e Y é dada pelo gráfico abaixo.



a) Estabeleça uma equação de conversão entre as escalas X e Y;

Resolução:

$$\frac{\theta_X - 0}{30 - 0} = \frac{\theta_Y - (-10)}{0 - (-10)}$$

$$\frac{\theta_X}{30} = \frac{\theta_Y + 10}{10}$$

$$\frac{\theta_X}{3} = \theta_Y + 10$$

b) Determine o valor na escala Y correspondente a 60°X, na escala X.

Resolução:

Substituindo $\theta_X = 60°X$ na equação de conversão, obtemos o correspondente θ_Y:

$$\frac{\theta_X}{3} = \theta_Y + 10$$

$$\frac{60}{3} = \theta_Y + 10$$

$$\theta_Y = 10^\circ Y$$

3) Um termômetro a gás usa como grandeza termométrica a pressão (medida em mmHg), mantendo constante o volume. No ponto do gelo, a pressão do gás correspondente é 600 mmHg. Determine:

a) a equação termométrica, isto é, a equação de conversão entre pressão (em mmHg) e a temperatura absoluta;

Resolução:

Façamos a correspondência entre p e T. Para tanto, necessitamos de dois pontos fixos. Na temperatura de 0 K (zero absoluto), a pressão do gás é nula (p = 0). Assim, temos:

$$\frac{T - 0}{273 - 0} = \frac{P - 0}{600 - 0}$$

$$\frac{T}{273} = \frac{P}{600}$$

b) a temperatura correspondente a 800 mmHg.

Resolução:

Quando a pressão for p = 800 mmHg, teremos:

$$\frac{T}{273} = \frac{800}{600}$$

$$T = 364K$$

4) Um termômetro graduado na escala Fahrenheit sofre uma variação de temperatura de 45°F. Qual a correspondente variação de temperatura para um termômetro graduado na escala Celsius?

Resolução:

$$\frac{\Delta\theta_C}{5} = \frac{\Delta\theta_F}{9}$$

$$\frac{\Delta\theta_C}{5} = \frac{45}{9}$$

$$\Delta\theta_C = 25^\circ C$$

5) Em um termômetro clínico a grandeza termométrica é o comprimento C da coluna do mercúrio. Conhecemos as seguintes relações:

$C_1 = 2{,}0$ cm $\leftrightarrow \theta_1 = 32°C$

$C_2 = 15$ cm $\leftrightarrow \theta_2 = 45°C$

a) Estabeleça uma equação termométrica relacionando o comprimento C da coluna com a temperatura θ.

Resolução:

$$\frac{\theta - 32}{45 - 32} = \frac{C - 2{,}0}{15 - 2{,}0}$$

$$\frac{\theta - 32}{13} = \frac{C - 2{,}0}{13}$$

$$\theta - 32 = C - 2{,}0$$

$$\theta = C + 30$$

b) Ao medir a temperatura de uma criança, o comprimento da coluna de mercúrio chegou a 10 cm. Qual era a temperatura da criança?

Resolução:

Sendo C = 10 cm, temos:

$\theta = 10 + 30$

$\theta = 40^{\circ}C$

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

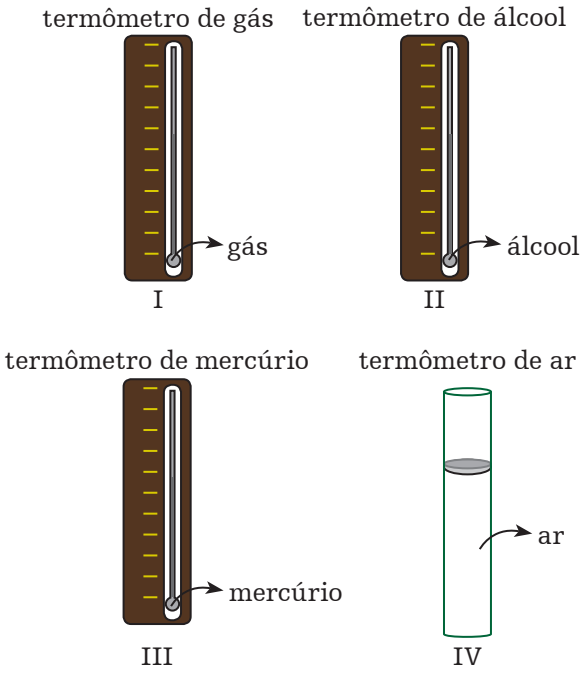
1) Qual a diferença entre calor e temperatura?

2) Como devemos graduar um termômetro?

3) Certa escala termométrica adota os valores -30°G e 370°G, respectivamente, para os pontos de fusão do gelo e ebulição da água, sob pressão de 1 atm. A fórmula de conversão entre essa escala e a escala Celsius é:

a) $t_G = t_C - 30$
b) $t_G = t_C + 370$
c) $t_G = 4t_C - 30$
d) $t_G = 3{,}4t_C + 30$

4) Em cada caso das figuras abaixo, identifique a substância termométrica e a grandeza termométrica:



5) Em que temperatura a indicação na escala Celsius é a mesma da Fahrenheit?

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

1)(UFPR-2006). Analise as seguintes afirmações sobre conceitos de termologia:

I. Calor é uma forma de energia.
II. Calor é o mesmo que temperatura.
III. A grandeza que permite informar se dois corpos estão em equilíbrio térmico é a temperatura.

Está(ão) correta(s) apenas:

a) I.
b) II.
c) III.
d) I e II.
e) I e III.

2)(FATEC-2007). Lord Kelvin (título de nobreza dado ao célebre físico William Thompson, 1824-1907) estabeleceu uma associação entre a energia de agitação das moléculas de um sistema e a sua temperatura.

Deduziu que a uma temperatura de -273,15 °C, também chamada de zero absoluto, a agitação térmica das moléculas deveria cessar. Considere um recipiente com gás, fechado e de variação de volume desprezível nas condições do problema e, por comodidade, que o zero absoluto corresponde a –273 °C.

É correto afirmar:

a) O estado de agitação é o mesmo para as temperaturas de 100 °C e 100 K.
b) À temperatura de 0 °C o estado de agitação das moléculas é o mesmo que a 273 K.
c) As moléculas estão mais agitadas a –173°C do que a –127 °C.
d) A -32 °C as moléculas estão menos agitadas que a 241 K.
e) A 273 K as moléculas estão mais agitadas que a 100 °C.

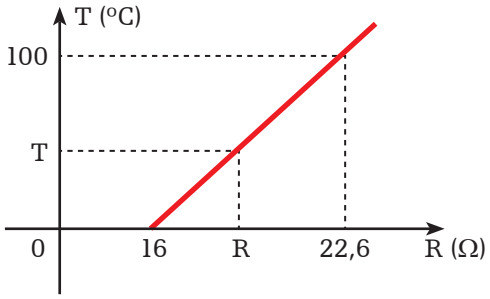
3)(UFRRJ-2004). Um mecânico, medindo a temperatura de um dispositivo do motor do carro de um turista americano, usou um termômetro cuja leitura digital foi de 92°C. Para que o turista entendesse melhor a temperatura, o mecânico teve de converter a unidade de temperatura para Fahrenheit.

Qual foi o valor da temperatura após esta conversão?

4)(UNESP-2006). Um estudante desenvolve um termômetro para ser utilizado especificamente em seus trabalhos de laboratório.

Sua ideia é medir a temperatura de um meio fazendo a leitura da resistência elétrica de um resistor, um fio de cobre, por exemplo, quando em equilíbrio térmico

com esse meio. Assim, para calibrar esse termômetro na escala Celsius, ele toma como referências as temperaturas de fusão do gelo e de ebulição da água. Depois de várias medidas, ele obtém a curva apresentada na figura.



A correspondência entre a temperatura T, em °C, e a resistência elétrica R, em Ω, é dada pela equação:

a) $T = \frac{100 \,.\, (R - 16)}{6{,}6}$

b) $T = \frac{100 \,.\, 6{,}6}{(R - 16)}$

c) $T = \frac{(R - 6{,}6)}{(6{,}6 \,.\, 100)}$

d) $T = \frac{100 \,.\, (R - 16)}{16}$

e) $T = \frac{100 \,.\, (R - 6{,}6)}{16}$

5)(UFF-2004). Um turista brasileiro, ao desembarcar no aeroporto de Chicago, observou que o valor da temperatura lá indicado, em ºF, era um quinto do valor correspondente em ºC. O valor observado foi:

a) -2 °F
b) 2 °F
c) 4 °F
d) 0 °F
e) -4 °F

NÍVEL PEC

1)(AFA-2002). Mergulham-se dois termômetros na água: um graduado na escala Celsius e outro na Fahrenheit. Depois do equilíbrio térmico, nota-se que a diferença entre as leituras nos dois termômetros é 172. Então, a temperatura da água em graus Celsius e Fahrenheit, respectivamente, é:

a) 32 e 204
b) 32 e 236
c) 175 e 347
d) 175 e 257

2)(AFA-2001). Um termômetro mal graduado assinala, nos pontos fixos usuais, respectivamente -1°C e 101°C. A temperatura na qual o termômetro não precisa de correção é:

a) 49 **b)** 50 **c)** 51 **d)** 52

3)(PeC-2013). Um jovem, estudando em um laboratório, observou dois termômetros A e B da escala Celsius registrando diferentes temperaturas. Na realidade, apenas um termômetro tinha a temperatura correta. Quando o termômetro A registrava a temperatura de 74°C, o termômetro B registrava 70°C e quando o termômetro A marcava 22°C, o B marcava 20°C. No entanto, existe uma temperatura idêntica marcada por eles. Na escala Kelvin esse valor é o de:

a) 293K
b) 273K
c) 253K
d) 243K
e) 223K

4)(UFRJ-2008). Em uma escala termométrica, que chamaremos de escala Médica, o grau é chamado de grau Médico e representado por Mº. A escala Médica é definida por dois procedimentos básicos: no primeiro faz-se corresponder 0 ºM a 36 ºC e 100 ºM a 44 ºC; no segundo, obtém-se uma unidade de ºM pela divisão de 0 ºM a 100 ºM em 100 partes iguais.

a) Calcule a variação em graus médicos que corresponde à variação de 1 ºC.
b) Calcule, em graus médicos, a temperatura de um paciente que apresenta uma febre de 40ºC.

5)(CESGRANRIO-2010). Duas escalas termométricas E_1 e E_2 foram criadas. Na escala E_1, o ponto de fusão do gelo sob pressão de 1 atm (ponto de gelo) corresponde a + 12 e o ponto de ebulição da água sob pressão de 1 atm (ponto de vapor) corresponde a + 87. Na escala E_2, o ponto de gelo é + 24. Os números x e y são, respectivamente, as medidas nas escalas E_1 e E_2 correspondentes a 16 ºC. Se os números 16, x e y formam, nessa ordem, uma Progressão Geométrica, o ponto de vapor na escala E_2 é:

a) 120
b) 99
c) 78
d) 64
e) 57

"A esperança é cheia de confiança. É algo maravilhoso e belo, uma lâmpada iluminada em nosso coração. É o motor da vida. É uma luz na direção do futuro."

(Conrad de Meester)

NARUTO

OBJETIVOS PROPOSTOS

. Interpretar;
. Ampliar o léxico;
. Definir o Pretérito Imperfeito do Indicativo;
. Conjugar o Pretérito Imperfeito do Indicativo;
. Empregar o Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Naruto Uzumaki

Naruto es un ninja de la Aldea Oculta de Konoha que tiene una personalidad bastante característica y siempre hace de las suyas en la aldea. Su gran sueño es llegar a ser Hokage de la aldea para así obtener el reconocimiento de todos ya que cuando era más pequeño e incluso al crecer es **rechazado** por las personas por ser el poseedor del Kyubi, pero nunca hace nada por cumplir su sueño ya que **sacaba** malas notas en la academia y no se tomaba las cosas muy en serio. Luego recapacita y se da cuenta que no puede estar perdiendo el tiempo y comienza a entrenar para hacerse cada día mas fuerte, en especial **tras** la marcha de Sasuke, lo cual le impulsa a esforzarse aún más para traer de vuelta al que aún y a pesar de todo, considera su mejor amigo.

Al iniciarse la serie, Naruto tiene 12 años siendo el más bajito de sus compañeros de clase. Su **atuendo** no **cambia** a lo largo de la primera temporada. Lleva unos **pantalones** naranjas y un polón naranja y azul con el **cuello** de abrigo blanco levantado. Lleva el protector ninja en la frente, donde antes llevaba unas gafas de aviador. Acostumbra llevar atada a la pierna derecha una bolsa con útiles ninja y lleva unas botas azules.

En la segunda temporada, Naruto Uzumaki quien ya tiene 15 años, cambia ligeramente de aspecto, además de haberse hecho más alto. Mantiene el color naranja, pero cambia el azul por el negro, tanto en la ropa como en las sandalias y en la banda de su cabeza.

Naruto está **enamorado** de su compañera de equipo llamada Sakura pero a ella no le interesa Naruto ya que esta perdidamente enamorada de Sasuke. Naruto al regresar a la aldea después de 3 años sigue enamorado de ella, sus sentimientos por Sakura no han cambiado siendo así que a veces se delata y le pide ir a **citas** o se **sonroja** y hay indicios de que ella podría estar empezando a sentir algo más que amistad por él.

A pesar de haber tenido una infancia solitaria a causa de la negligencia y frialdad de las personas a causa del Kyubi que habita en su cuerpo, Naruto se caracteriza por tener una capacidad increíble para hacer amigos en todas partes. El mismo ha dicho que si no fuera por eso, tal vez habría terminado como uno más de los villanos a los que se ha enfrentado.

Sasuke Uzumake

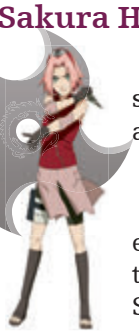
Sasuke procede del famoso Clan Uchiha, el cual es uno de los más antiguos y poderosos de la aldea de Konoha. Su cumpleaños es el 23 de Julio, su tipo de sangre es AB y al principio de la serie tiene alrededor de 12 o 13 años luego en shippuden se le ve de 16 años y con un aspecto diferente al de su infancia.

Al integrar el equipo 7, tiene como compañeros a Naruto quien al principio le parecía un total inútil aunque con el tiempo termina convirtiéndose en su mejor amigo y también su rival y a la vez trae loca a Sakura su otra compañera, pero parece ser que a él no le interesan tanto los enredos amorosos como su entrenamiento ninja.

Sasuke desde el primer momento se muestra como un chico frío, severo y antipático, cuya única preocupación es volverse poderoso a como de lugar para cumplir sus dos objetivos: matar a su hermano y revivir su clan, desprecia el compañerismo y es muy orgulloso, incluso prepotente pues es consciente de sus habilidades innatas como Uchiha.

Tras la muerte de todo su clan a manos de su hermano su corazón se lleno de odio y rencor hacia su hermano Itachi, transformando su carácter. Desde aquel día, la meta de Sasuke es volverse fuerte a cualquier precio para algún día acabar con su hermano, y vengarse de él por haberle quitado todo. Conforme avanza la historia Sasuke llega a apreciar sus vínculos de amistad y a dejar de lado sus ansias de venganza, especialmente gracias a su relación con Naruto. Sin embargo, una vez es tentado por Orochimaruy derrotado nuevamente por su hermano, Sasuke decide renunciar a sus vínculos por considerarlos un obstáculo y se vuelve un ser frío, impasible y **obsesionado** con sus objetivos, para cuyo cumplimiento no duda en aliarse con Orochimaru y tratar de matar a Naruto.

Sakura Haruno



Sakura Haruno es la única chica del equipo 7. Inicialmente está muy enamorada de Sasuke y no soporta a Naruto. Al avanzar la historia ve que Sasuke no tiene ningún interés en ella y empieza a apreciar a Naruto. Se convierte en aprendiz de Tsunade y aprende técnicas de medicina ninja.

Su nombre Sakura significa Botón de Cerezo y Haruno Campo de Primavera, se especula que por esta razón el color de su cabello es rosado. Su cumpleaños es el 28 Marzo y es del signo Aries, su tipo de sangre es O+ y al comenzar la serie tiene alrededor de 12 años, posteriormente en Naruto Shippuden se le ve con 15 años.

Al integrar el equipo 7 tiene como compañeros a Sasuke y a Naruto, causando esto la alegría y la molestia de Sakura ya que estaba feliz por estar al lado de Sasuke pero no soportaba a Naruto, él era para ella una molestia, pero en la primera parte hay varios sucesos que hacen que los sentimientos de Sakura hacia Naruto cambien a bien, en especial se puede notar la diferencia en Shippuden donde Naruto es más maduro y Sakura ve que a cambiado para bien, llegando a sentir algo por él que todavía no está muy claro.

Con respecto a Sasuke, Sakura estaba enamorada del, y al saber que iba a ser su compañero se emociona muchísimo y cree que esa es su oportunidad para conquistarlo fallando en el intento. Cuando Sasuke se está marchando de Konoha, ella se le declara pero ni eso es suficiente para retenerle. Con su marcha, Sakura se siente destrozada.

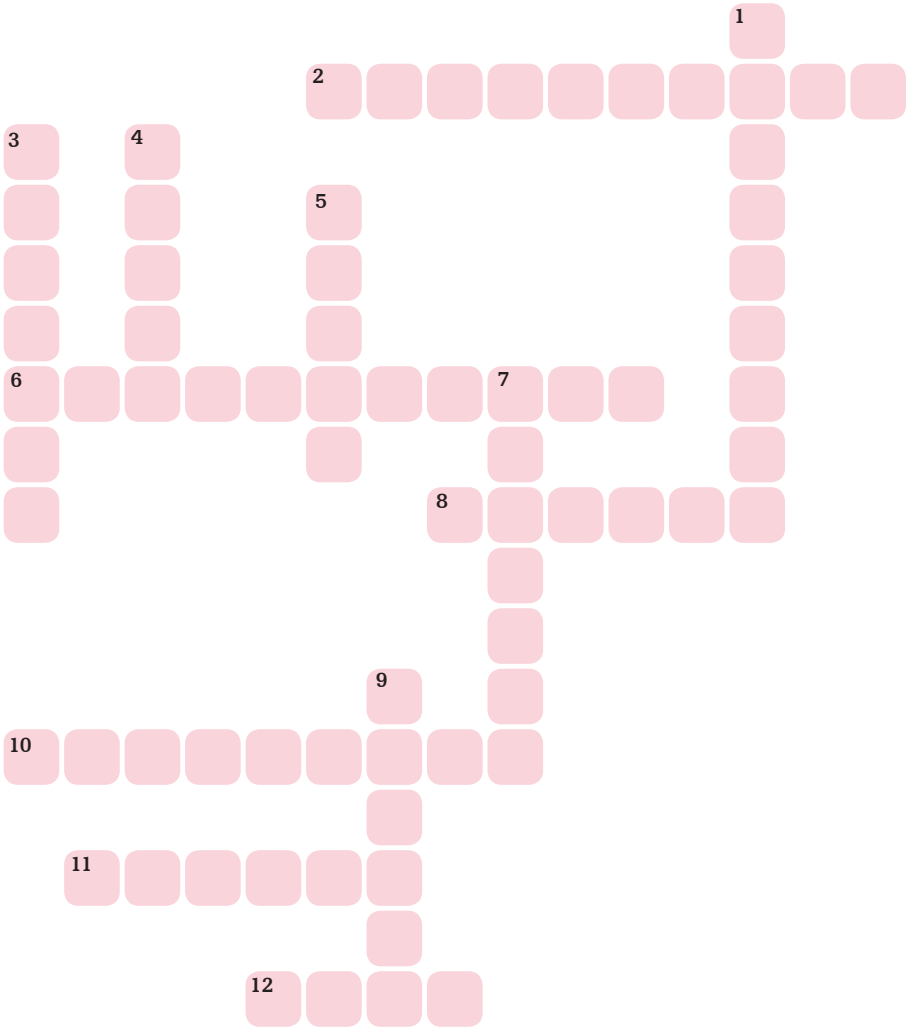
Luego de esto Sakura decide hacer algo por ella misma ya que está cansada de que siempre la estén rescatando y no sea útil en las misiones ninja, entonces le pide a Tsunade que la entrene a lo que esta acepta ya que ve en ella mucho potencial. A Sakura le cuesta al principio adaptarse al fuerte carácter de la Hokage, pero gracias a eso Sakura domina muy bien el chakra y lo usa para tener una fuerza increíble, además de que Tsunade le enseña a usar los jutsu médicos. Sakura y Tsunade tienen un gran parecido por su carácter explosivo y su fuerza descomunal. Siendo así que la anciana Chiyo y Kakashi aclaran de que Sakura podría llegar a superar a Tsunade como ninja Médico.

Al principio se le muestra como una débil Kunoichi, pero en shippuden cambia , pasa de de ser una **débil** ninja a una con grandes habilidades tanto físicas como curativas llegando a ser muy útil en el campo de batalla siendo así que junto a Chiyo logra vencer a Sasori, un poderoso miembro de Akatsuki con el nivel de un kage.

Naruto-Force.com
Pagina dedicada al Anime Naruto Shippuden | Naruto©2008
bajo licencia Creative Commons

Masashi Kishimoto nació el 8 de noviembre de 1974 en Nagi , es un popular dibujante de manga. al creador de Naruto(1999), le apasionaba el manga y el anime y veía las sagas de Akira Toriyama, el creador de Dragon Ball, de las que es fanático.

1) Ahora vamos a jugar al crucigrama, tendrás algunas pistas y las palabras que debes poner ya están en bastardilla en el texto. ¡Vamos a empezar!



Pistas:

1- Que tiene amor.

2- Prenda de vestir que se ajusta a la cintura y llega generalmente hasta el pie, cubriendo cada pierna separadamente.

3- Hacer salir los colores al rostro diciendo o haciendo algo que cause empacho o vergüenza.

4- Señalamiento, asignación de día, hora y lugar para verse y hablarse dos o más personas.

5- De poco vigor o de poca fuerza o resistencia.

6- Causar obsesión.

7- Atavío, vestido.

8- Parte del cuerpo que une la cabeza con el tronco.

9- Poner algo fuera del lugar donde estaba encerrado o contenido.

10- Mostrar oposición o desprecio a una persona, grupo, comunidad, etc.

11- Convertir o mudar algo en otra cosa, frecuentemente su contraria.

12- Después de, a continuación de, aplicado al espacio o al tiempo.

2) Tras leer el texto, conteste:

a) Di los rasgos:

Naruto Uzumaki

Rasgos sicológicos antiguos: _____

_____

_____

Rasgos sicológicos actuales: _____

_____

_____

Sasuke Uchiha

Rasgos sicológicos antiguos: _____

_____

_____

Rasgos sicológicos actuales: _____

_____

_____

Sakura Haruno

Rasgos sicológicos antiguos: _____

_____

_____

Rasgos sicológicos actuales: _____

_____

_____

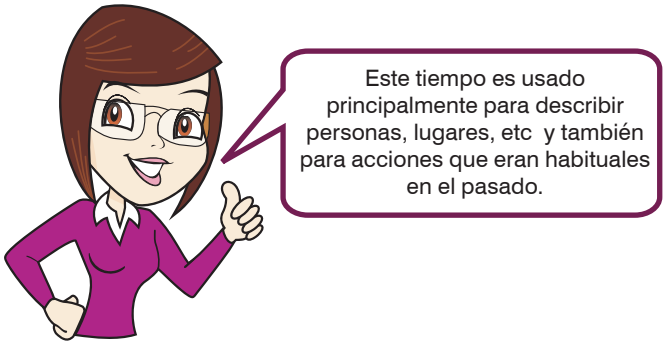
b) ¿Qué significa Sakura Haruno?

c) ¿Cuál era el dúo de sentimientos cuando Sakura Haruno entró en el equipo?

d) ¿Cuáles son los objetivos de Sasuke?

e) ¿Qué cambió en el atuendo de Naruto?

Gramática



El Pretérito Imperfecto de Indicativo

Es utilizado para indicar que la acción se **desarrolla en el pasado**, no se expresa nada en relación a su término, porque no ha sido finalizado o porque no interesa expresarlo.

Ej.: **Despertaba** con el olor de café.

Es un tiempo relativo porque expresa el desarrollo de la acción verbal en el pasado, siempre en relación con otra acción o con el acto mismo del habla.
Esta relación puede:

a) **simultánea:**
Ej.: Él **estudiaba**, mientras **comía** un bocadillo.

b) **puntual**
Ej.: **Cantaba** alegremente cuando cayó de la escalera.

El Imperfecto también adoptará otros valores, como:

1) **Valor reiterativo:** de repetición de acción.
Ej.: **Cantaba** y **cantaba** sin parar.

2) **Valor incoativo:** precedido de adverbio "ya":

Ej.: Ya me **explicaba**, cuando ella llegó. (Ya había empezado a explicarme)

3) **Valor potencial:** en oraciones de carácter exclamativo:

Ej.: ¡Qué guapa **estaba**!

4) **Valor condicional:** especialmente en el lenguaje no formal:

Ej.: Poco **importaba** su actitud. (= importaría).

5) **Valor de cortesía:** frecuentemente en el lenguaje coloquial:

Ej.: ¿**Deseaba** alguna cosa?

Terminaciones

AR	ER / IR
-aba	-ía
-abas	-ías
-aba	-ía
-ábamos	-íamos
-abais	-íais
-aban	-ían

Verbos Regulares

Jugar: jugaba, jugabas, jugaba, jugábamos, jugabais, jugaban.

Comer: comía, comías comía, comíamos, comíais, comían.

Partir: partía, partías, partía, partíamos, partíais, partían

Verbos Irregulares

Ir: iba, ibas, iba, íbamos, ibais, iban.

Ser: era, eras, era, éramos, erais, eran.

Naruto es un manga Shônen creado por Masashi Kishimoto en 1999 y que es uno de los más vendidos y leídos a lo largo de todo el mundo. La serie narra las aventuras y experiencias de Naruto, un joven ninja de la aldea oculta de Konoha, y sus compañeros a lo largo de un mundo de ninjas.

Historia del Manga y Anime.

Podemos atribuir a los Ukiyo-e, el título de las primeras manifestaciones artísticas populares en Japón. Eran grabados impresos en madera que empezaron a verse por el año 1600. Por aquel entonces, la dictadura feudal oprimía a las clases bajas, muchos comics de la época representaban el momento histórico en el que se encontraban y criticaban la clase política. Los Ukiyo-e intentaban hacer olvidar las penalidades que padecía el pueblo llano y los sumergían en historias de erotismo. Los Ukiyo eran muy estilizados, sencillos, frescos y muy energéticos, eso les daba un aire comunicativo muy por encima del arte normal.

Hokusai Katsuhika fue el primero en utilizar el vocablo manga que se da a entender como dibujos involuntarios.
El cómic japonés fue cogiendo forma al entrar en contacto los autores japoneses con algunas creaciones occidentales. Durante la primera mitad del siglo XX el manga se fue perfeccionando. En los años 20 salió la primera tira moderna, gracias a Shousei Oda y Tofujin. En los 30 el ritmo de producción se aceleraba. ***Ogo Bat*** era una de las historias más famosas de la época, un semidiós que utilizaba sus poderes para derrotar a las fuerzas maléficas. A medida q se acercaba la Segunda Guerra Mundial, los temas de los mangas se volvían más bélicos.
La guerra marca un antes y un después del manga en Japón. Se puede decir claramente que al acabar la guerra surgió un nuevo manga japonés. Ya no se hacían mangas de temas bélicos, por la censura de los aliados y porque al público ya no le interesaba. La gente prefería los temas de ciencia ficción y fantasía y se empezaron a publicar mangas dirigidos al público joven. Los artistas estaban muy mal pagados. Entonces fue cuando el padre del manga moderno puso las bases de la industria del anime moderno y además... ¡fue el inventor de los ojos tamaño melocotón! Y aquí es donde comienza la historia del manga y el anime que conocemos.
Ozamu Tezuka realizó la primera serie manga en 1963, ***Testsuwa-Atom Astroboy***. También realizó otros mangas como L***a nueva isla del tesoro y El emperador de la jungla***. En los años 60 se crearon ***Speed Racer, IronMan 28***(Tetsujin 28), ***Eight Man, Cyborg009.*** Eran comienzos muy dubitativos, pero que fueron los cimientos de una gran industria. En los años 70, el anime-manga experimentó el primer gran boom. Series como ***Mazinger Z*** de Go Nagai, ***Heidi*** de Hayao Miyazaki, ***Marco, Doraemon, Capitán Harlok, Gundam y Galaxy Express***... alcanzaron el éxito en Japón y en el resto de países donde se emitieron. Kazu Koike creó una "universidad de manga" donde estudiaron autores conocidos como Rumiko Takahashi.
Hasta principios de los años 80 la única manera de ver manga era en el cine o en la televisión. En los años 80 a la vez que aparecieron los videos domésticos, aparecieron los OVAs, que se editaron exclusivamente en video. Así que la competencia tuvo que aumentar la calidad de sus

series televisivas y largometrajes para contrarrestar el éxito de los OVAs. Así fue como aparecieron en pantalla ***Lamu, Candy Candy, Los caballeros del zodiaco, Campeones*** (Tsubasa), ***Macross , Dr Slump*** y las grandes estrellas, ***Dragon Ball*** del maestro Akira Toriyama y ***Ranma 1/2*** de Rumiko Takahashi, que después de 15 años, siguen siendo las series favoritas de millones de otakus de todo el mundo. El merchandising de productos relacionados con las series de moda produce muchos beneficios. Se pueden encontrar tanto cromos, trading cards, muñequitos de peluche, figuras de todos los tamaños, llaveros, y hasta videojuegos. A partir de los 90 las productoras tienden a la calidad más que a la cantidad... Es cuando aparecen obras maestras del anime como ***Akira*** (de Katsuhiro Otomo), que comprimió en un largometraje de dos intensas horas un manga muy extenso, desapareciendo escenas del manga original. ***Ghost in the shell*** (Masamune Shirow), fue número uno en Estados Unidos. Otras series también se hicieron famosas como ***Neon Genesis Evangelion, Dragon Ball GT*** (hecho sin la ayuda del maestro Tori y sin adaptación en manga), ***Fly Dai no daiboken, Sailor Moon, Urotsukidoji*** (con mucho sexo y violencia) y muchas otras series.

COSITAS DEL MANGA:

- El manga y anime mueve en Japón millones de yenes al año. Las tiradas de las revistas más vendidas se cuentan en millones.
- Los h-manga (manga hentai, eróticos) en Japón se leen en cualquier parte.
- Los mangas se imprimen en papel de baja calidad y en blanco y negro, como los periódicos. Tanto es así que tratan los mangas como a los periódicos, en cuanto acaban de leerlos los tiran a la basura. Alucinante, pero así es.

1) Conjugue los verbos regulares en Pretérito Imperfecto de Indicativo:

Hablar	Creer	Vivir

2) Conjugue los verbos irregulares en Pretérito Imperfecto de Indicativo:

Ser	Ir

3) Mire las frases abajo y diga si la relación es simultánea o puntual.

a) Nosotros viajábamos, mientras ellos seguían trabajando.

b) Él hablaba de Rita cuando ella llegó.

4) ¿Qué indica el Pretérito Imperfecto de Indicativo?

5) ¿Cómo puede ser esta relación de relatividad?

(UERJ-2012).

Eufemismo

Las plazas están abarrotadas de héroes de bronce, literatos de mármol y pensadores de piedra, pero no hay ningún monumento al sagrado eufemismo que tantas y tantas ventajas nos procura.

Aprendimos a no decir la verdad descarnada. Aprendimos a tener una doble cara, una doble vida, una moral y otra inmoral, una cívica y otra rebelde, dos personalidades a menudo irreconciliables.

Tenemos la creencia de que sin una pizca de hipocresía y una disposición favorable hacia el otro, el mundo sería invivible, una selva terrorífica de dardos veraces en busca de la primera víctima inocente.

De entrada parece que el lenguaje tenga culpa de todo, pues decimos lo que decimos en parte porque lo hemos heredado con una carga patriarcal, sexista, racista, supersticiosa, legitimadora del poder entre otras cosas. Así que cuando nombramos algo no sólo

lo señalamos, lo evocamos y lo definimos (que en eso radica la función de la lengua), sino que también lo discriminamos o lo estigmatizamos a gusto de nuestra ideología.

Las minorías arremeten contra los abusos del lenguaje y el movimiento "políticamente correcto" lucha para corregir las discriminaciones que mantiene nuestra cultura dominante. Sin embargo, no por decir persona madura en vez de viejo cambia con ella la realidad o la discriminación que sufren estas personas en una sociedad profundamente desigual. Porque antes que las palabras está el pensamiento del individuo del cual aquellas brotan, pero este pensamiento no es nada sin la mentalidad colectiva donde se sostiene. Por eso, fijémonos más en la carga que pone el individuo y los grupos en las palabras y no en las palabras mismas que en última instancia son neutras.

Es cierto que cambiando una palabra por otra cambiamos el acento desvalorizador que aquellas tenían, pero también hemos de tener en cuenta que añadimos a las nuevas los acentos y los intereses del grupo, minoritario o mayoritario, que reclama la corrección.

El poder suele tener un punto ciego, una voluntad de dominación aunque se rodee de mensajes populares y humanistas, y una de sus mejores armas es el discurso que parece decir algo pero no dice nada. Discurso que confunde porque da la impresión de querer agradar a todos pero, a decir del ojo atento, lo que quiere es atontar para desviar la mirada de lo verdaderamente importante, aquello que evidentemente no se puede destapar.

Nuestros oídos están acostumbrados a esa capa de irrealidad al que nos tiene acostumbrados el mensaje político, militar y económico, de tal manera que cuando un país hegemónico invade otro país es por el nuevo orden mundial y a favor de la democracia. Si la empresa te despide, debemos decir reajuste de recursos humanos.

Cuando leo el periódico o veo la televisión intento leer entre líneas y estar atento para distinguir lo que se dice de lo que realmente se quiere decir y poder adivinar lo que no se dice pero que es lo verdaderamente importante. Por otro lado, cuando hablo o escribo utilizo las mismas palabras que todos utilizamos (de alguna manera nos hemos de entender), pero procuro ver la intención que las mismas palabras embeben o el corazón que late entre ellas.

El tesoro del lenguaje es que nos hace vivir mundos inimaginables y además nos permite comunicarlos, pero el peligro de éste es que nos eleva por encima de la realidad dejándonos ante el abismo que nos separa de ella. El silencio es su terapia y por eso, a veces, recuerdo un dicho sabio de los indios norteamericanos que dice: ¡escucha o tu lengua te volverá loco!

JULIÁN PERAGÓN

www.concienciasinfronteras.com

1)(UERJ-2012). - El eufemismo consiste en la sustitución de una palabra o frase por otra, para disimular la vulgaridad o gravedad de la original. Para Julián Peragón, la construcción y mantenimiento del eufemismo se debe principalmente a:

a) herencia de las minorías
b) ideología del individuo
c) lucha de los políticos
d) apoyo de la sociedad

2)(UERJ-2012). - Según el texto, sería justo erigir un monumento al eufemismo ya que su uso se impone como modo de vivir en sociedad. Ese uso del eufemismo hace que las relaciones entre las personas sean consideradas como:

a) confiables
b) dinámicas
c) viables
d) sólidas

3)(UERJ-2012). - En el penúltimo parágrafo, el autor utiliza la primera persona de singular en lugar de la forma "nosotros". Se puede comprender que ese cambio tiene como objetivo principal:

a) sugerir un consejo
b) explicar un concepto
c) constatar un equívoco
d) contradecir un punto de vista

4)(UERJ-2012). Nuestros oídos <u>están acostumbrados</u> a esa capa de irrealidad. Esa idea de acción habitual presente en la locución verbal subrayada también se la encuentra en el siguiente fragmento:

a) El poder suele tener un punto ciego,...
b)...debemos decir reajuste de recursos humanos.
c) ...y poder adivinar lo que no se dice.
d) y además nos permite comunicarlos,...

5)(UERJ-2012). Peragón nos trae una reflexión respecto al contenido transmitido por los medios de comunicación. Para el autor, ante el lenguaje de los medios de comunicación, la gente debe tener la actitud de:

a) apatía
b) perplejidad
c) desconfianza
d) aburrimiento

NÍVEL PEC

1) Cambia al Pretérito Imperfecto de Indicativo:

a) Nosotros estamos felices.

b) Usted dice cosas maravillosas.

c) Tú eres una persona que confío mucho.

d) Yo escucho muchas cosas a respecto de nuestra amistad.

e) Vosotros tenéis mucho dinero.

2) Sigue el ejemplo:

Tú (recordar) tu pasado, mientras él (dormir)
Tú recordabas tu pasado, mientras él dormía.

a) Ellos (pedir) una paella, mientras vosotros (comer).

b) Nosotros (hacer) gimnasia, mientras ellas (jugar) al fútbol.

c) Yo (estudiar) para el examen, mi hermana (arreglarse) para una fiesta.

d) Él (decir) que la (amar), mientras ella (sonreír).

3) Lea las frases abajo y diga el valor del Imperfecto de Indicativo:

a) Estudiaba y estudiaba y no sacaba buenas notas.

b) Ya salía, cuando su novio llegó.

c) ¡Qué rica eras!

d) Por favor, ¿podía ayudarme?

e) Si hablabas, no más me importaba.

4) Construya frases con los verbos ser e ir en Pretérito Imperfecto de Indicativo.

a) Ser (yo):

b) Ser (ella):

c) Ir (ellos):

d) Ir (usted):

5) Pon las frases en orden y al Pretérito Imperfecto de Indicativo los verbos que están en el Infinitivo.

a) textos - el - unos - traducir - profesor

b) vivir - yo - piso - en - el - tercer

c) nuestro - todos - los - limpiar - nosotros - lunes - coche

d) leer - mí - para - tía - mi - siempre

"Estudiando lo pasado, se aprende lo nuevo."

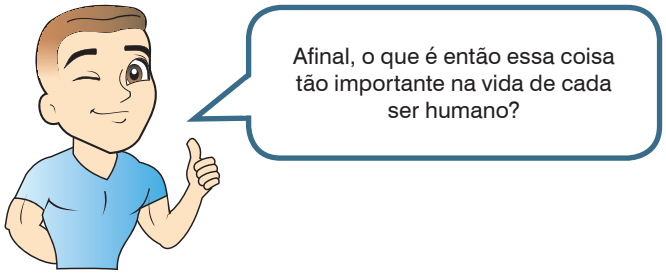
(Proverbio japonés)

FILOSOFIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

OBJETIVOS PROPOSTOS

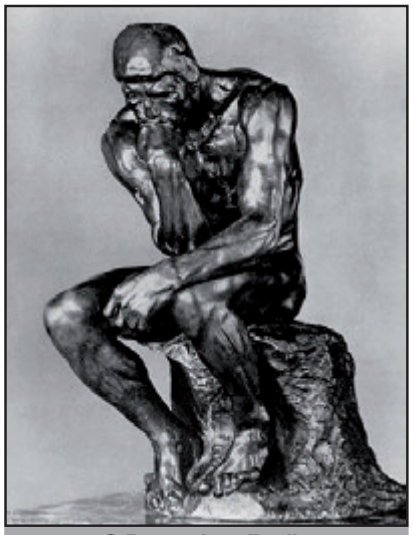
. Conceituar Filosofia e os seus desdobramentos ao longo da História;
. Elucidar os objetivos da filosofia e de suas correntes de estudo;
. Desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre o pensamento humano.

A **Filosofia** contribui, desde os primórdios da humanidade, para nosso desenvolvimento e evolução. Individualmente, é importante para que possamos desenvolver **senso crítico** e **racionalidade**. Desde a Antiguidade, vários filósofos tiveram uma participação crucial e genial no mundo, como no caso dos Iluministas, na França, que não só conseguiram revolucionar o país na época, mas, também, todo o mundo posteriormente.



A palavra de **origem grega** "Filosofia" pode ter um significado tão abrangente quanto os questionamentos e esclarecimentos que por ela são criados. Etimologicamente, é a junção de duas outras palavras: philos e sophia. Philos é derivada da palavra "philia", que significa amor, amizade, respeito entre iguais. Sophia quer dizer sabedoria, dela, surge a palavra sophos que é sábio.

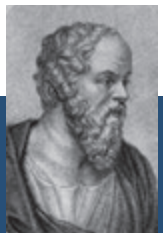
Portanto, Filosofia quer dizer **amor ao saber**, amizade pelo conhecimento, respeito por ele. Mais profundamente, o filosofo é aquele que busca a razão, a alma e sentido das coisas - Arché -. Esta "amizade pelo conhecimento" significa que o filósofo, ao contrário de muitos, está sempre focado na verdade, busca as respostas e não reluta com medo delas; admira a lucidez. Os filósofos consideram que eles não detêm o saber, eles são meramente amantes dele, que o saber total pertence a algo maior, como **Pitágoras** de Samos quando afirmou que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas que os homens podem desejá-la ou amá-la tornando-se filósofos.


O Pensador - Rodin

Com o passar do tempo, a filosofia foi se sofisticando. Ela não só continha o significado etimológico inicial, mas, nascia do uso metódico da **razão**, com princípios racionais e lógicos. A filosofia abrangia todos os ramos do conhecimento, por todas as ciências: astronomia, matemática, física, biologia, política, era como o nome que se dá ao conjunto de tudo o que existe. A realidade era ampla e singular. No ocidente, isso se manteve assim até a Idade Média quando poucas coisas se separavam da Filosofia, como a Teologia que tratava restritamente Deus.

Da Idade Moderna em diante, a filosofia passou por um processo de simplificação. Os estudos passaram a ser feitos de forma separada e dividida. Criaram-se as especializações, talvez porque, num mundo moderno, o tempo mais curto cria uma necessidade de imediação das coisas.

Como as outras ciências passaram a não ser diretamente ligadas à Filosofia, outras áreas foram criadas. Restou à filosofia a busca do entendimento profundo através de uma ótica abstrata e perspicaz, o que continua sendo a mesma coisa. Enquanto as ciências estão trilhando o percurso, a filosofia, para a fim de observá-lo, relativiza o que mais puder.



Sócrates (469-399 a.C) foi considerado um marco da Antiguidade, era indiferente à posição socioeconômica de seus discípulos. Para a democracia ateniense, que a maioria da população não participava, Sócrates representava um perigo social já que apontava para o interior das pessoas e esclarecia as mentes. Acreditava que do assombroso sentimento que temos diante do mundo nasce a Filosofia.

Antiguidade

Data-se o surgimento da Filosofia há muito tempo atrás na história da humanidade, mais precisamente na Grécia antiga, na cidade de Mileto. Foi lá, aliás, que a Filosofia arquitetou o seu período mais emblemático e brilhante que trouxe pensadores que influenciaram todo o pensamento ocidental até a atualidade como Sócrates e Platão, no século V a.C., e Aristóteles no século seguinte.

A Grécia é o berço dos mitos mais famosos e, ironicamente, também do estudo da razão. A Filosofia nasceu justapondo as verdades da mitologia. O homem tinha, como tem ainda, a necessidade do porque e a mitologia respondia e saciava essa necessidade de uma forma somente explicativa, sem a preocupação de provar e atestar, e as pessoas se bastavam disso. Os mitos sempre foram presentes em todas as civilizações antigas e num mundo mais atual. Exemplos: os egípcios e o mundo dos mortos, os gregos e a criação do mundo por Gaia e Urano, as crenças nórdicas e célticas, as lendas de monstros marinhos na época das Grandes Navegações, entre outras.

Os sábios da época tinham uma percepção incrível das coisas, como o matemático grego **Erastóstenes de Cirene**, que descobriu a esfericidade da terra além de sua circunferência num número muito próximo do real, conhecimento que só foi adquirido bem depois.

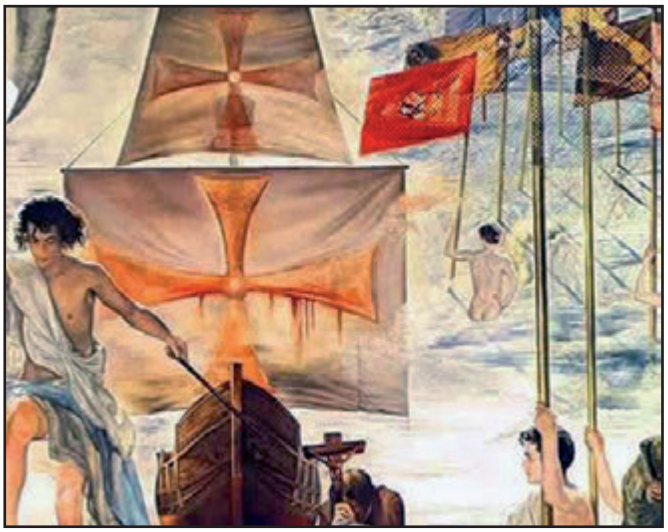
A Antiguidade engloba a Filosofia **pré-socrática, Clássica** e **greco-romana.**

Idade média

Embora os avanços consideráveis na cultura e nas técnicas produtivas, o período conhecido como **idade das trevas**, como o próprio nome insinua e uma vertente mais tradicionalista afirma, foi um período de escuridão, de ignorância e medo que durou quase um milênio de mazelas e opressão no ocidente. Suas principais características antagonizam a filosofia. Como pôde sobreviver o amor ao conhecimento e razão numa época em que livros e pessoas eram queimados e a produção cultural era quase toda religiosa e **teocêntrica**? Até então, o mundo avançava com o auxílio do intelecto e, de repente, ganhava passos lentos na Idade Média. A intelectualidade era completamente isolada da massa e o clero possuía exclusivamente o conhecimento armazenado durante os séculos anteriores. A inquisição liquidava qualquer fonte de esclarecimento, pessoas que contestavam o funcionamento da sociedade e estudiosos eram condenados a penas cruéis. Ou seja, toda forma de vida pensante era tolhida. Para se ter ideia, até **Galileu Galilei** teve de usar sua astúcia para escapar da pena de morte, já que confirmara teorias que comprovavam a translação da terra em volta do sol e não o contrário.

A Filosofia então se encontrava no poder da Igreja. Toda inteligência estava intrinsecamente relacionada ao clero. A maioria dos grandes nomes da época tinha ligação com a igreja, como Agostinho e Tomás de Aquino. Surgia a **Filosofia escolástica,** que tinha, em suma, objetivo de responder às exigências da fé e perdurou até o final da era medieval, e a **patrística**. Nessa época, a Filosofia recebia influência judaica e cristã, que se complementavam as suas características helenísticas originais.

Idade moderna



A idade moderna foi, sem dúvidas, uma era de preparação em que o mundo tomava um vigor especial. Muitos acontecimentos importantes e positivos marcaram essa época, que intermediou a Idade Média e o período em que vivemos, preparando o terreno para reformas célebres posteriores. A queda da Constantinopla foi o marco de início da idade

moderna. Pestes, fomes e grandes conflitos deram uma trégua, serenando a situação no mundo. A partir daí, foi se desenvolvendo vertiginosamente um fator imprescindível na sociedade atual, que é o alicerce do nosso sistema: o comércio.

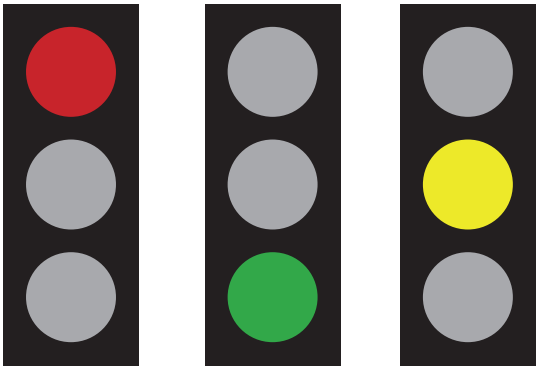
O modo de produção feudal foi sendo substituído pelo modo de produção capitalista. A burguesia ia ganhando espaço e se tornando a classe dominante, os Castelos iam perdendo sua importância, as cidades iam se expandindo e os feudos ganhando um lugar mais tímido na Europa. Deu-se início as grandes navegações, impulsionadas pelo advento de tecnologias como a bússola. Novos territórios conquistados. O comércio ganhava tamanho por terra e mar, mudando o quadro social, político e econômico da época.

Além desse fervor de transformações econômicas, as transformações na mentalidade da humanidade foram também significantes e importantes. Surgia a **Renascença** que revolucionou o modo religioso de pensar da Idade Média, trazendo o **Antropocentrismo** e **Racionalismo**, renovação artística e cultural, resgatando características greco-romanas.

A **invenção da imprensa** também foi amistosa aos ideais do Renascimento, já que sem os livros manuscritos ficaria mais fácil a propagação da cultura. Universidades foram abertas e os Mecenas, que eram ricos senhores que patrocinavam artistas, estimularam a cultura.

O **surgimento do Capitalismo** e do Renascimento, foi moldando a face do mundo que vivemos. Analisando essa retrospectiva, subentende-se o quanto essa Era foi importante na Filosofia. O mundo se libertava das amarras medievais e o saber tornava-se mais acessível. Recuperávamos o fôlego para conquistas posteriores.

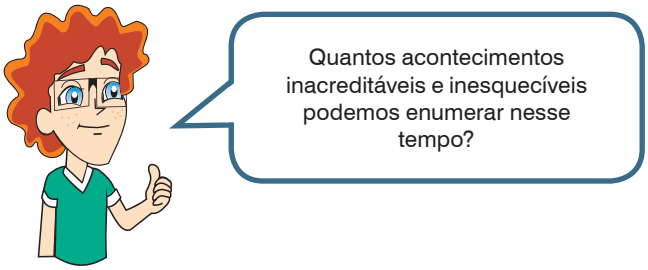
A Filosofia moderna apresenta grandes nomes como **René Descartes**, o "pai do Racionalismo"; **Nicolau Maquiavel**, autor do livro e obra prima "o Príncipe", onde aconselhava como os governantes deveriam governar e manter poder absoluto, **Immanuel Kant**, que traçou um brilhante paralelo entre o Racionalismo e o Empirismo, **Rousseau**, autor do "Contrato social" **Voltaire**, cujas críticas ferozes ao poder da igreja marcaram o espírito da Revolução francesa, **Diderot** e **D'Alembert**, os enciclopedistas que registraram o conhecimento adquirido no século das luzes, **David Hume**, precursor do raciocínio indutivo, **Benjamim Franklin**, grande personagem da independência dos EUA, entre vários outros não menos importantes.



Exemplo de Racionalismo:
Um farol de trânsito é um bom exemplo de que a realidade é um sistema ordenado de causalidades físico-matemáticas perfeitas e plenamente conhecíveis pela razão humana.

Idade contemporânea

De todas as fases políticas, a Idade Contemporânea é talvez a mais vasta e ampla de todas, não só por se estender até a atualidade, o que faz com que sua história se atualize a cada segundo à medida que fatos importantes vão acontecendo, mas também porque vivemos, nas últimas décadas, momentos de agitação e ânimos incitados.



A cada ano, a humanidade vai atingindo um nível mais alto de complexidade. No que chamamos de passado distante (até metade da Idade Contemporânea, por exemplo), as mudanças corriam num fluxo mais lento: o espaço de tempo entre acontecimentos marcantes era mais longo. Porém, a partir do século XXI, aceleramos num ritmo quase virtual.

A Filosofia é a responsável, por trás das coxias, pelo início dessa Era. O marco inicial da Idade contemporânea é a Revolução francesa e o combustível para tal foi o Iluminismo, corrente filosófica surgida no então século XVIII que, por sua causa, é chamado de **século das luzes**. O ideal iluminista defendia o esclarecimento, a intelectualidade e, principalmente, **"liberdade, igualdade e fraternidade"**, lema da Revolução francesa. É justamente o ponto de partida para os nossos tempos por ter sido um acontecimento

responsável fortemente pela renovação de mentalidade no ocidente. O principal foco do Iluminismo foi a França, mas as ideias revolucionárias se espalharam por todo o mundo, inspirando inclusive movimentos no Brasil, como exemplo, a Inconfidência Mineira.

É importante sinalizar que a cronologia histórica é ligeiramente diferente da cronologia filosófica. Os Iluministas compõem a gama de pensadores modernos já que a Filosofia contemporânea é marcada do início do século XX em diante, quando a Idade Contemporânea é marcada da transição do século XVIII para o século XIX até os dias atuais, embora a Revolução francesa e o iluminismo façam parte da Idade Contemporânea.

O mundo contemporâneo traz uma quantidade descomunal de questionamentos. Vivemos o cotidiano cercado por todos eles: as questões do consumismo exacerbado, estética, desigualdade e aculturação. Esses e muitos outros ganharam forma a partir dos últimos séculos. **Acontecimentos históricos** ditaram a forma como vivemos hoje, como as Revoluções industriais, Globalização, Primeira guerra mundial, Revolução russa e Comunismo, Crise de 29, Nazismo e Fascismo, Segunda guerra mundial, Guerra fria, conflitos do Oriente médio versus Ocidente. Esse apanhado ofegante de fatos que constroem a história contemporânea tem a função de levar-nos ao espírito da Filosofia contemporânea, um sábio observador que traz na pele as cicatrizes de todos os acontecidos e na mente uma inteligência que se expande ao infinito.

Filosofia contemporânea anda de mãos dadas com economia, política e indústria de início, mais do que qualquer outra coisa. Porém, com os avanços tecnológicos, o surgimento do sistema Capitalista e Socialista, a exaltação da lógica e da ciência surge na necessidade de se sustentar a forma como a sociedade vinha se desenvolvendo.

Como exemplo disso, podemos citar a criação do Positivismo pelo grande **Augusto Comte**. O **Positivismo** é uma vertente filosófica que lida com o capitalismo entusiasticamente, apoiando a industrialização guiada pela técnica e ciência.

Outra vertente marcante é o **Materialism**o, do muito popular **Karl Marx**. O Materialismo é totalmente diferente do seu significado leigamente aplicado ao que é egoísta e necessitado do dinheiro e coisas efêmeras. A linguagem para o Materialismo de Karl Marx e Friedrich Engels propõe o destaque à importância dos seres materiais e objetivos que traçam a realidade. Mesmo assim, o Materialismo filosófico não deixa de contrapor o **Idealismo filosófico**. Com o conceito criado por Karl Marx, surgiu a proposta da construção de um estado Socialista na Revolução russa que se inspirou nas teses de Marx. A isso chamou-se Marxismo.

O **Existencialismo** é uma corrente dos séculos XIX e XX, mas, muitos de seus traços e elementos podem ser vistos nas obras de sábios como Sócrates, Agostinho e outros que antecederam a Idade Moderna. Os existencialistas têm uma concepção básica muito dramática da visão do destino do homem. O mundo passou por um momento crítico de conflitos como as Grandes guerras, o que obrigou muitas pessoas a pensarem que a vida é por vezes miserável e incoerente. As típicas indagações filosóficas "De onde viemos?", "Para onde vamos?", "O que somos?" caracterizam perfeitamente a essência existencialista.

Jean-Paul Sartre foi um popularizador dessa corrente no século XX além de sua companheira e também filósofa-escritora Simone de Beauvoir. Outros grandes e brilhantes nomes são Friedrich Nietzsche, Edmund Husserl e Martin Heidegger.

Esta é a história descrevendo a filosofia e a filosofia descrevendo a história. A cronologia trás o espetáculo da evolução humana, seus acertos e tropeços. Sabemos o que fomos e, talvez, saibamos o que somos. Entretanto, o que seremos? Como falamos de Filosofia, nada melhor do que terminarmos como tudo acaba, sem ter terminado. Com perguntas que são a força de um impulso, o progresso da humanidade e a chave para o amanhã.

A Guilhotina

A guilhotina era um instrumento usado para a execução por decapitação dos condenados à pena de morte. Ela é um dos símbolos da Revolução francesa, porque uma quantidade assombrosa de pessoas tiveram suas cabeças guilhotinadas. O fato curioso é que o uso da mesma foi aconselhado por um médico humanitário, o doutor Guilhotin, para diminuir o sofrimento das vítimas já que a execução por enforcamento ou machado era prolongada e agonizante, pois, nem sempre, os condenados morriam de primeira. Guilhotin só modificou o projeto inicial trocando a lâmina reta por uma oblíqua, mais eficiente. Vários célebres morreram na guilhotina como Lavoisier, Danton, Camille Desmoulins, Maria Antonieta e Louis XVI e o próprio Robespierre. A guilhotina foi a grande vilã da revolução, "passando a perna" em todos, ou melhor, a lâmina.

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

1) Qual é o objetivo da Filosofia?

2) Qual o significado etimológico da palavra Filosofia?

3) Sobre o ideário renascentista que "o homem vitruviano" de Leonardo da Vinci representa, é correto afirmar que esse ideário é:
a) escolástico e teocentrista.
b) místico.
c) iluminista e espiritualista.
d) humanista e clássico.
e) alegórico.

4) Em sua opinião, qual é o papel da Filosofia?

5) Existe hoje uma única definição aceita para o que é Filosofia?
a) Não, são várias as definições.
b) Sim, o tema foi unificado pela academia.
c) Sim, não pela academia, mas pelo senso comum.
d) Nenhuma das respostas

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

1)(FEPESE-2010). A principal preocupação de Sócrates é o homem, o que não é algo novo, pois essa preocupação era própria dos sofistas e de toda a época, mas Sócrates considera o homem de outro ponto de vista. Qual era este ponto de vista que distinguia Sócrates dos outros filósofos de sua época?
a) a religião
b) a interioridade
c) a exterioridade
d) a posição social
e) os relacionamentos

2) As narrativas mais remotas que levam à Filosofia tiveram como registro a oralidade?
a) Não, escritas.
b) Não, eram em forma de entrevistas.
c) Sim, orais.
d) Nenhuma das alternativas.

3) A Filosofia utiliza primordialmente a razão?
a) Sim, primordialmente é pela razão que a Filosofia ergue suas considerações.
b) Não, em primeiro lugar está a fé.
c) Não, em primeiro lugar está a sensação, o dado empírico.
d) Nenhuma das alternativas.

4) Aristóteles separou Filosofia e Mito?
a) Não. Ele juntou Mito e Filosofia.
b) Sim, diferenciando as áreas.
c) Depende do período filosófico.
d) Nenhuma das alternativas.

5) Cite duas correntes filosóficas da Idade Contemporânea:

NÍVEL
PEC

1) Dentre as correntes filosóficas da Idade Contemporânea, escolha uma e comente.

2) Na Idade Contemporânea ocorreram inúmeros acontecimentos históricos. Cite um e uma relação entre acontecimento e a filosofia:

3) Para Pitágoras o número seria a essência das coisas?
a) Sim, estaria em todas as coisas.
b) Sim, mas faria parte menor, periférica, entre as coisas.
c) A palavra, não o número, seria a essência.
d) Tanto o número quanto a interpretação são importantes.

4) Para Platão, a alma antecede o corpo?
a) Não, a alma surge após o corpo nascer.
b) A alma e o corpo surgem ao mesmo tempo.
c) A alma é anterior ao corpo.
d) A alma não existe.

5) Sobre a Filosofia escolástica é correto afirmar:
a) Estava ligada às questões econômicas da idade moderna;
b) Conceito criado por Carl Marx;
c) Agostinho e Tomás de Aquino foram muito importantes para essa corrente filosófica;
d) Foi criada por Jean-Paul Sartre.

"Viver sem filosofar é o que se chama ter os olhos fechados sem nunca os haver tentado abrir."

(René Descartes)

O QUE É CULTURA?

OBJETIVOS PROPOSTOS

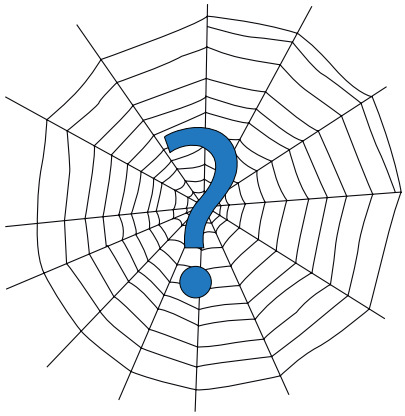
. Introduzir o diálogo sobre o campo da cultura;
. Identificar os diferentes traços da cultura;
. Relativizar a cultura e sublinhar as diversidades culturais.

Introdução

Não é nossa intenção aqui discutir exatamente o significado nem a definição precisa do termo cultura. Sobre a análise desses significados, a partir do olhar dos mais famosos cientistas sociais, como Marx, Weber e Durkheim, deixaremos para o próximo capítulo. Como veremos, a análise deles será de grande importância para o entendimento dos significados da cultura no campo da Sociologia e das ciências sociais. O nosso objetivo, por ora, é trabalhar com a significação de cultura enquanto produção e apropriação de todos os valores universais produzidos concreta e abstratamente pelo homem. Para a explicação do surgimento e da caracterização do termo em si, é necessária a ajuda de outra ciência social, chamada Antropologia ("anthropos" = homem; "logos" = razão, pensamento). Sendo assim, essa ciência tem como objeto de estudo o homem e as suas relações com a humanidade. Mas deixemos essas questões para depois, por enquanto. Essa discussão será feita no capítulo 2, quando trataremos do conceito do termo e das origens da cultura e suas diversas abordagens.

Elementos universais da cultura

A palavra cultura tem sido referência para a explicação e compreensão de diversos tipos de manifestações de vários povos nos dias atuais. Sabendo a relevância e a amplitude com as quais a palavra cultura está impregnada, vamos então tentar decifrar, em linhas gerais, a teia de significados que ela carrega.

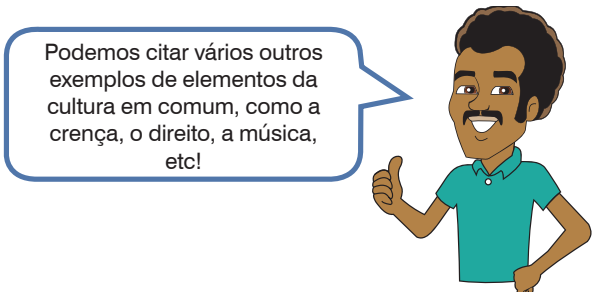


Toda cultura, não importa o nível ou estágio em que ela é considerada, seja ela primitiva ou avançada, tem como finalidade atender a certas necessidades e desejos construídos pelos indivíduos que compartilham dela em certas áreas da vida social. Ela é produzida e transmitida dos mais experientes aos mais jovens através da educação. Entre os elementos produzidos destacamos: a arte, a mitologia, a ciência, as práticas religiosas, etc. Nenhuma cultura desenvolveu-se completamente isolada e imune às transformações pelas quais passaram a humanidade. Todas elas, por maior que seja a resistência à penetração estrangeira apresentada pelos seus sistemas, sofreram, de algum modo, penetração de alguns elementos externos.

Entretanto, as diferentes sociedades apreendem as mesmas representações sociais de maneira muito distintas. Para citar um exemplo das diferentes formas como as sociedades vêem uma mesma questão, pode-se citar a instituição do casamento. Nas sociedades ocidentais, o casamento de um homem com várias mulheres ("poligamia") é proibido, enquanto em algumas sociedades orientais, sobretudo as muçulmanas,

Herbert de Souza. Mais conhecido como "Betinho", nasceu no norte de Minas Gerais a 3 de Novembro de 1935 e morreu a 9 de Agosto de 1997. Da mesma maneira que seus famosos irmãos Henfil e Chico Mário, Herbert herdou de sua mãe a hemofilia, e desde a infância sofreu com outros problemas, como a tuberculose. No entanto, Betinho deixou um legado de luta e consciência com a questão social, sobretudo no combate à fome e à miséria, sintetizados na frase "quem tem fome tem pressa".

esse tipo de relação é permitido. Com isso, vemos que um elemento cultural comum a diferentes culturas pode ser apreendido ou interpretado de inúmeras maneiras em diferentes sociedades, ganhando inúmeros sentidos. Entretanto, alguns elementos, que foram herdados com o passar dos tempos por diversos povos, são comuns e universais a distintas sociedades, em sua maioria. A escrita, por exemplo, é um deles. É com ela que as sociedades foram se aperfeiçoando e se diferenciando em relação à história e à evolução de sua comunicação.



As diferentes noções de cultura

É importante observar que algumas abordagens sociológicas procuram observar os elementos materiais e não materiais das diversas manifestações culturais dos povos. Essas análises têm como objetivo a compreensão das chamadas funções sociais dessas manifestações. O processo de modernização das sociedades acentuam as mudanças que o indivíduo e o seu grupo vêm sofrendo durante o tempo, a ponto de podermos constatar esse processo todos os dias. Para isso, não precisamos ir muito longe, bastando olhar para nós mesmos e para o nosso dia a dia. O modo como nossa sociedade se comportava a trinta, vinte ou dez anos atrás não é mais o mesmo como nos dias de hoje. É correto afirmar que a diversidade cultural, tal como conhecemos hoje, vem de um processo que nos acompanha, por um lado, através da pluralidade da história humana e, por outro, dos processos de transformações sociais que as sociedades vêm sofrendo. Em função dessa pluralidade, torna-se plausível afirmar que dentro de um mesmo território é possível coexistir padrões culturais diversos, com alguns elementos de diferenciação, é claro, mas com uma perspectiva harmoniosa e de respeito mútuo. Entre esses elementos de diferenciação, destacamos a cultura popular e a cultura erudita, representando elementos dessa diversidade.

Todavia, faz-se necessário sublinhar que a cultura é um sistema, um todo e um conjunto de elementos ligados estreitamente uns aos outros. Mas, para efeito didático, podemos estruturar em partes esses elementos.

O padrão cultural, por exemplo, é uma norma de comportamento estabelecida por uma determinada camada da sociedade. Isso porque toda sociedade, ou pelo menos a maioria de que se tem informação, é estruturada em classes. E, normalmente, a classe que estabelece esse padrão detém maiores e melhores condições de vida do que a grande maioria da população. Quando os membros de uma sociedade agem ou se comportam de uma maneira diferente estabelecida por esse padrão dizemos que eles estão à margem dessa sociedade.

O LIXO COMO CULTURA.

O lixo é uma invenção social? Na cultura medieval, o lixo era concebido como parte da sociedade, não tendo diferenciação alguma dela, pois ainda não havia nesse momento a noção de “nojo”, tal qual se tem hoje em relação a ele. Essa noção vai, aos poucos, aparecendo na cultura moderna e com o surgimento das sociedades industriais.

Cultura popular e cultura erudita

Entende-se por cultura popular toda e qualquer forma de expressão produzida por uma maioria e através dela, disseminada enquanto forma e atitude, considerados enquanto livres expressões populares.

Um bom exemplo é o carnaval. Essa grande festa nada mais é do que produto de uma livre associação de elementos que fazem parte, em sua maioria, de uma mesma camada social e que compartilham elementos culturais em comum, representados, muitas vezes, por hábitos e costumes semelhantes. E por cultura erudita entende-se um conjunto de ideias e valores compartilhados por pessoas que detêm um grau mais elevado das técnicas científicas e racionalizadas. Sendo assim, ela advém de pessoas que dispõem, em sua maioria, de uma estrutura social e econômica mais elevada que a do restante das classes ditas populares. Temos como exemplo, as formas artísticas de pintura; os dramas teatrais; as óperas musicais, etc. No entanto, é importante lembrar que mesmo as formas culturais populares, muitas vezes confundidas com um tipo de cultura alienante ou de pobre conteúdo, são capazes de alcançar formas artísticas expressivas e significativas.

Resumo Para Reforçar

CULTURA

• Complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das intuições, transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade.
• Aprendizado, conhecimento, costumes, o conjunto de conhecimentos adquiridos através do desenvolvimento intelectual, conjunto de experiências humanas, inovando o conhecimento entre as trocas dos povos, através dos tempos.
• Desenvolvimento intelectual, costumes e tradições da sociedade influentes de determinado grupo de uma mesma sociedade.
• Conjunto de conhecimentos, tradições, costumes adquiridos ao longo da vida de cada indivíduo. Conhecimento, instrução.
• Modo pelo qual uma nação, empresa, grupo ou família coordenam suas vidas nas áreas sociais, política e econômica, características intrínsecas e peculiares de uma empresa ou região, de educação herdada.
• Conjunto de manifestações de uma sociedade e/ou indivíduo, suas crenças, padrões éticos e morais intelectuais.
• Padrões de comportamentos, costumes.
• Conhecimento, ampliar horizontes.
• Conjunto de experiências humanas (conhecimentos, costumes) adquiridas pelo contato social e acumuladas.

NÍVEL 1
Pratique o conteúdo

1) Identifique os diferentes traços de cultura.

2) Explique, em duas linhas, o que você entende pela palavra cultura.

3) Dê um exemplo de cultura material e um de cultura não material.

4) O que se entende por cultura erudita?

5) O que se entende por subcultura? Dê um exemplo.

NÍVEL 2
Pratique o conteúdo

1)(UEL-2003). O etnocentrismo pode ser definido como uma:

> "Atitude emocionalmente condicionada que leva a considerar e julgar sociedades culturalmente diversas com critérios fornecidos pela própria cultura. Assim, compreende-se a tendência para menosprezar ou odiar culturas cujos padrões se afastam ou divergem dos da cultura do observador
> que exterioriza a atitude etnocêntrica. (...)
> Preconceito racial, nacionalismo, preconceito de classe ou de profissão, intolerância religiosa são algumas formas de etnocentrismo".
>
> (WILLEMS, E. Dicionário de Sociologia. Porto Alegre: Editora Globo, 1970. p. 125.)

Com base no texto e nos conhecimentos de sociologia, assinale a alternativa cujo discurso revela uma atitude contrária aos preceitos sociológicos:

a) A existência de culturas subdesenvolvidas relaciona-se à presença, em sua formação, de etnias de tipo incivilizado.
b) Os povos indígenas possuem um acúmulo de saberes que podem influenciar as formas de conhecimentos ocidentais.
c) Os critérios de julgamento das culturas diferentes devem primar pela tolerância e pela compreensão dos valores, da lógica e da dinâmica própria a cada uma delas.
d) As culturas podem conviver de forma democrática, dada a inexistência de relações de superioridade e inferioridade entre as mesmas.
e) O encontro entre diferentes culturas propicia a humanização das relações sociais, a partir do aprendizado sobre as diferentes visões de mundo.

2) Cite e caracterize um elemento distinto e universal presente nas diversas culturas.

3) Defina o que é padrão cultural.

4) Assinale V para verdadeiro e F para falso e marque a opção correta.

( ) Cada nação tem o seu próprio modo de viver e de produzir cultura;
( ) A aquisição e a perpetuação da cultura acontece por meio da aprendizagem;
( ) A cultura de uma sociedade é transmitida dos mais experientes aos mais jovens através da educação;
( ) A aquisição e perpetuação da cultura se dão através de um processo biológico.

A opção correta é:

a) V, F, F, V.
b) V, V, V, F.
c) F, F, V, V.
d) F, V, F, V.

5) Analise a frase: "Todo homem é produtor de cultura. Da produção da ópera pelos renascentistas italianos às práticas medicinais dos índios, identificamos dois universos distintos". Analise quais as formas de cultura presentes na proposição:

a) A cultura de massas;
b) A subcultura;
c) A cultura jovem;
d) A cultura erudita e popular.

NÍVEL PEC

1)(UEM-Verão 2008). Leia o texto a seguir:

> "A imprensa, o rádio, a televisão, o cinema são indústrias ultra-ligeiras. Ligeiras pelo aparelhamento produtor, são ultra-ligeiras pela mercadoria produzida: esta fica gravada sobre a folha do jornal, sobre a película cinematográfica, voa sobre as ondas e, no momento do consumo, torna-se impalpável, uma vez que esse consumo é psíquico. Entretanto, essa indústria ultraligeira está organizada segundo o modelo da indústria de maior concentração técnica e econômica. No quadro privado, alguns grandes grupos de imprensa, algumas grandes cadeias de rádio e televisão, algumas sociedades cinematográficas concentram em seu poder o aparelhamento (rotativas, estúdios) e dominam as comunicações de massa. No quadro público, é o Estado que assegura a concentração."

(MORIN, Edgard. "A indústria cultural" In: FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza (org.). Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977, p.300).

Tendo como referência o texto e seus conhecimentos sobre a temática da "indústria cultural", assinale a alternativa incorreta.

a) A indústria cultural consegue conjugar organização burocrática, que visa à produção padronizada e em larga escala de seus produtos, com individualização e novidade desejadas pelos consumidores.
b) A produção cultural de massa procura transformar a cultura em mercadoria, nivelando os valores e os padrões estéticos de boa parte dos consumidores.
c) Na indústria cultural, não há um equilíbrio entre interesses econômicos, domínio da técnica, organização burocrática e exercício da criatividade.
d) A indústria cultural, diferentemente de outros ramos da produção industrial, não visa ao lucro. Seus produtos são comercializados a preço de custo e seu consumidor não é tratado como "cliente" e sim como fã ou colecionador.
e) O ritmo ligeiro da indústria cultural tem como resultado a produção em série, de baixo custo e possível de ser acessada por boa parte da população.

2) Observe o texto: "Toda sociedade e todo grupo social têm regras de conduta que orientam e controlam o comportamento das pessoas, recompensando-as ou punindo-as, conforme suas ações". Com base no texto, responda:

a) Cite uma forma de intervenção da norma na sociedade.

b) Cite uma consequência dessa intervenção na sociedade.

3)(Uel-2004).

> "As práticas religiosas indígenas, contudo, não desapareceram, convivendo com o pensamento cristão. O mesmo ocorreu com os negros vindos da África, que trouxeram para cá sua cultura religiosa [...] Uma prova da mistura e da presença das várias tradições culturais e religiosas no Brasil era a chamada 'bolsa de mandinga', pequeno recipiente no qual se guardavam vários amuletos com o objetivo de oferecer proteção e sorte a quem a carregava. Dentro da bolsa encontravam-se objetos das culturas européias, africana e indígena, podendo conter enxofre, pólvora, pedras, osso de defunto, papéis com dizeres religiosos ou símbolos, folhas, alho e outros elementos que variavam conforme o uso a que ela se destinava".

(MONTELLATO, Andrea. História temática: diversidade cultural e conflitos. São Paulo: Scipione, 2000. P. 145.)

É correto afirmar que o texto refere-se a:

a) Um processo chamado de aculturação em que os grupos abandonam suas tradições.
b) Uma forma de organizar as diferenças que os homens percebem na natureza e no mundo social.
c) Um processo de ressignificação de elementos culturais tendo como resultado uma nova configuração.
d) Um movimento de eliminação de determinadas culturas quando transpostas para fora da sua área de origem.
e) Um movimento de imitação de costumes estrangeiros, inerente aos países periféricos.

4)(UEL-2003).

> O etnocentrismo pode ser definido como uma "atitude emocionalmente condicionada que leva a considerar e julgar sociedades culturalmente diversas com critérios fornecidos pela própria cultura. Assim, compreende-se a tendência para menosprezar ou odiar culturas cujos padrões se afastam ou divergem dos da cultura do observador que exterioriza a atitude etnocêntrica. (...) Preconceito racial, nacionalismo, preconceito de classe ou de profissão, intolerância religiosa são algumas formas de etnocentrismo".

(WILLEMS, E. Dicionário de Sociologia. Porto Alegre: Editora Globo, 1970. p. 125.)

Com base no texto e nos conhecimentos de sociologia, assinale a alternativa cujo discurso revela uma atitude etnocêntrica:

a) A existência de culturas subdesenvolvidas relaciona-se à presença, em sua formação, de etnias de tipo incivilizado.
b) Os povos indígenas possuem um acúmulo de saberes que podem influenciar as formas de conhecimentos ocidentais.
c) Os critérios de julgamento das culturas diferentes devem primar pela tolerância e pela compreensão dos valores, da lógica e da dinâmica própria a cada uma delas.
d) As culturas podem conviver de forma democrática, dada a inexistência de relações de superioridade e inferioridade entre as mesmas.
e) O encontro entre diferentes culturas propicia a humanização das relações sociais, a partir do aprendizado sobre as diferentes visões de mundo.

5) Observe as proposições:

I. Não se pode ignorar que a sociedade moderna é uma sociedade que consome arte, em seus mais variados setores.
II. A reprodução e veiculação de obras de arte permitiram que elas fossem conhecidas por milhares de indivíduos.
III. Não podemos pensar numa sociedade moderna sem a manifestação cultural dos povos.

As proposições I, II e III fazem referência à:

a) Cultura letrada, evidenciada na veiculação de obras de arte;
b) Cultura de massa, consolidada na maior popularização da arte e de outras manifestações culturais;
c) Contracultura, observada num rompimento dos valores consolidados por uma minoria;
d) Subcultura, demonstrada na popularização, considerada inferior, dos valores culturais de uma massa iletrada.

Texto Motivacional

A Alegria na Tristeza

O título desse texto na verdade não é meu, e sim de um poema do uruguaio Mario Benedetti. No original, chama-se "Alegría de la tristeza" e está no livro "La vida ese paréntesis" que, até onde sei, permanece inédito no Brasil.

O poema diz que a gente pode entristecer-se por vários motivos ou por nenhum motivo aparente, a tristeza pode ser por nós mesmos ou pelas dores do mundo, pode advir de uma palavra ou de um gesto, mas que ela sempre aparece e devemos nos aprontar para recebê-la, porque existe uma alegria inesperada na tristeza, que vem do fato de ainda conseguirmos senti-la.

Pode parecer confuso mas é um alento. Olhe para o lado: estamos vivendo numa era em que pessoas matam em briga de trânsito, matam por um boné, matam para se divertir. Além disso, as pessoas estão sem dinheiro. Quem tem emprego, segura. Quem não tem, procura. Os que possuem um amor desconfiam até da própria sombra, já que há muita oferta de sexo no mercado. E a gente corre pra caramba, é escravo do relógio, não consegue mais ficar deitado numa rede, lendo um livro, ouvindo música. Há tanta coisa pra fazer que resta pouco tempo pra sentir.

Por isso, qualquer sentimento é bem-vindo, mesmo que não seja uma euforia, um gozo, um entusiasmo, mesmo que seja uma melancolia. Sentir é um verbo que se conjuga para dentro, ao contrário do fazer, que é conjugado pra fora.

Sentir alimenta, sentir ensina, sentir aquieta. Fazer é muito barulhento.

Sentir é um retiro, fazer é uma festa. O sentir não pode ser escutado, apenas auscultado. Sentir e fazer, ambos são necessários, mas só o fazer rende grana, contatos, diplomas, convites, aquisições. Até parece que sentir não serve para subir na vida.

Uma pessoa triste é evitada. Não cabe no mundo da propaganda dos cremes dentais, dos pagodes, dos carnavais. Tristeza parece praga, lepra, doença contagiosa, um estacionamento proibido. Ok, tristeza não faz realmente bem pra saúde, mas a introspecção é um recuo providencial, pois é quando silenciamos que melhor conversamos com nossos botões. E dessa conversa sai luz, lições, sinais, e a tristeza acaba saindo também, dando espaço para uma alegria nova e revitalizada. Triste é não sentir nada.

Martha Medeiros